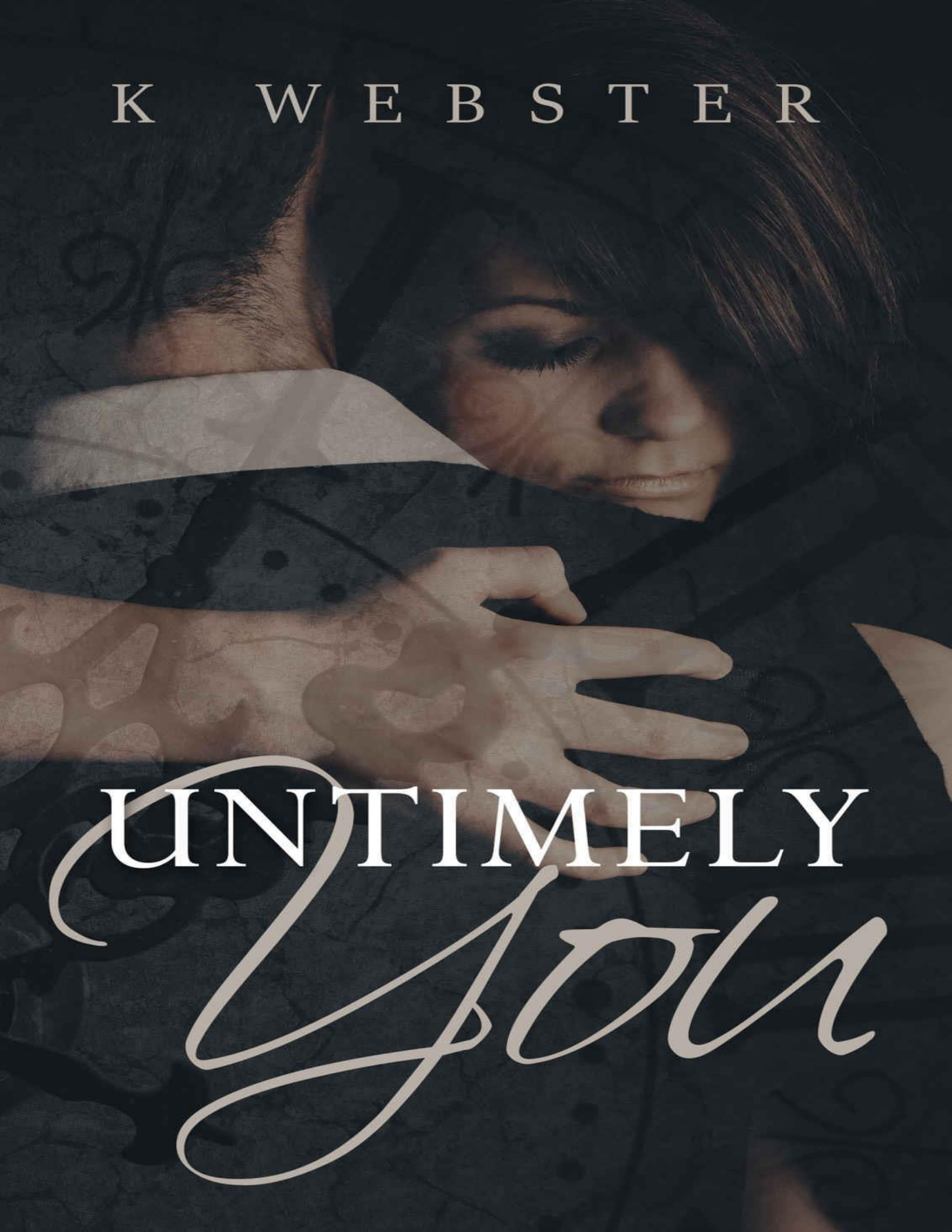

K WEBSTER
UNTIMELY
You

K. WEBSTER



Disponibilização: Eva

Tradução: Reezinha Pride

Revisão Inicial: Marô

Revisão Final: Ita

Leitura Final: Thay Pride

Formatação: Keira

Dezembro/2019



Ele não pode amá-la. Simplesmente não é certo. Além disso, ele já está ligado à prisão que criou. Uma vida que o domina.

Ela anseia ajudá-lo. Fará tudo dar certo. Os segredos dele testam os limites de sua sanidade e moral. Ainda que ele a possua.

As correntes querem se libertar.

O demônio será libertado.

E ele estará faminto... Por ela.

Será que o amor inoportuno deles superará o passado e criará um futuro vivo e que respira?

Talvez.

Ou eles podem enlouquecer...



"Eu a amei contra a razão, contra a promessa, contra a paz, contra a esperança, contra a felicidade, contra todo o desânimo que poderia ser."

– Charles Dickens, *Grandes Expectativas*

Para o meu bonito marido, sempre foi e sempre será você.

PRÓLOGO

Adrian

Passado...

Eles dizem que sua vida passa diante de seus olhos quando está prestes a morrer. E a minha está cheia de erros. *Flash*. Trabalhou demais. *Flash*. Bebeu demais. *Flash*. Não disse a ela que era bonita o suficiente. *Flash*. Minha vida com minha esposa e meu filho deveria ter sido um glorioso livro de risos e lindas lembranças.

Não foi.

Agora, enquanto os segundos se arrastam num ritmo muito lento, inspeciono cada lampejo da minha vida, cuidadosamente com um microscópio. Poderia ter feito melhor. Quando Damien me implorou para jogar baisebol com ele, poderia ter fechado o laptop e passado preciosos momentos com meu único filho. Quando Chrissy me pediu para trocar a lâmpada do nosso armário, cem vezes, poderia ter parado o que estava fazendo e gosto três segundos para trocá-la. Quando queriam que voltasse cedo do trabalho pela primeira vez, em vez de perseguir o próximo grande negócio, deveria ter deixado tudo por eles.

A vida deveria ter sido melhor.

Para eles.

E agora, num piscar de olhos, está acabando. Não haverá como voltar atrás, não consertarei as coisas. Não haverá mais tempo com as duas pessoas que mais amo neste mundo.

A buzina de um caminhão soa, enquanto somos engolidos por seus faróis. Com o anúncio de sua rápida chegada, os segundos encontram o caminho para fora do gelo e a queda livre no ar a uma velocidade vertiginosa.

Nós não deveríamos estar dirigindo hoje à noite.

Meteorologistas nos alertaram, e mesmo assim queria que ela visse o balé *O Quebra-Nozes* de qualquer maneira, uma produção que dançou muitas vezes antes de Damien chegar. Esta noite deveria ser uma festa familiar. Uma nova tradição natalina.

Nós vamos ficar bem, prometi a ela.

É só um pouco de neve, assegurei-lhe.

No entanto, no momento em que meus pneus perderam tração numa camada preta de gelo, eu soube.

A vida, que aparentemente apenas havia começado para nós, estava agora prestes a cair literalmente.

Minha mão alcança a dela enquanto grito para os dois.

“Sinto muito!”

O impacto rouba a luz em meus olhos e coração.

Foi-se.

Para sempre.

CAPÍTULO UM

Neesy

"Bernice Noble?" A mulher do outro lado da linha pergunta quando atendo.

Encolho-me com o uso do meu primeiro nome completo e suspiro. “Sim, sou eu. Posso ajudar?”

Papéis se arrastam na sua extremidade e meu olhar percorre rapidamente o escritório. Ninguém parece perceber que faço uma ligação pessoal durante as horas de trabalho, então concentro minha atenção nela.

“Desculpe, mas seu empréstimo foi negado. O Sr. Carmichael queria que eu assegurasse que, se quiser se inscrever novamente quando tiver trabalhado por mais oito meses, pode funcionar. Infelizmente, a sua dívida em relação ao rendimento é alta, mas seu curto histórico de trabalho em seu atual local é o principal fator na negação do empréstimo.” Sua voz está entediada e não é afetada.

Eu, no entanto, não estou. Raiva surge em minhas veias.

“Isto é ridículo”, reclamo incapaz de impedir que minha voz suba para oitavas notáveis. “Tenho um crédito quase perfeito! E estou vivendo mês a mês na minha casa. Sem mencionar, que tenho

o pagamento que exigiu. Essa dívida será eliminada assim que conseguir o prédio porque morarei no apartamento acima da loja!"

A mulher suspira. "Sinto muito, senhorita Noble, embora esses fatos possam ser verdade, seu tempo de trabalho é o problema. Antes deste emprego, estava desempregada. A companhia precisa de histórico de trabalho, senhora. Você não tem um."

"Porque estava cuidando da minha avó moribunda! Vocês são pessoas sem ossos solidários em seus corpos?"

"Como disse, pode recandidatar-se daqui a oito meses. Tenha um bom dia e obrigada por fazer negócios com a Cornerstone Bank and Trust."

Clique.

Pisco várias vezes em choque. Não só me foi negado o ingresso para meu sonho, mas também desligou na minha cara. Inacreditável.

"Quem atropelou seu gato?" Paul pergunta com uma risada enquanto senta em sua cadeira no cubículo ao meu lado. "Ou devo dizer gatos? Quantos você tem de qualquer maneira?"

Girando minha cadeira numa explosão de fúria, respondo com um olhar venenoso. "Cala a boca, otário. Posso ser mais velha que você, mas não sou uma solteirona e não tenho um único bebê de pelos." Na minha exuberante negação de ser a senhora dos gatos, esbarro na caneca de café de viagem em minha mesa. Felizmente, está apenas parcialmente cheia e só derrama em metade dos papéis que estou trabalhando. Bufando, puxo três lenços da embalagem

para limpar o desastre. Gostaria de dizer que esse tipo de coisa nunca acontece... Mas não sou uma mentirosa.

Este tipo de coisa acontece o tempo todo.

Sou o que a maioria das pessoas chama de grande confusão.

Uma espécie de atrapalhada, desajeitada em relação a qualquer coisa, deixe-me ver o que posso quebrar ou derramar. O maior desastre de todos. Francamente, sou imbatível.

Ele ri e eu resmungo. Paul é um cara legal que gosta de me dar merda, mas hoje não estou de bom humor. Tive um tempo infernal esta semana e acabei de ser negada pelo terceiro banco para um empréstimo comercial e capital operacional. Claramente, minha educação e formação em gestão de negócios não significa nada para esses credores. Ou o fato de que consegui um escritório numa editora por sete anos antes de minha avó ficar doente. Desisti desse trabalho para cuidar dela por quatro anos antes que a velhice finalmente ganhasse da velhinha corajosa. No dia em que ela morreu, fui procurar emprego novamente.

Mas aparentemente têm de ser muito qualificada. Cada cargo gerencial parece querer contratar de dentro, em vez de arriscar um estranho. Fui entrevistada repetidamente.

A Hocksted Holdings foi uma das poucas empresas que deram alguma abertura. Embora a posição fosse bastante básica, havia uma promessa de crescimento para aqueles que queriam trabalhar duro o bastante para isto. O Sr. Andrews, coproprietário da Hocksted, foi quem me contratou. Gostaria de dizer que foi porque

viu meu potencial e ficou impressionado com meu currículo, pulando a pausa de quatro anos. No entanto, poderia ser porque tropecei no tapete em seu escritório na minha entrevista, caí no chão e esfoliei meus dois joelhos no acidente. Nunca vi um olhar tão horrorizado no rosto de um empregador em potencial em minha vida. Tenho certeza de que tinha um sinal de neon piscando em cima de mim que dizia alerta de perigo, esta garota é um pesadelo para empresa. Felizmente, ele não prestou atenção no aviso e me deu a vaga. Uma parte de mim se sentiu culpada por levá-lo a pensar que faria grandes coisas um dia para a empresa. Na verdade, estou ganhando tempo para poder começar minha pequena editora.

Uma mecha de cabelo castanho avermelhado cai no meu rosto e apressadamente a coloco atrás da orelha. Estou sobrecarregada pela derrota. A Noble House deveria ser um espetáculo solo, uma editora que descobre e revela o talento que é visto e esquecido. Usarei muitos talentos no começo, enquanto minha empresa cresce e contrata alguns funcionários. Infelizmente, meu sonho parece ser apenas isso. Um maldito sonho.

“Quer ir almoçar mais tarde?” Pergunta Paul enquanto bate no computador. "Minha vez de convidar."

Concordo distraidamente porquê de repente estou inundada com o cheiro que me deixa louca e a concentração não é mais minha amiga. Como uma leoa no cio, levanto o nariz e inalo o perfume masculino do Sr. Hocksted. Cada vez que percebo seu cheiro pecaminoso, ele já passou por mim em direção a seu enorme escritório no canto. De trás do meu cubículo, não consigo observá-lo muito bem, não totalmente. Ele não é tagarela como o Sr. Andrews, que conversa com a equipe regularmente. Não, o Sr. Hocksted acaba

de passar por aqui com a fúria de um tornado F5. As partes do ar, como o Mar Vermelho, por sua forma dominadora rodam ao meu redor, derrubando papéis no chão e deixando meu cabelo fazendo cócegas nas bochechas.

"Estava pensando em El Loritos. Eles não têm margaritas pela metade do preço às quartas-feiras?"

Levantando um pouco na minha cadeira, dou a Paul um hmmm Mmm, quando observo o Sr. Hocksted a tempo de vê-lo entrar em seu escritório. O estrondo da porta se fecha atrás dele e olho o espesso mogno como se a qualquer momento pudesse reabrí-la com ele me olhando. Com um suspiro, sento de volta. Hoje ele está vestindo um terno azul-marinho que abraça sua bela estrutura. Numa ocasião, vislumbrei seu rosto. Mandíbula angular. Cabelos negros penteados com perfeição. Olhos castanhos penetrantes e irritados com pequenos pés de galinha nos cantos que indicam que é mais velho que eu. Ele é meio assustador, mas acho que isso é parte da razão pela qual estou atraída por ele.

Olho para Paul e me pergunto se poderia namorar um cara como ele. O brincalhão. Ele é meu tipo típico: alto, bonito, engraçado. Mas algo me diz que seria chato na cama. Paul provavelmente acha que estilo cachorrinho é excêntrico. Provavelmente também ama sua mãe mais do que qualquer videogame já criado e há uma boa chance de ainda viver em seu porão. Meu colega de trabalho definitivamente pertence à zona de amigos.

Paul não se compara ao misterioso homem que é dono desta empresa. Não sou uma cavadora de orgasmos. E algo me diz que Hocksted apenas seria a aberração que preciso nos lençóis.

Minha pele fica vermelha e suspiro. Já faz pelo menos nove meses desde a última vez que fiz sexo. Um cara que minha melhor amiga Shawna escolheu, chamado Dave, que me serviu vinho e jantou. Ele tentou me mostrar alguns de seus truques de mágica com a língua também, mas falhou miseravelmente. No momento em que começou a mexer em minha bunda, sabia que um orgasmo estava fora de questão. Onde ele achava estar sendo um amante aventureiro, estive preocupada que pudesse ser um pouco mais do que esperava. Antes de sair, tentou me beijar com a boca suja. Esquivei-me de seus lábios, forcei um abraço e depois disso me recusei a atender qualquer uma de suas ligações.

Alguns dias considero ligar apenas para alguma ação, talvez pudesse treiná-lo um pouco sobre o que uma menina precisa.

Um estremecimento percorre meu corpo.

Talvez algo novo me faça bem. Paul pode ter alguns truques não tão sujos na manga. E talvez, apenas talvez, saiba como dar a uma mulher um bom momento.

Meus olhos roçam seus cabelos e óculos modernos. O pescoço e sua mandíbula não são para ser fofos, são preguiçosos. Preguiça na vida real significa preguiça na cama.

Sr. Hocksted está sempre impecavelmente vestido.

Sr. Hocksted está sempre barbeado e sem pelos fora do lugar.

Sr. Hocksted é o tipo que come preguiçosamente o café da manhã.



“Quantos anos você tem, Paul?” Pergunto enquanto pego o queijo que está começando a se firmar como queijo inacabado do meu pedaço de tortilla.

Ele responde a uma mensagem e bebe o resto de sua margarita. Eu me abstive porque acho desrespeitoso beber, sabendo que tenho que voltar ao trabalho depois. Paul claramente não tem escrúpulos sobre isto.

“Vinte e seis. E você, senhora dos gatos?”

Abro e pego meu cartão de débito para pagar minha parte da conta. Não quero que ele tenha ideias engraçadas.

“Chama-me de Senhora dos gatos novamente e vou arrancar suas bolas diretamente do corpo”, ameaço. “E tenho trinta e três.”

Ele finge estar chocado com minhas palavras ameaçadoras e sorrio. Paul pode não ser um Hocksted, mas é uma boa companhia.

“NÃO! NÃO! NÃO! NÃO!” Uma voz grita repetidamente da cabine atrás de Paul.

Nós dois nos assustamos e me inclino para fora da cabine para ver uma mulher freneticamente tentando acalmar a pessoa a sua frente enquanto tenta alimentar um bebê numa cadeira alta.

“Austin”, ela diz, “tudo bem. Papai estará aqui em breve. Ele tem seu Nintendo DS.”

O garoto, que estou supondo que têm por volta de dez ou onze, começa a gritar de novo. “NÃO! NÃO! NÃO! NÃO!”

Ela sacode a cabeça por cima do ombro e dá a todos um sorriso de desculpas, inclusive a mim, enquanto tenta acalmar seu filho. Quando ele começa a bater na mesa com os punhos, o bebê na cadeira começa a chorar. Para um espectador, ele provavelmente parece ser um pirralho mal comportado. No entanto, como cresci com Shawna e sua irmã mais nova, Alyssa que é autista, reconheço os sinais de uma criança tendo um colapso da doença ao invés de uma tentativa de irritar sua mãe.

Pegando minha cópia de Grandes Expectativas da bolsa, saio da cabine e me sento ao lado da criança. Seu cabelo castanho está bagunçado e selvagem. Ele continua com o punho batendo e cantando como se nem notasse a minha presença. É um caos total na mesa.

Ignorando seu colapso, abro a página que estava lendo na noite passada e começo a ler em voz alta. Cada palavra é suave e calma, quase inaudível ao lado de sua comoção. Mas logo seus punhos param e ele olha para mim de boca aberta. O garoto se aproxima muito, violando a zona do espaço pessoal normal, e o olho brevemente com uma piscada, sem parar minha leitura. Seus grandes olhos castanhos olham para mim como se eu fosse uma criatura mágica que ele nunca viu antes. Quando começa a se mexer, acaricio sua mão e, em seguida, sorrio quando me dá um

aperto. Sua respiração está pesada enquanto olha para o livro, claramente intrigado com o que estou fazendo.

Leio quando a comida é entregue.

Leio enquanto comem.

Leio mesmo quando Paul reclama de estar atrasado para voltar ao trabalho.

Eventualmente, um homem atrapalhado entra correndo pelas portas do restaurante acenando com um Nintendo DS cinza na mão. “Evie, nós temos a casa!” Seus olhos confusos pousam nos meus por um breve momento antes de pegar a mulher em seus braços para abraçá-la.

O ciúme dói em meu coração que conseguiram o que queriam quando apenas algumas horas antes, negaram-me. Eu me inclino para o menino e sussurro: “Um dia vou ter uma loja e encher com livros. Sempre que fico ansiosa, leio e me sinto melhor.”

Ele envolve seu braço ao meu redor e me abraça. “Bonita.”

Viro para ele e bagunço seu cabelo. “Bonito.”

Seu olhar segura o meu por um breve segundo antes de começar a cantar “papai.”

Saio da cabine para deixar a família em paz. Minha mão quase bate num copo de água, mas o pego antes que ele crie mais caos no dia deles. Quando olho para a mãe, lágrimas enchem seus olhos. Ela pega minha mão e a aperta. “Obrigada querida. Você não tem ideia do que acabou de fazer por nós.”

Minhas bochechas esquentam e dou os ombros. “Foi um prazer. Melhor companhia do que Paul ali”, digo a ela com um sorriso.

Ela pisca e solta minha mão, deixando-me sentar na minha mesa.

“Ugh, você tem a paciência de um santo”, Paul reclama como se ler para uma criança fosse algum tipo de fardo.

Reviro meus olhos para ele enquanto coloco meu cartão de volta na carteira, levemente irritada pelo fato de que paguei pelo almoço dele também em minha ausência. Estou apenas juntando minhas coisas quando sou atacada por um cheiro muito familiar e sedutor.

“Senhorita Noble?”

A voz é linda e suave como chocolate derretido. Meus olhos se arrastam pelo tecido azul-marinho de sua calça, por cima de seu caro cinto de couro preto, os botões perolados em sua camisa azul que se estendem por sua estrutura claramente musculosa, deslizam pelo pescoço tenso e bronzeado e pousam em sua boca.

Ele nunca falou diretamente comigo, e certamente nunca estive tão perto antes. Nem uma vez nos quatro meses que trabalho para sua empresa. Meu olhar permanece em seus lábios carnudos e cheios por um segundo a mais do que deveriam antes de pousar em seus estreitos olhos chocolate envoltos em cílios escuros. Os minúsculos pés de galinha nos cantos dos olhos são mais evidentes na iluminação brilhante do restaurante e estou curiosa sobre sua idade. Sua sobrancelha arqueia como se estivesse se divertindo com

o meu flagrante e um pequeno sorriso puxa seus lábios mostrando algumas linhas em torno de sua boca bonita que provam o fato de que passou muitos anos rindo.

Eu me pergunto por que parece não rir mais...

“Sim?” Minha voz deve parecer confiante, mas sai num guincho. Olho o Sr. Andrews, que tem um sorriso incomum atrás dele, antes de voltar para olhar para o Sr. Hocksted.

“Posso ter uma palavra com você?”

Quero afastar o olhar dele e encarar Paul para me ajudar. Mas não posso. Estou presa em sua armadilha interessante. Seus olhos castanhos percorrem meu rosto, meu queixo e minha garganta, e engulo de maneira nervosa. É como se sentisse minha ansiedade e entrasse nela como um gato encurralando um pássaro com uma asa quebrada, aproveitando a calma antes da matança. Não consigo tirar meus olhos dele e fixo no modo como sua mandíbula aperta quase de um jeito irritado.

“Desculpe-me, estamos atrasados”, começo a explicar. “Quero dizer, eu, hum...”

Ele franze a testa. “É o suficiente. Vá para meu escritório depois do almoço. Gostaria de ter uma palavra em particular com você.”

Antes que possa falar outra palavra, ele e um Sr. Andrews acenando saem do restaurante.

Merda!

De alguma forma, irritei meu chefe e não poderia ter acontecido em momento pior. Preciso desse emprego por tempo suficiente para ser aprovada para um empréstimo. Então, ficarei sozinha fazendo o que mais gosto, em vez de atender telefones e fazer tarefas domésticas.

“Você acha que será demitida?” Paul Pergunta ao sairmos.

Encolho os ombros. “Talvez receba um aumento.” Meu dedo prende no tapete de borracha na frente da porta do restaurante e tropeço para frente. Sou capaz de parar antes de quebrar alguma coisa ou alguém como de costume.

Não convencido, ele ri atrás de mim, o que só serve para me estressar ainda mais.

CAPÍTULO DOIS

Adrian

"Como assim está com saldo negativo?" Pergunto com um resmungo no celular enquanto dou um passo para meu escritório.

Meu filho bufa no telefone. "Eu tinha merda para comprar, pai."

Cerro o maxilar para não explodir com ele. Os últimos quase doze anos foram difíceis para nós. Ser mãe e pai de um jovem rebelde tem sido cansativo, para dizer o mínimo.

"Damien, acabei de colocar novecentos dólares em sua conta. Isso deveria ser para comida e aluguel. Pelo menos conseguiu pagar o aluguel?"

Um gemido é sua resposta.

"Jesus! Sim, seu filho fodido lembrou-se de pagar o aluguel. Eu só..." Ele se interrompe. "Esqueça. Vou conseguir."

"Espere", digo com um suspiro. "Sinto muito. Tive um dia difícil. De quanto precisa?"

Dia difícil é um eufemismo. A aquisição da Kensington Ammunition está repleta de merda de burocracia do governo. Eric e eu passamos a maior parte da manhã examinando as letras miúdas do contrato para nos certificarmos de que não teriamos o final mais

curto. Passamos meses finalizando essa aquisição. Estou ansioso para terminar e mudar para outra coisa.

Quando meu filho me diz para esperar enquanto olha o seu extrato bancário, sento na minha mesa expansiva e superfaturada, graças a Eric. Todas as fotos da minha família me encaram, zombando de mim. Minha favorita é uma de não muito antes do acidente, em que Chrissy está sorrindo para a câmera com nosso indisciplinado menino de seis anos no colo. Fizemos uma viagem para o norte até as Cataratas do Niágara e, com meu braço pousado casualmente por cima do ombro, sorrio para a câmera sem me preocupar com a porra do mundo. Se soubesse que perderia a mulher que abalou meu mundo, nem mesmo um ano depois, teria olhado para a câmera. Seguraria-a mais apertado. Diria a Deus para nos deixar em paz.

Pego o porta retrato e inspeciono-a de perto. O cabelo loiro que normalmente era mantido na altura dos ombros, liso, estava com frizz pelo borrifo das quedas. Seus olhos azuis cristalinos brilhavam com vida e amor inegáveis. Sinto falta daqueles olhos. Sinto falta fodidamente.

“Duzentos devem cobrir, mas...”

Coloco o porta-retrato de volta e mexo o mouse do meu laptop para acessar meu banco on-line para fazer a transferência. “Mas?”

“Estou vendo uma garota e...” Seu tom soa nervoso. Damien não teve muitas namoradas, apesar de ser uma criança bonita o suficiente para ter qualquer garota que quisesse. Meu filho, no entanto, pareceu recuar um pouco depois do acidente. Nós dois fizemos. Como se a encontrássemos escondida dentro de nós.

“Está menina está afetando seus estudos?”

Sei que não é legal perguntar, mas sou o pai dele e pago uma tonelada de dinheiro para que ele jogue tudo fora por um pedaço de bunda.

“Deus, pai. Não. Laci é minha tutora. Tudo o que quer fazer é estudar”, ele geme. “Conto como 'estudar' na pizzaria do campus quase todas as noites, por isso meu dinheiro está pouco. Queria convidá-la para um encontro de verdade. Levá-la a uma churrascaria e um filme ou algo assim.”

Por instinto, passo meus dedos pelo cabelo bagunçando, algo que faço sempre que fico frustrado. "Claro, enviarei um pouco mais. Fique focado, Dame. Você tem dezenove anos e haverá muitas garotas. Não se contente com a primeira."

“Você se contentou com mamãe na faculdade”, ele responde sem perder o ritmo. “Ela foi a primeira.” Suas palavras não são destinadas a ferir, mas ferem. A parte do meu coração que a mantém, do jeito que as coisas costumavam ser, lágrimas surgem e sangram. Engulo e me acalmo.

“Claro”, digo a ele, minha voz rouca. “Apenas tenha cuidado.”

Uma batida suave na porta me poupa de qualquer conversa mais complicada com o meu filho.

“Vejo você em breve, Damien. Sinto sua falta e te amo.”

“Também te amo, papai.”

Assim que desligo, dou uma última e longa olhada para o sorriso brilhante e vibrante de Chrissy antes de chamar meu visitante. “Entre.”

A porta abre e a mulher esbelta entra com cuidado, como se temesse que pudesse escalar minha escrivaninha atrás dela como um zumbi comedor de carne. Aceno para os assentos em frente à mesa e examino sua aparência. Apesar deste ser um ambiente de negócios, ela empurra o código de vestimenta, usando uma saia longa marrom e uma blusa cor de creme. É quase transparente e me vejo mordendo a língua para não atacá-la sobre isto. O sutiã bronzeado abaixo não faz nada para esconder os globos de seus seios.

“Senhorita Noble.” Aperto meu punho e balanço a cabeça. “O RH não mencionou sua camisa transparente hoje?”

Seus olhos castanhos se arregalam em choque. “Não, eu, uh...” Ela para e olha para sua camisa. “Você pode ver através disto? Merda! Esta manhã estava escura e ainda não havia tomado café. Notei que meus sapatos não combinavam, mas inferno. Hoje não é meu dia.”

Ela murmura a última parte e sufoco o desejo de rir. A mulher está uma bagunça, na maioria dos dias um cérebro disperso de acordo com minhas observações. Mas hoje vi algo diferente. E não foram apenas os seios dela através da blusa. Não estou interessado nisso. Hoje vi compaixão.

E como um míssil em busca de calor, tive que levá-la á minha presença. Tive que aprender sobre ela. Era indispensável que falasse com ela.

“O RH não se importa com seus sapatos. E, francamente, não estou aqui para falar sobre sua camisa. Seu namorado, porém, pode estar com ciúmes. Mas, novamente, o RH pode discordar de confraternização interna.” Estou divagando e pareço chateado. Não quero assustar a merda dela, apenas conversar.

Suas sobrancelhas franzem e ela se senta na cadeira, seu nervosismo claramente desaparecendo. “Paul? Jesus não. Ele não é meu namorado.”

Sorrio para ela enquanto seu olhar cai brevemente para minha boca. Não é como se não soubesse que as mulheres me acham atraente. Elas fazem e ao longo dos anos tentam chamar minha atenção. Apenas nunca estive interessado. Nunca.

“Bom para você. Ouça”, digo em tom suave, “posso ter uma oportunidade.”

Seus olhos se arregalam de surpresa, mas a mulher volúvel, com um pé dentro da porta proverbial e a outra do lado de fora, anima-me e parece deslizar para o modo empresarial. Ela segura meu olhar sério com o dela. Seu queixo levanta de maneira confiante. Se as roupas dela não fossem tão horríveis, quase teria noção de que tem habilidades além daquelas necessárias para atender ao telefone.

“Vi o que fez para aquele garoto.”

Suas bochechas ficam rosa e ela me dá um meio sorriso tímido. É fofo, vou dar isto a ela. "Acho que ele era autista e estava tendo um colapso. Sua pobre mãe estava esgotada. Qualquer um teria intervido para ajudar."

Respiro fundo e olho a foto da minha família. Chrissy teria feito isto num piscar de olhos. Uma pontada no meu peito dói e forço o olhar para longe da linda loira em minha mesa e de volta para a morena bagunçada sentada à minha frente.

"Qualquer um não. Você. Isto se chama compaixão. Você tem uma boa alma... apesar de sua aparência exterior."

Ela faz beicinho como se eu a tivesse ofendido, e não gosto dos movimentos que isso causa na boca do meu estômago.

"O que quero dizer é... merda, não quero dizer..." Paro e passo meus dedos pelo meu cabelo. "Você parece bem. Não estou aqui para falar sobre sua aparência. Estou aqui para lhe oferecer um emprego."

Seus olhos se movem para frente e para trás, entre mim e a janela atrás, aparentemente perplexos. "Já tenho um emprego como especialista em suporte de vendas."

Com um bufo de frustração, fico de pé e olho para ela. "Bem, não a quero mais fazendo isso. É excessivamente qualificada para fazer chamadas de vendas em campo. Conversei com Eric no caminho de volta para o escritório depois do almoço. Ele disse que, antes de um intervalo de quatro anos, gerenciou uma editora. E pela forma como entrou e lidou com a situação da criança, posso ver que é boa com as pessoas. Você não foi projetada para se sentar atrás de paredes de um cúbico durante todo o dia."

"Sei, mas tenho que fazer. Pelo menos por enquanto."

Franzo a testa para ela. "Minha palavra final. Não estou exatamente perguntando, senhorita Noble. Estou informando sobre

sua nova posição. A partir de amanhã, quero-a em minha casa às sete da manhã."

Ela abre a boca para mim e se levanta seu peito subindo e descendo com cada respiração raivosa. "O que? Mas trabalho aqui! Preciso desse trabalho!"

Eu me inclino sobre a mesa e resmungo minha resposta com os dentes cerrados. "Este trabalho paga mais."

"Não é sobre o dinheiro, Sr. Hocksted. Preciso mostrar uma prova de renda por um ano por que..."

"Vou pagar dois mil por semana."

As palavras morrem em sua garganta e ela mordo o lábio rosa enquanto contempla minhas palavras. "Isto é muito dinheiro. E para quê? Com o que estou concordando?"

Sento-me e olho minha esposa antes de me virar para olhá-la. A dor no meu peito está me esmagando. "Você não está concordando com nada. Esta é sua nova tarefa de trabalho. Manteremos sua folha de pagamento igual, mas pagarei dois mil por semana da minha conta pessoal. Não tem nada a ver com a empresa."

Sua boca forma um pequeno O e suas bochechas ficam vermelhas.

"O que?"

Ela sacode a cabeça. "Nada. Por que exatamente precisará de meus serviços? Isto soa estranho."

Franzo a testa para ela, perguntando-me o que diabo está acontecendo dentro de sua cabeça. “Não é estranho, senhorita Noble. Não é estranho em tudo. É algo pessoal em que preciso de sua ajuda, algo muito complicado para explicar agora. Tudo será explicado com detalhes explícitos amanhã, quando realmente posso mostrar o que fará. Não se atrase.”

Depois de rabiscar meu endereço, entrego a ela. Seus dedos finos roçam nos meus, e empurro minha mão para longe dela como se tivesse sido mordido por uma cobra. Ela tem o bom senso de se afastar, segurando o papel ferozmente na minúscula mão.

“Vejo-te amanhã, então, Sr. Hocksted. Eu acho.”

Prendo-a com um olhar firme. “Chame-me de Adrian. E considere seu trabalho perdido se não aparecer. Ah, e vestida”, aceno para a roupa dela com uma leve onda de desgosto nos meus lábios, “confortavelmente.” Queria dizer melhor. Vestir-se melhor do que a porra de um sem-teto, mas me contive. Mantive o insulto mal contido na minha boca insensível.

Com um suspiro exasperado, ela sai do meu escritório.

Bom. Ela precisa entender seu papel. A mulher nada mais é do que uma empregada paga sob meu serviço.

Nada mais.

Então, por que há uma sensação desconfortável no meu interior?

“Senhor Hocksted? Você está aqui embaixo?” Yvette, minha cozinheira e empregada em tempo integral, desce a escada até o porão.

“Sim”, digo a ela com um grunhido enquanto levanto os pesos, os músculos do meu peito queimando combinam com meu coração carbonizado.

“Cozinhei feijão vermelho e arroz que ama tanto, menino. Venha aqui em cima ‘porque esfria’.”

“Subo já.”

Ela deixa a porta fechar e aceito a queimadura. Todas as noites, durante quase os últimos doze anos, venho aqui para escapar de tudo. Às vezes por trinta minutos. Outras vezes por horas. É a única vez que sinto que posso fisicamente liberar um pouco da dor que está enterrada tão profundamente dentro de mim.

Aqui embaixo, não fico obcecado com fotos dela onde seus olhos brilham e seu sorriso é impecável. Não tento mudar o passado. Não rezo por coisas que simplesmente não vão acontecer.

Aqui embaixo, simplesmente existo.

Levanto os pesos e me concentro na dor física, em vez da que agarra meu coração num aperto mortal.

Aqui embaixo, por um momento, estou livre.

“Não aprovo isto Adrian!” Bárbara grita, lançando um vaso no chão com um estrondo. “Você é um bastardo! Havia planos. Você foi contra tudo!”

Passaram-se dois dias desde o acidente e já não posso lidar com essa mulher. Mal posso lidar com a mãe da minha esposa regularmente, mas quando vem ao meu mundo vomitando seu maldito lixo em todo o lugar, quero perder a cabeça. Estou por um fio.

“Não há planos. Nada foi finalizado.” A mentira parece verdade na minha língua.

A mulher mais velha, que parece ser uma forma cruel de sua filha, encara-me. “Onde está escondendo isto? Onde?!”

“Saia, Barbara. Você vai acordar Damien. Ele já passou por muita coisa.”

“PORQUE ELE PERDEU A MÃE!”

Resmungo para suas palavras e agarro a mulher frágil por seus bíceps. Ela luta contra mim enquanto a removo violentamente da minha casa. No segundo que a levo além da porta, fecho a porta na cara dela e tranco.

“Tenho uma chave, Adrian!” Ela grita pela porta. “Você não pode me manter longe disto. Cruzou a linha e merda se não terá meus advogados rastejando em cima de você amanhã de manhã.”

Uma risada amarga me escapa. “Sou o marido dela. Você é a mãe. Tente lutar contra isto num tribunal.”

“ERA ADRIAN! Ela não é nada agora por sua causa! Nada!”

Abro a porta de novo e enfio o dedo no rosto dela, cuspindo por todo seu rosto enrugado. "Foda-se Barbara! Foda-se! Agora dê o fora da porra da minha propriedade, antes que eu chame a polícia ou pegue minha arma para cuidar desta merda."

Ela afasta minha mão do rosto e a raiva explode por seus olhos, cedendo às lágrimas. "Poupe a bala, filho. Nós dois sabemos quem precisa disto."

Enquanto se afasta em direção a seu Cadillac, caio de joelhos e um gemido arrebatador sai da minha garganta. A culpa me consome e morro, um soluço de cortar o corpo de cada vez.

Deveria ser eu.

Não deveria estar dirigindo naquela noite.

Eu merecia isso, não a mãe do meu filho.

"Papai?"

Dando uma respiração irregular, limpo as lágrimas com as palmas das mãos antes de me virar para ele. Os pontos ao longo da sua linha do cabelo são visíveis, e serve apenas para me lembrar da porra da bagunça que causei.

"Venha aqui, Dame", sufoco quando meu menino corre para os meus braços.

Desmorono novamente e só me acalmo quando ele começa a acariciar minhas costas com suas doces mãos de sete anos de idade.

"Tudo bem chorar, papai."

E, garoto, eu choro, porra.

Choro por tanto tempo, que ele finalmente adormece em meus braços. Todo o caminho para seu quarto, choro. No caminho para meu quarto, choro. Enquanto rastejo para a cama, inalando o cheiro dela, ansiando por seus dedos macios tocarem meu peito nu, choro.

E então não choro mais.

CAPÍTULO TRÊS

Neesy

Vestida confortavelmente.

O que diabos isso significa?

Estou vestida confortavelmente. Saias longas são a definição final de confortável. E ainda, com seu pedido firme, não pude deixar de sentir que queria dizer algo completamente diferente. Talvez, vestir de forma sexy porque essas roupas estão saindo de qualquer jeito...

"Vire à direita no centro e cinquenta dois metros na Pop-a-Lar." Sorrio da pronúncia horrenda do GPS ao falar Poplar, mas obedientemente sigo o comando. As casas deste bairro são caras, mas antigas. Esperava algo exagerado para o Sr. Deus Sexy.

Fico inquieta enquanto dirijo. O único propósito para um homem como ele precisar de uma mulher como eu para trabalhar em sua casa é algo sexual. Já li livros de romance suficientes para saber que provavelmente concordei com algo pervertido e ilícito. Ao meio-dia ele vai me amarrar no porão com minha calcinha enfiada na boca e chicotear minha bunda branca até que ela esteja inchada e vermelha. Ele pode até querer que o chame de papai. Pergunto-me o que meu pai de verdade pensaria disso...

É isso que homens ricos, bravos e complicados como Adrian fazem. Eles pagam por sexo ridiculamente quente, sexo proibido. Para sua sorte, não só preciso do dinheiro como também sou severamente atraída por ele, e estou ansiosa para estar com alguém com categoria no jogo de sexo. Estou muito atrasada.

“Vire à esquerda na Oak Place South.”

Levanto o olhar para o espelho retrovisor e franzo as sobrancelhas. Esta manhã passei um longo tempo na frente do espelho ficando "confortável." Minha sombra é uma paleta artística de cinzas escuros sob sobrancelhas recém-feitas e pintei meus cílios pretos meia-noite com rímel. Deixei meu cabelo castanho avermelhado solto e ele paira em ondas soltas na frente dos meus ombros, em vez de estarem presos no topo da cabeça. E meus lábios são vermelhos, perfeitos para chupar um pau.

“Chegando no destino à esquerda.”

Paro numa casa charmosa que parece bem abaixo dos meios do Sr. Hocksted. O quintal é meticulosamente mantido com flores por quilômetros e a pintura amarela alegre parece fresca. É de longe a melhor casa do quarteirão. Depois de ir à garagem, olho para minha roupa. O vestido preto sem alças bate no meio da coxa e os saltos são uma cadela para andar, mas se quiser ganhar dois mil por semana e não ficar desempregada depois do primeiro dia preciso me vestir para a ocasião.

O boato no escritório é que Adrian não tem vida pessoal. Ele é conhecido por sorrir uma ou duas vezes na presença de Eric Andrews, mas fora isso, é tão assustador quanto eu sou determinada. Parece incomum que me escolha para fazer sexo, mas

certamente não estou reclamando. Quando um homem como ele te propõe sexo, você aceita a oferta, esforço pago ou não. O homem goteja luxúria, e posso garantir que será meu melhor amante até hoje. A maioria das mulheres pode ter problemas em alugar seus corpos por dinheiro. Não esta mulher. Se conseguir convencê-lo a ficar comigo por alguns meses, receberei um pagamento substancial pelo meu empréstimo e minhas chances de obter aprovação serão consideravelmente maiores.

E terei muitos fodidos orgasmos no processo.

Acho que consegui meu outro emprego dos sonhos.

Há um velho Honda na garagem e me pergunto a quem pertence. Adrian dirige um elegante BMW, não que tenha notado ele saindo as cinco horas todo dia ou algo assim.

A caminhada até a porta da frente nos saltos extravagantes é uma piada quando um dos saltos fica preso na fenda da calçada. Quase caio em um roseiral gigantesco e de cores vibrantes que tenho certeza que seria literalmente um espinho no meu lado, mas felizmente estendo a mão para um pilar de madeira na hora certa. Depois que me endireito e coloco meu sapato de volta, continuo a marcha da morte até a porta do Sr. Hocksted. Tento esconder meu sorriso divertido num esforço para parecer presunçosa e confiante antes que ele atenda. Bato firmemente na porta e levanto minha enorme bolsa de camurça, que não combina com o vestido, por cima do ombro.

Irei foder.

Agora estou sorrindo como uma idiota.

Até a porta abrir.

Meus olhos se arregalam ao vê-lo. Ele está de pé em sua calça preta e vestindo camiseta branca ainda não fechada, mostrando um pedaço de pele bronzeada acima do cinto. Seu cabelo preto ainda está molhado do banho e caindo em seus olhos. Gotas de água caem em seu peito e ombros expostos. E Jesus, que porra de peito. Todas as curvas e montanhas firmes. Suas camisas e blazers no trabalho escondem a masculinidade gloriosa embaixo do tecido.

Achava que ele era charmoso e bonito, mas estava errada.

Ele é gostoso demais.

“O que diabos está vestindo? Disse para se vestir confortavelmente.” Sua voz é cheia do mesmo tom desdenhoso de ontem. Meu sorriso some enquanto o olho confusa.

“Pensei...”

Começo a ficar nervosa e então lembro que isso é parte do ‘ato’. Os homens nos livros gostam de fazer as mulheres se sentirem impotentes e sem valor. Engulo meu sorriso com o quão fácil é lê-lo e aceno com a cabeça. “Claro, Adrian. Sinto muito. Usarei jeans da próxima vez.”

Ele me dá um sorriso educado que envia um arrepio por minha espinha. “Obrigado. Agora venha para que possa falar sobre o que vai fazer.”

A vontade de chutar meus calcanhares na porta é forte, mas me contenho e obedientemente fico atrás dele. O saguão é decorado com peças florais e fotos espalhadas. Quero parar para inspecioná-

las, mas ele está andando pelo corredor rápido demais, e tenho que correr para acompanhar. Ele abre um conjunto de portas francesas e me guia para um escritório de aparência masculina. A sala é escura e triste, como esperava ver numa das casas mais antigas do bairro. As cortinas são desenhadas e uma única lâmpada ilumina o pequeno espaço em torno de sua mesa.

"Por favor, sente-se."

Sento no lugar que ele apontou e o enfrento enquanto ele se senta à minha frente. Ele agarra os dedos e se inclina para trás em sua cadeira. Pergunto-me se essa é a parte em que tira um acordo de não divulgação para eu assinar, concordando em não falar sobre suas preferências obscuras e pervertidas. Sentando-me ereta, estreito o olhar para parecer séria e indiferente.

"Levei meu tempo a pesquisando ontem à noite. Suas contas de mídia social são bastante inativas. Possui um bom crédito. A pausa que fez foi para ter tempo de cuidar da sua avó idosa." Ele balança a cabeça como se estivesse impressionado com a minha vida chata.

"Essa sou eu", digo com um suspiro. "Em poucas palavras."

"Então, o que exatamente faz no seu tempo livre?"

Pesquiso locais para o meu negócio.

Trabalho no meu plano de negócios.

Entro em contato com fornecedores.

Devoro artigos sobre o setor editorial.

“Leio.” Parece menos complicado e mais uma coisa de garota submissa-escrava para dizer.

Ele arqueia uma sobrancelha e passa os dedos pelo cabelo molhado. Quando vou passar os dedos por ele? Mordo meu lábio e espero que continue.

“Acho que é por isso que te contratei”, ele murmura. “De qualquer forma, preciso da sua palavra de que sua dedicação a esse trabalho será de cem por cento, de segunda a sexta, das sete da manhã até as seis da tarde. Que não vai se distrair lidando com merda pessoal. Que fará exatamente o que eu disser.”

Seus olhos cor chocolate ficam ferozes e isso envia um arrepio por minha espinha. Adrian é o tipo de homem que uma mulher sem dúvidas adora de joelhos. Se fosse mais experiente, ofereceria-me para começar essa festa agora. Ele parece bom o suficiente para comer e começaria lambendo a gotinha de água em seu maxilar, perto da orelha. Mas, sabendo meu papel nisto, espero pacientemente por suas ordens.

“Posso garantir que vou me dedicar a qualquer tarefa que me der”, digo a ele com uma piscada e um sorriso de cumplicidade.

Suas sobrancelhas se juntam em confusão e ele se endireita. “Senhorita Nobre.”

“Chame-me de Neesy.”

Ele parece ligeiramente aborrecido por ser interrompido, mas continua. “Neesy, este trabalho requer dedicação completa e total. Não posso tê-la brincando por aí. Preciso de você atenta e

responsável. Preciso que esteja disponível sempre que possível. Preciso de sua vitalidade e vida. Preciso de você…”

A maneira como ele se afasta e olha o teto o que me faz pensar que mal consegue controlar sua necessidade por mim. Posso ser isto. Estou disposta a dar uma chance ao Deus perversamente bonito, mas problemático homem.

“Você tem tudo de mim”, prometo sinceramente.

Ele suspira aliviado e se levanta. Não posso me impedir, mas deixo meus olhos roçarem seus bíceps protuberantes. Estive com muitos homens ao longo dos anos, mas nunca um que se parecesse com ele. Estou disposta a apostar que ele pode fazer coisas ao meu corpo que nenhuma mulher jamais experimentou. Especialmente não está mulher. Calor corre por meu corpo e aperto as coxas juntas.

“Obrigado. Você foi…” Ele esfrega o rosto liso com as palmas das mãos. “Você foi enviada do céu.”

Suas palavras amáveis me embaraçam porque seu tom terno é incrivelmente sincero. O homem diante de mim está ligeiramente quebrado e se esconde atrás de sua fachada poderosa. Tudo começou com sexo, mas agora estou curiosa para aprender mais do que ele mostra em seu exterior duro.

“Sou uma diabinha a maior parte do tempo”, digo a ele com uma piscada brincalhona.

Ele abre a linda boca em choque com minhas palavras e me pergunto se levei isso um pouco longe demais. “Você é uma coisa, Neesy.” Sua perplexidade só me confunde mais.

Adrian Hocksted é um mistério que planejo resolver.

“Vamos. Tenho que começar a trabalhar logo, então vou te mostrar onde quero que fique hoje e o que quero que faça.” Ele faz o seu caminho até a porta, e de bom grado sigo atrás dele.

“Você vai voltar para casa em seu horário de almoço?”

Ele encolhe os ombros quando sai do escritório e atravessa o grande escritório até uma porta à esquerda da cozinha. “Provavelmente não. Costumo fazer o máximo de trabalho possível para que possa sair rapidamente às cinco. Na maioria dos dias isso significa trabalhar no almoço.”

Franzo a testa. Então o que diabos vou fazer o dia todo?

Sua mão envolve uma maçaneta e ele faz uma pausa. Aproveito o tempo para inspecionar seus ombros largos e suas costas musculosas. Meus dedos anseiam por tocá-lo, tudo dele.

“Ouça”, diz ele numa voz suave e rouca. “Preciso de sua promessa de que pode fazer isso. Por favor. Você não entende como isto é importante para mim.”

Juro que seus olhos brilham com lágrimas e estou oficialmente perplexa. “Claro. O que precisar.” Neste ponto, se ele fosse super excêntrico e gostasse de me bater comendo manteiga de amendoim ou alguma merda, eu faria. A tristeza em seus olhos rasga meu coração, e sei que faria qualquer coisa por ele contanto que esse olhar fosse embora. É como se ele abrisse uma porta para sua alma e me deixasse olhar brevemente para ela em sua forma mais pura. Estou chocada com a crueza de tudo isto.

Ele concorda. “Obrigado.”

Ansiosamente manco de um calcanhar instável para o outro na esperança de que ele abra a maldita porta e me mostre o que tem nesta reviravolta. Minha ansiedade dispara quando afasto imagens idiotas de eu e ele na cama juntos. O olhar em seu rosto está longe de ser sexual. De fato, nada até agora foi sexual. Francamente, não foi nada além de um desejo da minha parte. Mas agora, enquanto ele olha para mim com um olhar desanimado e distante, sei que o que quer que eu faça não tem nada a ver com o corpo dele e tudo a ver com seu coração.

Engolindo a percepção de que não vou dormir com este homem hoje, dou a ele um sorriso de apoio e espero que me mostre o que está por trás da porta número um.

Ele gira a maçaneta, finalmente parecendo em paz com minha presença, e entra no quarto escuro. O cheiro me atinge primeiro e minha garganta se fecha. Estéril. E então os sons me atingem.

Swoosh-fhoo Swoosh-fhoo Swoosh-fhoo

Bip. Bip. Bip.

Os tons juntos formam uma sinfonia sombria e assombrada.

“Acabei de abrir as malditas cortinas”, ele resmunga e corre para as janelas.

“Pensei que o sol a estava incomodando.” Uma enfermeira gorda, mais velha, ocupa uma cadeira no canto. O brilho de seu iphone ilumina seu rosto de culpa enquanto ela lentamente o abaixa para seu colo.

“O sol nunca a incomoda. Ela ama o sol.” Sua voz cai para um tom perverso e eu tremo.

Arrastando meus olhos para longe de sua silueta, espio a mulher na cama. Seu minúsculo corpo permanece estendido sobre uma cama de hospital. Um tubo grande está abaixo de sua garganta e é responsável pelos sons de swoosh-fhoo que ouvi ao entrar. Seu cabelo loiro e sem graça tem um brilho oleoso e fica caído sob o rosto. A cor de sua pele é quase um verde acinzentado e seus olhos permanecem fechados.

O que está acontecendo aqui?

“Neesy, esta é minha esposa Chrissy. Faremos vinte anos de casamento este mês.”

Esposa. Vinte anos. Merda! Sou tão idiota.

“Oh.”

Ele vai até ela e seu enorme corpo se ergue sobre ela. Por um momento, é como se ele fosse um dragão feroz protegendo uma donzela em perigo numa torre, pronta para soltar fogo e aniquilar qualquer um que a olhe de maneira errada. Sua dedicação à mulher é admirável.

“Enfermeira, saia. Você conhece as regras e as quebrou.”

Ela bufa, mas não discute e sai violentamente do quarto.

“Uh, Adrian, não sou enfermeira”, digo a ele suavemente. Meu olhar cai para meus pés e me sinto idiota por minhas suposições erradas. Deus vou para o inferno por pensar que isto era algo completamente diferente.

“Eu sei. As enfermeiras que continuam aparecendo são inúteis. Ela precisa de uma amiga.”

Mordo o lábio e, provisoriamente, aproximo-me da cama. A mulher não se move. Não recua com seu tom áspero. Não faz um único som.

“O que exatamente quer que eu faça? Ela está em coma?” Não quero me intrometer, mas não tenho certeza de como Adrian quer que eu seja sua amiga.

Suas mandíbulas apertam e ele olha para a forma imóvel dela, agarrando sua mão entre as dele. “Chrissy está num estado vegetativo prolongado. E quero que leia para ela.”

CAPÍTULO QUATRO

Adrian

Espero por uma resposta horrorizada. Ou até mesmo desgostosa. Mas em vez disso, Neesy se aproxima da cama sem hesitação. Ela pega a mão da minha esposa e a aperta, apertando simultaneamente meu coração.

“Ela vai acordar?”

Engulo a grossa bola de emoção em minha garganta e as lágrimas se afastam. “Os médicos dizem que não. Alegam que não há absolutamente nenhuma atividade cerebral e que as máquinas a mantêm viva.”

“Que terrível”, ela suspira baixinho.

Arrepio-me com o comentário. “Mas eles não estão aqui quando, de vez em quando, seus olhos se agitam ou um gemido suave vem dela. Várias vezes o dedo dela contraiu.”

Seus lábios pressionam numa linha firme e suas sobrancelhas se juntam. “Você não tem uma diretriz avançada? Certamente isso não é maneira de viver, Adrian.”

Raiva cega explode em mim e vou até ela. Minha mão aperta sua garganta e a empurro para a parede atrás de nós. Olhos castanhos selvagens encontram os meus, mas ela não diz uma palavra. Por um segundo, noto as manchas verde misturadas com

azul e marrom. Cada sombra cintila com vida, vida que Chrissy não mais possui. O perfume de Neesy é doce e floral. Odeio respirar vida na sala estéril e, ao mesmo tempo, amo que a tenha.

“Nunca deixe ela te ouvir dizer merda assim. Você me entendeu?” Resmungo.

Cruzei a linha. Fisicamente coloquei as mãos em minha empregada porque não gostei dela dizendo o que todo mundo, inclusive meu filho, diz. Não dói menos cada corte de suas palavras.

“Sinto muito. Não falarei novamente.” Os olhos dela brilham de emoção, mas não de medo. Meu polegar permanece ao lado de sua garganta, apreciando a batida irregular de seu pulso. Ela segura meu olhar enquanto gentilmente agarra meu pulso e o puxa para longe de sua garganta. O toque me leva de volta à realidade e tropeço para longe dela.

“Não me toque”, murmuro.

Ela esfrega a garganta. "Adrian, acalme-se. Estou apenas tentando entender o que farei. Não sou uma ameaça para você ou sua esposa.”

Suas palavras chegam até mim e permito que me acalmem. “Jesus, estou fora de controle. Desculpe-me, Nees. É apenas...”

“As coisas estão difíceis. Entendi. Como vou alimentá-la?” Ela tira os sapatos, deixa cair a bolsa no chão e volta para minha esposa.

Solto uma respiração aliviada. “Ela é alimentada por tubo. E chamarei outra enfermeira da agência. Elas apenas vão realizar as

necessidades: alimentação, dar banho, cuidar de sua bolsa de colostomia, substituir seus cateteres, merdas assim. Mas preciso que fique de olho nelas. Certifique-se de que não a machuquem ou negligenciem. Esse tipo de coisas. O que realmente preciso que faça é ser companhia para Chrissy. As enfermeiras não lhe dão o toque humano e interação que ela precisa. Ela ainda é minha esposa, porra, e se não tivesse que trabalhar para dar uma vida e educação para meu filho, ficaria com ela o dia todo. Mas não posso e ela merece mais."

"Você tem um filho?" Ela pergunta enquanto pega um porta retrato da mesa de cabeceira.

"Damien. Ele tem dezenove anos e está na faculdade."

Ela se vira e sorri para mim. "Ele é fofo. Parece com você."

Mais uma vez, estou aborrecido com o flerte inocente dela. Metade do tempo, nem acho que ela percebe que faz isso. Incomoda-me muito.

"Obrigado", resmungo. "Já peguei seu número de celular em seu arquivo. Vou te verificar ao longo do dia. Por favor, responda quando eu enviar uma mensagem de texto ou ligar. Não saber como ela está me deixa louco."

"Esqueci de carregar meu telefone ontem à noite. Está quase morto. Você tem um carregador extra?"

Meu sangue ferve, mas tento conter a raiva. "Jesus, Nees! Posso confiar em você com ela ou não?"

Ela franze a testa. “Não estava exatamente preparada para este trabalho, Adrian. Dê-me uma folga. Prometo que cuidarei dela. Você não tem um telefone fixo para o qual possa ligar hoje, caso o meu falhe?”

Suspiro e aceno. “Sim. Deus, desculpe-me.”

“Esqueça isso. Agora, você não precisa estar em algum lugar daqui a vinte minutos? Se Paul perguntar, diga que me me aposentei e agora sou uma orgulhosa dona de doze gatos.”

Olho para ela, confuso com suas palavras, depois encaro o relógio. “Merda, tenho que correr. Atenda ao telefone de casa e transmitirei sua estranha mensagem.”

Ela me recompensa com um sorriso brilhante que faz meu coração abusado bater um pouco mais rápido que o normal. Com uma respiração profunda e limpa, viro e dou um beijo suave na testa fria de Chrissy.

“Eu te amo para sempre e sempre.”

As palavras não retornam. Elas nunca retornam.

O relógio na parede corre lentamente como acontece todos os dias. Se ligar agora, vou parecer um perseguidor. No entanto, não posso deixar de me preocupar se Chrissy está bem ou não aos cuidados de Neesy. Meus dedos batem na mesa enquanto tento aguentar mais meia hora. Posso fazer isso. Posso confiar na bizarra mulher para cuidar da minha esposa.

"Tudo certo?"

Arrasto meu olhar do relógio para ver Eric de pé na porta. Ele tem sido meu melhor amigo desde que éramos calouros no colegial. Conheço-o desde antes de Chrissy. Antes de haver Hocksted Holdings. Antes de Damien. E antes do acidente. Ele me apoiou durante minha primeira luta antes de chegar à puberdade, quando ele era o maior de nós dois. Então, quando tivemos o acidente, ele me apoiou ao me manter flutuando durante o momento mais difícil da minha vida. Eric é um irmão para mim.

"Sim, já estou estressado."

Ele ri. "Também me estressaria. Neesy é uma bagunça. Você provavelmente vai voltar para uma casa incendiada com ela e Chrissy sentadas no jardim da frente."

Eu me encolho de horror. "Realmente, Eric? Já estou prestes a largar tudo e levar minha bunda para casa. Não preciso que adicione combustível à minha chama de inseguranças."

Ele coloca um arquivo na minha mesa. "Sabe que estou fodendo com você, cara. Neesy é bastante competente. Ela pode ser um pouco excêntrica, mas não é estúpida. Este é um trabalho muito mais adequado para ela do que atender telefones."

Suspirando de alívio, aceno. "Ela começou com toda-porra-morto, entretanto."

"Compreensível."

Cerro os punhos, com raiva de mim mesmo por perder o controle mais cedo. "Eu coloquei minhas mãos nela."

Seu comportamento alegre muda para tempestuoso e ele olha para mim. “Que porra é essa homem? Você bateu nela?”

Levanto as duas palmas para ele num movimento defensivo. “Não! Merda, não! Agarrei-a pela garganta.” Minha mente volta para o modo como seus lábios se separaram em surpresa, sua respiração mentolada me intoxicando com cada suspiro nervoso de ar que tomou.

“Você a machucou?” Sua voz suaviza.

“Não, mas estava tão fodidamente chateado. Se Chrissy ouvisse... ela ficaria de coração partido, Eric.”

Ele me olha com uma carranca triste. "Ela está bem?"

Fecho os olhos por um momento, tentando lembrar a forma como o pulso dela ficou sob meu polegar, tão ativo e vivo. “Sim, ela está bem.”

“Você sabe, Adrian”, ele diz de uma maneira cautelosa, “você tem que dar uma folga a ela. Você e eu, por padrão, sendo seu melhor amigo, lidamos com a condição de Chrissy por mais de uma década. Neesy está apenas aprendendo sobre isso. Acho que se der tempo, vai se sair bem. Não a vejo sendo nada além do que perfeita para o trabalho. Nós dois vimos o jeito que leu o livro para aquele garoto. E você nunca percebe a merda que faço, mas já vi o jeito que desistiu de seu cupcake num aniversário aqui no escritório, por não haver suficiente. Vi-a correndo para abrir portas para os clientes que saem do prédio. Vi o jeito que carrega os pratos da sala de descanso para a lava-louças todas as noites e prepara a área do café

para o dia seguinte. Ela é bondosa, cara. Exatamente o que procurava."

Lembro-me de ver minha empregada enquanto entrava no restaurante atrás de Paul. A maneira como riu de suas piadas e ingeriu suas fajitas[1], como se pudessem desaparecer diretamente de seu prato. Como cada vez em que ela estava aparentemente envergonhada, colocava o cabelo atrás da orelha. Então, o garoto começou a ficar maluco. Neesy não hesitou, nem franziu a testa, nem se queixou. Sem hesitar, enfiou a mão na bolsa, pegou um livro e sentou-se à mesa deles como se fosse um membro da família há muito perdida. Ela começou a ler num tom suave e calmo que tirou a criança de seu estado perturbado e fez com que se concentrasse nela. Inferno funcionou comigo também. Estava apaixonado por sua habilidade de levar alegria e vida a uma situação estressante e deprimente. Foi nesse momento que soube que precisava dela para minha Chrissy. Tentei uma tonelada de truques e ideias novas para tentar trazer minha esposa de volta. Atualmente simplesmente queria que ela fosse feliz. E por mais que adorasse devorar seus romances bobos, achei que seria um presente ter uma mulher tão animada que se importa com a leitura tanto quanto ler para ela.

"Acho que está certo. Mas se for para casa e ela estiver no quintal com minha esposa, será um inferno." Estou tentando soar rude, mas a imagem de uma Neesy rindo no quintal enquanto

[1] Uma fajita na culinária Tex-Mex é qualquer carne grelhada que é servida como um taco em uma farinha ou tortilla de milho. O termo originalmente se referia a fraldinha, o primeiro corte de carne usado no prato. Carnes populares hoje também incluem frango e outros cortes de carne, bem como legumes em vez de carne.

trança flores no cabelo de Chrissy ou essa merda faz meus lábios se curvarem num sorriso.

Eric ri. “Viu, cara? Neesy é perfeita.”

Mais uma vez, um sentimento desconfortável torce meu intestino num nó de estresse.

“Como ela está?” Tento manter a ansiedade fora da voz, mas tenho medo de que ela veja através do meu tom indiferente e ria de mim.

“Não acho que ela é uma fã da Bíblia. E para ser honesta, continuo cochilando também. Se tivesse mencionado o que iria fazer aqui, poderia ter trazido alguns romances do meu estoque.”

Gemo e folheio o arquivo na minha mesa. “Talvez Damien tenha algo em seu quarto. Não há muito no meu escritório. Sei que Chrissy tem uma caixa de livros, mas eles estão...” No quarto de hóspedes que uso como um santuário para ela. “Embalados longe. A nova enfermeira já apareceu?”

Ela não me responde e tudo o que ouço é farfalhar. Então grunhe. E finalmente um estrondo.

“O que diabos está acontecendo, Neesy?”

“Merda, essa doeu”, ela faz beicinho no telefone. Meu coração acelera e me forço a ficar calmo.

“O que aconteceu?”

“Caí do sótão.”

Afasto meu telefone da cabeça e a balanço em descrença, tentando puxar respirações calmantes antes de falar com ela. “O que está fazendo no sótão?”

“Estou bem, obrigado por perguntar”, ela diz num tom irônico. “Estou procurando livros, bobo.”

“Não há nada no sótão.”

“Como eu deveria saber? Perguntei a Yvette, e ela disse que tinha que haver algo aqui em cima. E ai meu Deus, já experimentou seus sanduíches de bacon? São. De. Morrer.” Ela geme no telefone para enfatizar seu ponto.

Reviro meus olhos. “Fique fora do sótão, Louca.”

“Não sou louca.”

Rindo, giro a cadeira e olho pela janela. Hoje é um dia excepcionalmente quente de final do outono. Um tipo de dia em que Chrissy adoraria passear pelo bairro com Damien. “Você é louca. Estou imaginando o que me deu para contratá-la.”

Porque você goteja vida.

Seus sorrisos são contagiantes.

A personalidade maluca é cativante.

“Acho que é louco também. Um casal de malucos extravagantes”, ela diz, respirando pesadamente no telefone.

“O que está fazendo agora?”

“Peguei a cadeira de Damien em seu armário e estou com uma caixa escrita 'livros antigos' no topo dela.”

Um som estridente me assusta e me levanto.

“Merda! Estou bem!” Sua voz cantada não esconde o desconforto.

“Jesus, Neesy. Você é como um maldito tornado. Tudo que queria era que lesse para minha esposa, não destruísse a porra da minha casa.”

“Você é mal humorado, sabe disso?”

Sim, sei disso.

“Basta ler para ela a maldita Bíblia e vou levar alguma merda no caminho de casa. Não deixe o quarto dela e fique longe de coisas frágeis”, ordeno.

Ela ri, um som rouco e quase profundo, que envia uma corrente de prazer por meu ouvido e através do meu corpo. Por um breve momento, quase posso fechar os olhos e fingir que estou conversando com Chrissy sobre nada.

“Estou desejando pizza.”

Sorrio para o telefone. “Você está sempre desejando pizza.”

Ela ri, o som é uma chuva de vida para meu coração sempre crescente. "Isso é porque estou grávida do seu filho. Culpo o garoto."

“Ei, Hocksted. Encomenda!” Chip grita da cozinha.

“Merda, querida. Tenho que voltar ao trabalho. Vejo-a daqui a algumas horas depois do meu turno. Estudaremos juntos e então poderemos nos beijar no sofá.”

Imagens da minha nova esposa esparramada no sofá com sua grande barriga entre nós, só serve para endurecer meu pau. Ter dois empregos e ir para a faculdade em tempo integral, porra é uma merda. Não deixa tempo para vê-la, e isso me enlouquece.

“Ficar no sofá depois de estudar nos colocou nessa bagunça em primeiro lugar”, ela brinca, sua voz ofegante me aquecendo através do telefone.

“Dificilmente chamaria você, gostosa pra caralho, com sua barriga de grávida, de bagunça.”

“Hocksted! Encomenda, cara!”

Gemo. “Querida, tenho que ir. Diga a Dame que o amo. Vejo-a em breve, Mamãe Ursa.”

Nós desligamos e ando até a janela. Ele empurra uma caixa de pizza para mim.

“Grande de pepperoni com azeitonas extras. E extra, extra, azeitonas na metade”, diz com uma risada divertida. “As coisas estão meio lentas esta noite. Se quiser sair depois de entregar, legal. Sempre posso ter Bailey fazendo qualquer pedido.”

Pego a caixa e dou risada. Chrissy e sua maldita obsessão por azeitonas. Juro que ela gasta todo centavo extra que faço desse trabalho na pizza só para que possa me ver. O trabalho está se tornando inútil.

“Obrigado, cara. Vejo-te amanhã.”

Quando saio do restaurante, não consigo deixar de sorrir. Parece que o papai Urso vai ficar com a mamãe hoje à noite depois de tudo.

A lembrança, embora doce, deixa um gosto amargo de injustiça na minha boca. Deus sinto falta desses dias.

“Tchau, louca”, digo a Neesy.

“Não trabalhe muito, Maluco.”

Ela desliga e enfio meus dedos atrás da cabeça, inclinando-me para trás na cadeira. Perdi totalmente a porra da minha mente ao contratar esta mulher?

O veredicto ainda está na mesa.

CAPÍTULO CINCO

Neesy

Passo a primeira parte da manhã olhando para ela. Sua pele não é rosa, mas quase cinza. Ela não se mexe. Mesmo quando falo com ela, tento assustá-la ou contar piadas hilárias. Quando Yvette, empregada e cozinheira, chega para cumprimentá-la, praticamente me lanço sobre a mulher, só para ter alguém que fale comigo. Eventualmente, ela tem que voltar ao trabalho e me deixa sozinha novamente com Chrissy.

"Damien tem um monte de bons livros infantis em seu armário", digo a ela e dou uma espiada para ver se recua com a menção de seu filho. "The Boxcar Children são os melhores. Ele quase tem um conjunto inteiro desses."

Começo a ler os livros e logo fico imersa no mundo destinado a crianças. Depois que li três vezes, estico-me. Yvette fez um almoço fabuloso e esse foi o ponto alto do meu dia. No entanto, além disso, este trabalho tem que ser o mais chato do planeta. Olho ao redor da sala e não descubro nenhuma câmera. Será que ele notará se eu tirar uma soneca?

A culpa corre minhas veias e suspiro. Ele teria um aneurisma se descobrisse. Sorte dele que não farei isso. Adrian está me pagando muito para entreter sua esposa e é exatamente isso que vou fazer.

Esposa.

Calor sobe por meu pescoço e balanço a cabeça. Sinto-me como uma idiota por pensar que ele me trouxe aqui para ser sua escrava sexual secreta. É claro que um homem como Adrian Hocksted não estaria interessado numa mulher como eu. Ele é tão refinado, tão nítido e impecável. Eu sou tão estranha. Quer dizer, quem mais aparece na casa de um homem parecendo uma prostituta e secretamente esperando que ele vá fodê-la sem sentido enquanto está acorrentada a uma cama com a calcinha dentro da boca? Esta garota suponho.

"Você tem sorte", digo a Chrissy. "Adrian é aparentemente um grande pai, marido completamente leal e sexy como o inferno."

Espero por uma reação.

Nada.

"Não se preocupe", suspiro. "Não estou atrás dele. Só quero ser paga. Mas é uma pena que seja casado porque tenho esperado minha vida inteira por um homem como ele."

Nenhuma reação.

"Sinto que estou falando comigo mesma. Você pode me ouvir ai dentro? Sou Neesy Noble. Minha mãe insistiu em me chamar de Bernice. Bernice!"

Ainda não há reação apesar do nome horrendo.

"Ficaria chocada em silêncio também se fosse você. Imagine que tipo de dor lidei durante o crescimento. Não foi até que comecei a falar Neesy que as pessoas começaram a me levar a sério. Você

tem sorte, possui um bonito nome. Chrissy. Adoraria ser uma Chrissy ao invés de uma Bernice."

A porta se abre e espero ver Adrian. Yvette surge e sorri.

"Querida, ela não responde. Trabalho para o Senhor Hocksted há muito tempo e a mulher nem piscou. Mas cara, o homem ama a esposa. Muito triste mesmo, se me perguntar. Pobre criatura deveria ter morrido naquele dia. Seu corpo não é nada além de uma concha."

Franzo a testa e olho para Chrissy. Se ela pode ouvir, eu me pergunto se as palavras de Yvette machucariam seus sentimentos. "Yvette", digo, mudando de assunto, "pode me ajudar a fazer algo?"

"Claro, Querida. Deixe-me acabar o que estou fazendo. Volto rapidinho."

Enquanto ela está fora, examino e olho fotos, fazendo perguntas a Chrissy que ela não pode responder. Estou tão curiosa sobre a condição dela. Claro, ela não tem respostas sobre isso.

"Adrian disse que gosta do sol", digo a ela enquanto espio pela janela. "Na maioria das suas fotos, está lá fora. Aposto que sente falta disto."

Quando Yvette retorna, cheirando a especiarias picantes, a instruo sobre o que quero fazer.

"Senhorita Neesy, isso não vai funcionar", ela diz, ambas as mãos negras em seus quadris sobre o avental.

Franzo a testa e visualmente meço a cama novamente. "Há muito espaço. Só preciso da sua ajuda para empurrar isso aqui."

Ela sacode a cabeça. 'Não, querida. Você está perdendo o ponto. "O Sr. Hocksted nos amarrará pelos pescoços se fizer isso."

Lembro da maneira como ele agiu de manhã sobre como a enfermeira fechou as cortinas. Ele queria que sua esposa aproveitasse algo tão simples como a luz do sol.

"Vou arriscar minhas chances. Se ele perguntar, mudei tudo sozinha. Apenas me ajude e então pode se esconder na cozinha. Prometo que não vou te entregar. Agora vamos. Hoje está um dia lindo e Chrissy deveria aproveitá-lo."

Ignorando seu resmungo, começo a abrir as portas francesas para o pátio externo. Uma vez que as abro, uma brisa quente cai e sorrio. Não há muitos dias como este durante esta época do ano, então temos que aproveitar as chances quando pousam em nosso colo.

"Você empurra aquela coisa com todas as máquinas e eu empurro a cama. As tomadas devem esticar o suficiente", instruo.

Ela não é minha cúmplice voluntária, mas depois de alguns xingamentos e dificuldades, finalmente conseguimos levar sua cama para a porta que leva para fora. O sol está brilhando do oeste e cobre a parte inferior de sua cama com luz. Não posso levá-la para fora, mas isso está perto o suficiente.

"O homem vai perder a cabeça sobre isto, senhorita Noble", ela adverte.

Encolho os ombros. "Ah bem. Chrissy e eu queremos ler ao sol. Adrian terá que superar isto."

Depois que ela sai, arrasto uma cadeira para o lado da cama. Descubro seus pés minúsculos e frágeis para que ela sinta o calor do sol diretamente.

“E pensei que estava pálida. Vamos passar um protetor solar nesses pés para eu não ser demitida no primeiro dia por te queimar”, digo com uma risada.

Depois de alguma procura na minha bolsa, localizo um tubo de protetor solar e começo a esfregá-lo generosamente sobre seus pés brancos. Quando termino, sento-me na cadeira e coloco os pés na cama ao lado da dela.

“Livro quatro. Estamos voando por esses livros infantis. Não se preocupe, no entanto”, digo com um tom sério. “Não vou fazê-la ouvir mais sobre Adão e Eva, quando estes livros acabarem.

Amanhã estou trazendo coisas boas. Adão e Eva não têm nada de Christian e Ana.”

O tempo passa mais rápido quando podemos aproveitar o sol juntas. Ela ainda não se mexe, mas falo quando não estou lendo.

Depois de uma rápida pausa para o banheiro, assumo minha posição ao lado dela e coloco meus pés de volta ao lado dela. “Aposto que Adrian a levou a encontros incríveis, né? Ele provavelmente é romântico com flores, velas e outras coisas. O melhor encontro que consegui foi quando a garota da minha antiga editora me pediu para sair depois do trabalho. Linda e eu estávamos tendo o melhor momento. Ela continuou me comprando bebidas e me contando as piadas mais engraçadas. Depois, demos um passeio até um parque local para ver o pôr do sol. Linda me mostrou um

ótimo lugar bem no meio dessas lindas flores para se sentar. Nós nos deitamos na grama macia e rimos como duas alunas enquanto o sol descia. Quando ela arrancou uma tulipa de perto e me entregou, achei que era a coisa mais fofa."

Agarro a mão fria de Chrissy e franzo a testa para ela.

"Você não vai acreditar no que aconteceu depois. Chrissy, ela apenas se inclinou e me beijou nos lábios! Abri a boca para dizer a ela que não era gay e então ela deslizou a língua para dentro. Não vou mentir. Naquela época da minha vida, não estava tendo muita ação. Então, deixei Linda me beijar até ficar tonta. Não tenho certeza do que deu em mim. Talvez muito vinho, mas era um pouco sexy", digo em tom conspiratório. "De qualquer forma, tudo estava indo muito bem até que ela colocou a mão na minha coxa e começou a subir lentamente sob meu vestido! Agora, eu podia estar desesperada, mas não queria transar com a pobre mulher, então gentilmente a asfastei e disse que não iria por esse caminho. O beijo terminou e o que agora percebo que era um encontro. Às vezes me pergunto o que teria acontecido se não a parasse."

"Você está dando em cima da minha esposa?"

A voz rica e profunda corta minha lembrança nebulosa de um momento confuso em minha vida, e minha pele queima de vergonha.

"O que? Não! Você me disse para ser sua amiga. Amigas confessam coisas embaraçosas umas para as outras, coisas que não são para os homens ouvirem", zombo.

Ele passa por mim e sai para o quintal. Seu terno abraça bem sua musculatura alta e não olho para longe quando ele se inclina para inspecionar uma planta. A maneira como ele arranca uma folha morta com tanto cuidado me faz perceber que o belo quintal é por causa dele. Adrian poderia pagar pelo serviço de gramado mais caro, mas por algum motivo, ele mesmo o faz. Posso ver isso claramente como o dia. Meu respeito por ele aumenta um pouco mais.

Ele pega uma rosa vermelha de um arbusto e remove cuidadosamente os espinhos. Então, ele caminha de volta para nós. Meu coração acelera quando percebo que ele vai me dar a flor.

“Então, beija qualquer um que te dê uma flor?” Seus olhos escuros me examinam e me contorço sob seu olhar.

“Eu, uh...”

Ele aperta o queixo como se estivesse com raiva e muda de assunto. “Neesy, o que te fez arrastar a cama até aqui?”

Franzo a testa quando ele se vira e coloca a flor na mão de Chrissy, envolvendo seus dedos delicados em torno dela. Calor corre sobre mim e minhas bochechas estão provavelmente em chamas de vergonha.

“Você disse que ela gostava da luz do sol. Pensei que poderia gostar do calor.”

“Disse para ler para ela, não tratá-la como uma boneca e arrastar por toda a casa”, ele resmunga.

"Você também me disse para ler a Bíblia para ela. Para o registro, ela odiava isto. Nós tinhamos que nos divertir de alguma forma", digo em defesa.

Ele esfrega a palma da mão sobre o rosto e lança um olhar cauteloso na minha direção. "Obrigado."

Estou assustada com as palavras. "Bem, *está* me pagando e tudo..."

Assisto com inveja quando ele dá um doce beijo na testa de Chrissy. Ela tem sorte de ter casado com um homem como Adrian.

"Também pago aquelas enfermeiras. Pago Yvette. Mas estão apenas fazendo o trabalho delas. Você..." Ele suspira e me dá um sorriso cansado. "Você se importa. Não porque precisa, mas porque quer."

Dou os ombros e fico em pé. "Caramba, dê-me um apelido ou algo assim. Você trouxe algum livro para lermos amanhã?"

Vergonha domina suas feições. "Sinto muito. Estava com pressa de voltar para ela e..."

"Adrian, não se preocupe com isto. Sou uma nerd de livros. Vou trazer meu estoque. Não vou mentir, no entanto", digo a ele com um sorriso atrevido, "provavelmente não vai aprovar minha seleção de leitura."

Ele ri e amo o jeito que parece trazer vida ao mundo ao nosso redor. "Chrissy costumava de ler algumas coisas bem atrevidas. Acordava no meio da noite e ela ainda estava colada em seu livro.

Você realmente teria gostado da minha esposa", diz ele em tom melancólico.

Franzo as sobrancelhas. "G*osto* da sua esposa, Adrian."

Seu sorriso cai com a percepção de que falou dela como uma memória, ao invés de uma alma viva e respirante em sua frente. Assisto com admiração quando seu rosto se torce numa feia expressão de raiva.

"Ajude-me a mover a maldita cama de volta e pode ir", ele fala.

Engolindo o jeito que seu tom severo me atinge, escolho não responder e simplesmente o ajudo a movê-la de volta para o outro lado do quarto. Sem outra palavra, empilho os livros de volta na caixa que peguei do quarto de Damien e pego minha bolsa. Uma vez que a levanto e ponho meus sapatos, apresso-me para a porta. Estou girando a maçaneta quando uma mão forte e quente segura meu braço.

"Neesy."

Minha pele queima onde ele a toca, mas não quero olhá-lo por medo dele ver a dor em meus olhos.

"Sinto muito, ok? As coisas estão apenas estressantes ultimamente. Você pode ficar para o jantar, por favor. Yvette sempre cozinha o suficiente para um exército", ele resmunga. A tristeza e a solidão em sua voz são o que me levam a fazer uma pausa.

"Acho que é melhor que pizza congelada", finalmente digo e dou um sorriso inseguro por cima do ombro.

Seus olhos se iluminam e seu próprio sorriso está de volta. “A sopa de frutos do mar de Yvette é excelente. Vai me fazer bem ter alguém comendo também. As coisas são meio chatas por aqui, especialmente agora que Damien está na faculdade.”

“Você pode reconsiderar o convite”, digo com uma risada. “Eu falo muito. Estará ansiando pelo silêncio antes mesmo de nos sentarmos para comer.”

Ele relutantemente libera meu braço e sorri. “Quem disse que vou deixar você falar? Talvez eu queira conversar.”

“Hmmm”, provoco. “Esta vai ser uma amizade difícil, estou com medo.”

Suas feições escurecem e ele se aproxima de mim, nossos peitos quase se tocando. Juro que ele me cheira e isso faz coisas insanas em meu coração. “Quem disse que quero ser seu amigo?”

Minha cabeça está tonta com imagens de um tipo completamente diferente de relacionamento. Um que envolve corpos nus, lençóis emaranhados e roupas íntimas comestíveis. Estou pensando se estou mais uma vez imaginando seu interesse em mim quando ele fala de novo, dando-me a resposta.

“Sou seu chefe, não seu amigo”, ele esclarece, interrompendo minhas fantasias cheias de luxúria. “Depois de você.”

Afastando-me dele para esconder minha humilhação com suas palavras, abro a porta e deixo-o liderar o caminho até a sala de jantar. O jantar é quieto, apesar de sua promessa de falar. Uma nova enfermeira aparece e é rapidamente posta no quarto de Chrissy.

Adrian está mal-humorado e temperamental, aparentemente incomodado com minha presença. Mas então, às vezes, acho que ele me quer aqui pela maneira como seus olhos se iluminam quando falo ou como parece se inclinar mais perto para ouvir cada palavra que digo. Toda vez que sigo essa linha de pensamento, ele me joga de volta no meu lugar e estou de volta à estaca zero. Já estou sentindo falta do meu trabalho chato no telefone e fiz isto apenas um dia.

"Isso foi delicioso. Obrigado por me deixar ficar para o jantar, mas eu deveria ir agora", digo a ele uma vez que colocamos nossos pratos na pia.

Seu olhar tempestuoso ilumina e seus olhos escuros se movem ao redor. "Espera. Merda!"

Pulo com seu tom áspero e franzo a testa. O que há de errado com este homem?

"Ouça Neesy. Fique e tome uma bebida comigo. Por favor. Sou seu chefe, mas gostaria de ser seu amigo também. O problema é que sou péssimo em amizades. Eric é meu amigo, mas é porque está lá desde antes de Chrissy e tudo mais. É difícil eu ser amigo de novas pessoas. Aparentemente não sou bom em me abrir."

Sua explosão de honestidade acalma meus nervos tortuosos e a expressão miserável em seu rosto me faz parar. Posso culpar meu desejo de deixar meus gatos imaginários que preciso alimentar, mas não posso me afastar do homem que está lutando para me manter em sua presença por algum motivo.

"Tudo bem, mas tem que jogar Scrabble[2] comigo."

Ele procura no meu rosto por humor. Mas não estou brincando.

"Vi em cima do armário de Damien hoje cedo. Este é o acordo. Você joga comigo e eu bebo com você", digo a ele com firmeza.

Seus lábios se contorcem num meio sorriso. "Posso concordar com isto. Sente-se na sala de estar e vou buscar o jogo depois de checar Chrissy."

"Posso buscá-lo", digo e começo a me levantar. Sua mão dispara e agarra meu pulso.

"Da última vez que esteve naquele armário, quase quebrou o pescoço. Vá sentar como te disse. Você é uma ouvinte horrível", ele reclama.

"Bem, você é mandão e rude. Lembre-me de novo por que vou ficar com você."

Ele solta meu pulso e espreita, dizendo por cima do ombro: "Porque estou pagando, Neesy."

Tudo bem então.

[2] **Scrabble** é um jogo de palavras no qual dois a quatro jogadores marcam pontos colocando tabuleiros com uma única letra em um tabuleiro dividido em uma grade de quadrados de 15 × 15.

CAPÍTULO SEIS

Adrian

Não posso parar de olhá-la.

Toda vez que ela bebe uísque no copo continuo o enchendo, meu olhar cai em seus lábios cheios e brilhantes. Cada vez que ela amaldiçoa quando seus dedos tocam algumas pedras no tabuleiro, observo como suas mãos voam exasperadas. Toda vez que ri, fecho meus olhos e aproveito o som gutural que pulsa através de mim.

Ela é tão... *Viva*.

O pensamento é um soco no meu estômago. Chrissy continua ligada aos tubos por minha causa. Ela merece seguir em frente. Ao invés disso, por meu próprio egoísmo, seguro-me nela. Continuo com esperança.

"Sua vez, maluco", diz ela como um ligeiro insulto, tirando-me dos pensamentos de Chrissy.

Neesy torceu suas mechas longas e escuras num coque bagunçado em cima de sua cabeça, revelando o pescoço pálido. Meus dedos anseiam por tocá-la. Comigo sentado tão perto, posso facilmente correr os dedos por sua garganta. E esse pensamento fode com minha cabeça. Talvez esteja apenas bêbado. Mas qual a desculpa para minha necessidade de tocá-la todas as outras vezes hoje?

"'Repetição.' Espere, quantos pontos são?" Questiono e me inclino para frente.

Ela ri e juro por Deus que meu pau se contorce com o som. “Cento e dezessete. Você me abriu totalmente em torno desses quadrados de palavras triplas com seu simples ‘jogar’.”

Resmungo e tento dar sentido às minhas cartas, que agora estão borradas na minha frente. Talvez escolher uísque para abafar meus pensamentos desconcertantes sobre esta mulher foi uma má ideia.

“Acho que você me enganou”, digo a ela com um grunhido.

“O que? Entendi isso precisamente”, ela reclama e fica de pé, cambaleando.

Pego-me deslizando o olhar por sua roupa e admirando o volume de sua bunda naquele vestido. Esta mulher definitivamente está fodendo com minha cabeça. “Onde pensa que está indo?”

Ela pega sua bolsa e sapatos, indo em direção à porta da frente em pés descoordenados. Se ela era desajeitada antes, é um touro numa loja de porcelana agora. Levanto e corro atrás dela.

“Neesy, você não vai a lugar nenhum.”

Minhas palavras parecem estimulá-la e ela corre para longe de mim. Ela tropeça, não vendo o degrau na entrada, e cai com força. Sua bolsa bate no chão e suas coisas se espalham por toda parte.

“Merda! Você está bem?” Minha frequência cardíaca pulsa descontroladamente quando caio de joelhos ao lado dela e a rolo de costas. Seus olhos castanhos caem e ela morde o lábio. Puxo sua

bunda instável para seus pés, mas não libero a mulher pequena do meu alcance. É muito bom tocá-la.

"Eu não trapaceei", ela diz com um tremor no lábio inferior.

Ela é tão fofa que faço o impensável. Inclinando-me para frente, puxo o lábio para longe dos dentes com o polegar e depois a beijo suavemente a princípio. O uísque de alguma forma tem um gosto mais doce nela e, por um breve momento, tudo em que consigo pensar é nela. Sua língua se ergue quase incerta e dança com a minha. Meu pau pulsa como se finalmente acordasse de mais de uma década de sono e devoro sua boca.

Tropeço segurando-a em meus braços até que bate na parede atrás dela. Minhas mãos vagam por seu corpo curvilíneo enquanto aprofundo nosso beijo. No momento, não consigo pensar em nada além dela.

Suas respirações quentes e irregulares.

Seus gemidos suaves e necessitados.

O jeito que as unhas dela se enroscam em meu cabelo e arranham o couro cabeludo.

Tão receptiva.

Com dedos gananciosos, encontro a bainha de seu vestido e o puxo até seus quadris. Então a levanto e ela prende suas longas pernas ao redor da minha cintura. Meu pau, agora tão ansioso, roça contra sua buceta através da calcinha e quase gozo.

Nosso beijo não é mais um beijo, mas sim um homem tentando devorar a primeira mulher que ele provou em mais de uma

década. Estou morrendo de fome por ela. A necessidade de tocar em cada parte sua é esmagadora. Estou completamente cego por isto. Uma das minhas palmas ansiosas aperta seu seio através do vestido enquanto a outra desesperada esfrega ao longo de seu quadril liso e curvilíneo em busca de sua bunda. Tudo nela é vivo e digno da adoração de um homem.

Vou cair aos seus pés e beijar cada parte sua.

A necessidade de fazê-lo me engole todo.

“Faz tanto tempo desde que segurei uma mulher. Estou desesperado para tê-la”, murmuro contra seus lábios. "P*reciso* foder você.”

“Mmm hmmm.”

Sua concordância sussurrada é suficiente para continuar com ela em meus braços em direção ao meu quarto. Uma vez dentro, a coloco de pé e puxo seu vestido sexy enquanto ela rasga os botões da minha camisa. Consigo tirar sua calcinha e abaixar minhas calças até as coxas. Ela cai contra a cama e aperto meu pau para entrar nela.

Mas então cometo o erro de olhar para a minha mesa de cabeceira.

Cabelo loiro e olhos azuis me encaram.

Não.

Merda!

Que porra estou fazendo?

Tento afastar a dor e me concentrar em Neesy, mas o momento se foi. Meu pau amolece e meu coração se parte. Que tipo de filho da puta doentio sou?

“Oh Deus”, murmuro.

Neesy se apoia nos cotovelos e me observa confusa. “O que está errado?”

Corro a mão pelo meu cabelo bagunçado e balanço. Sinto-me como um idiota com minhas calças penduradas nos joelhos, olhando para a linda mulher que quer que eu a foda. Um soluço duro me sufoca e borra minhas lágrimas não derramadas.

“Não posso... Jesus, não posso...”

Ela olha de volta para mim, seus olhos grandes como pires. Espero que ela grite ou me bata ou algo para confirmar o que idiota sou. O que não espero é que ela fique de pé, feche a distância entre nós e me abrace. Seus braços esguios escorregam na minha cintura e ela enterra o rosto no meu peito.

“Tudo bem, Adrian. Eu entendo. Nós cometemos um erro, você está bêbado. Vamos fazê-lo dormir.”

Meus pensamentos ficam negros com autoaversão e ódio. Mal estou ciente dela quando tira minha roupa e me coloca na cama.

“Eu deveria ir”, ela sussurra uma vez que as cobertas são puxadas para cima do meu peito nu.

Estou exausto pela emoção, mas não estou sem sentido. “Não, você esteve bebendo. Apenas fique.”

Ela suspira e se afasta.

“Aqui. Por favor.”

Começo a me afastar, mas observo com os olhos semicerrados quando ela abre o zíper do vestido que cai no chão, me mostrando sua pele nua. Meu pau engrossa novamente e isto só me faz me odiar mais. Felizmente, ela desaparece no armário e retorna vestindo uma camiseta branca que uso sob camisas sociais.

Ela rasteja para a cama ao meu lado e envolve um braço sobre mim. “Você é um amigo terrível, Maluco.”

Sorrio apesar da minha nebulosidade distraída. “Você também louca.”

Um trovão me acorda e um gemido ao meu lado acalma minha alma quebradiça. Chrissy. Às vezes sonho que o acidente nunca aconteceu. Nós conversando e fazendo amor. As coisas estão como deveriam ser.

Não quero acordar.

Na escuridão, deslizo as pontas dos dedos até a barriga esticada sob a blusa em direção aos seios. Eles sobem e descem uniformemente enquanto ela dorme. Coloco um seio na minha mão e passo meu polegar sobre o pequeno mamilo. Ele endurece em resposta e desejo provar isso. Sua camisa tem que ir, então a puxo do seu corpo pronto. A coisa cai com um estrondo no criado-mudo no momento em que a camisa voa.

Minha boca encontra a dela e a beijo suavemente. Seu gosto permanece com o álcool que consumiu mais cedo, e quero ficar bêbado disto. Ela geme na minha boca quando empurro o joelho para longe e subo em cima dela.

Só quero fazer amor com ela.

Pela primeira vez, quero que seja real.

Meu pau esfrega contra seu clitóris e ela choraminga. “Adrian pare.”

Pare.

As palavras me fazem querer continuar, não parar.

Ir, ir, ir até ela gritar meu nome em êxtase.

“Shhh”, murmuro e aperto meu pau, preparado para entrar nela.

Suas mãos pressionam contra meu peito. “Adrian, não.”

Eu me afasto dela e me sento. “Por que diabos não?”

Ela funga no escuro. “Porque eu não sou ela.”

Eu. Não. Sou. Ela.

“Droga”, resmungo e caio ao lado dela. Meu pau ainda está grosso e ereto debaixo de mim, os traços de minha esposa ainda permanecem no ar.

Unhas criam levemente em círculos nas minhas costas e relaxo parcialmente. Esta noite tem sido horrível.

“Você não é uma pessoa má, sabe”, sussurra Neesy ao meu lado.

As palavras me atingem e meus olhos fecham. O toque dela é delicado e não quero que pare.

O cabelo escuro cobre o travesseiro e o ombro nu espreita por baixo do lençol. Aqueles lençóis sempre tiveram uma loira os cobrindo. Nunca marrom. Quando o sol nasce, sento-me na beira da cama e olho.

Ontem à noite foi estúpida.

Um erro horrível.

Meu plano agora é demiti-la. Mandá-la embora não só desta casa, mas também da minha empresa. Na minha vida, não preciso de tentações para foder minha cabeça mais do que ela já está. Preciso de ordem. Rotina. Normalidade.

E preciso permanecer fiel à mulher que perdi quase doze anos atrás.

Meu estômago se agita e rapidamente tomo o café para não vomitar. Enquanto meu café estava sendo preparado, fui ao quarto de Chrissy e falei com a enfermeira. Chrissy está bem, como de costume. Mando a enfermeira embora para uma pausa na esperança de que possa ter um momento a sós com minha esposa. Minhas intenções eram vir até ela e pedir desculpas. No entanto,

quando me sento na beira da cama, acariciando o cabelo loiro da testa, não consigo. Não posso fazê-lo porra.

No fundo, acredito que ela possa me ouvir. E sou muito covarde para admitir o que fiz. Que estava muito fraco e desejava tanto o toque de uma mulher que não consegui pensar direito. Não tem nada a ver com Neesy, acho que, dadas as condições, poderia ser Yvette e estaria pronto para transar com ela. Depois de quase doze anos sem sexo, meu corpo meio que assumiu, dizendo a minha mente para calar a boca.

Quase dormi com outra mulher.

Chrissy se sentiria tão traída.

Meu estômago geme mais uma vez quando a bile sobe na minha garganta. Posso não ter empurrado meu pau nela, mas certamente traí minha esposa. Ontem à noite, queria tanto Neesy. Sua boca, tão ansiosa e doce. O jeito que suas curvas suaves responderam ao meu toque. Como ela choramingou e gemeu com a necessidade.

Estive tão perto de transar com ela.

Tão malditamente perto.

Mas ela me parou. E sou grato por sua negação no meu tempo de fraqueza.

“Mmm”, resmunga Neesy, assustando-me em meu ódio por mim mesmo. “Whisky é uma merda.”

“Aqui”, digo com um grunhido e atiro-lhe a camiseta da noite passada. “Ponha isto.”

Nós permanecemos em silêncio enquanto ela se veste. Quando termina, olho-a. O material branco não faz nada para esconder seus seios perfeitamente redondos. Seus mamilos rosados escuros estão duros e atentos, também visíveis sob a camisa. Meu olhar permanece por um breve momento antes que olhe para minha caneca de café para não a olhar de boca aberta como um adolescente excitado.

“Precisamos conversar sobre a noite passada”, digo a ela, minha voz rouca.

Ela estreita os olhos para mim. “Agora? Agora mesmo?”

“Sim. A noite passada foi...”

“Eu sei. Sinto muito.” Seus lábios cheios se arrastam numa expressão vergonhosa. Aceleram meu ritmo cardíaco e culpa me castiga de dentro para fora.

“Foi minha culpa. Nunca deveria ter te beijado”, murmuro.

Ela encolhe os ombros e pega minha caneca da minha mão, fazendo com que choques de eletricidade me percorram. Seu toque me enlouquece. Não consigo pensar direito quando a pele dela se liga a minha.

“Não aja como se fosse um monstro, Adrian”, ela murmura e toma um gole de café. “Eca, nojento. Da próxima vez, adicione mais creme.”

Meus lábios se erguem num meio sorriso apesar da situação. “Esse café é para mim, não para você. De qualquer forma, sou uma merda de marido.”

Ela franze a testa. “Você passou muito tempo sem o toque da sua esposa. Suas circunstâncias são diferentes. Não se puna. E é minha culpa de qualquer maneira. Senti-me atraída por você desde o segundo em que te vi no escritório. Mas não estou tentando roubá-lo da sua... situação.”

Aperto a ponta do nariz e solto um suspiro irregular. “Prometi a ela quase vinte anos atrás que estaria lá, na doença e na saúde. Quebrei esse voto, Nees.”

Ela me alcança e aperta minha coxa através da calça. Afastom-me dela antes do meu pau decidir ficar brincalhão de novo e me levanto.

“Não posso fazer isso”, murmuro. “Preciso que vá embora.”

Ela fica em silêncio de novo e posso sentir seus olhos em mim. “Quando quer que eu volte?”

Corro meus dedos pelo cabelo e seguro-a com um olhar firme. “Não quero. Preciso de você fora da minha vida. Farei com que o RH lhe ofereça um bom pacote de desligamento e...”

Ela se senta de joelhos e me toca. “O que? Não! Preciso deste trabalho, Adrian. Por favor.”

Meus olhos roçam suas coxas nuas logo abaixo da parte inferior da camisa e meu pau fica duro. Jesus! Virando, afasto-me e ando pelo quarto sem olhá-la.

“Não posso fazer isso. Não sou forte o suficiente e você é... é...”

Muito viva. Muito real. Muito perfeita. Demais. Não é ela.

“Adrian. Escute-me. Deixe-me manter meu trabalho de suporte de vendas. Preciso disso. Juro para você, que nunca mais vou olhá-lo. Mal notará que estou lá. Por favor”, ela sufoca, “estou lhe implorando.”

Arrisco um olhar a ela. Seu cabelo escuro é uma bagunça selvagem e seus olhos castanhos brilham de medo. Sendo continuamente absorvido pelo meu próprio mundo, nunca tirei o tempo para apreciar quão fofa ela é. E se me deixar parar e notar sua beleza por muito tempo vou foder as coisas. Porque tudo em mim pulsa para me aproximar dela e pressioná-la contra a cama. Para pegar meu pau e entrar em seu corpo suave e apertado. Olhar para suas feições bonitas e admirar cada uma.

“Não”, digo determinado. “Está feito. Vá pegar suas coisas e fique longe de mim, por favor. Não posso olhá-la.”

Sem esperar sua resposta às minhas palavras, saio do quarto para não mudar de ideia.

CAPÍTULO SETE

Neesy

Bato na porta do Sr. Andrews e mordo o lábio para não quebrar. A noite passada foi um desastre. Tudo com Adrian, embora sexy como o inferno, foi errado. E agora, ele está claramente se punindo pelo que fizemos consensualmente. Embora tenha sido um erro, algo que nunca deveria ter acontecido, aconteceu. Despedir-me de forma nenhuma vai consertar a dor com que ele está lidando.

“Entre”, responde uma voz profunda.

Olhando meu traje, suspiro. Depois de deixar Adrian, fui para casa e tomei banho. Agora, não estou vestida para o trabalho, já que fui demitida e tudo, estou usando calça jeans, tênis e uma camiseta preta justa. Deveria ter me vestido melhor para implorar pelo meu emprego. Retrospectiva, claro.

Entro no escritório do Sr. Andrews e olho para onde ele está sentado em sua mesa grande. Seu cabelo é vários tons mais claro que o de Adrian e um pouco mais fino. Ainda é um homem de boa aparência, mas não é nada parecido com seu sócio.

A presença de Adrian é atraente e poderosa. Ele é sexy como o inferno. E cheira bem o suficiente para comer.

“Senhorita Noble. Pensei que estaria no Hocksted. Está tudo bem?” Sua preocupação é aquecedora e isto me deixa menos nervosa.

“Por favor, apenas Neesy. E está tudo bem. Posso falar com você sobre uma coisa?”

Ele se levanta e caminha até a porta, fechando-a atrás de mim. Num movimento reconfortante, coloca a mão no meu ombro. Seus olhos são azuis e penetrantes, mas gentis. “O que está errado?”

Lágrimas nadam em meus olhos e luto com o que quero revelar a ele. Sei que é íntimo de Adrian, íntimo como irmão, mas também não quero trair Adrian, não importa o quão horrível ele seja por me demitir.

“Adrian me demitiu esta manhã. Mas, Sr. Andrews, preciso desse emprego. Estou tentando um empréstimo e precisam de doze meses de comprovação de renda. Há alguma coisa que possa fazer? Onde não tenho que vê-lo?” Meu queixo treme e ele franze a testa.

“Chame-me de Eric. Por que ele te despediu?”

Uma lágrima cai e dou de ombros. “Prefiro não dizer. Posso assegurar-lhe que não tem nada a ver com minhas habilidades ou algo antiético ou essas coisas. Foi...” Paro para procurar pela palavra certa. “Pessoal.”

Sou surpreendida quando me puxa e me abraça. “Ele te machucou?”

“Não.”

“Ele tocou em você?”

Engulo. “Não contra minha vontade. Nada assim. Por favor, não diga nada, Eric.”

Seu corpo tenciona, mas ele me libera franzindo a testa para mim. “Nós vamos encontrar outra coisa. O departamento de contabilidade precisava de alguém para ajudar com a folha de pagamento. Posso transferi-la para lá. Ouça”, ele diz com uma careta e esfrega o rosto com a palma da mão, “por favor, não diga uma palavra sobre isso para ninguém. Adrian sofreu muito e por tanto tempo. Ele tende a explodir e agir irracionalmente. Vou falar com ele e suavizar as coisas. Até lá, tire o dia de folga e vou trabalhar para conseguir uma nova vaga que não exija estar perto dele. Desculpe-me, Neesy.”

“Obrigada. Você não tem ideia do que isso significa para mim.” Jogo meus braços em volta do seu pescoço e o abraço novamente.

A porta se abre e sinto sua presença antes mesmo que ele diga uma palavra. “Tenho certeza que a demiti.”

Afasto-me de Eric e encontro o olhar furioso de Adrian. Seus olhos estão se movendo entre nós como se o abraço que compartilhamos fosse algo remotamente parecido com o que ele e eu compartilhamos na noite passada. Se não soubesse melhor, diria que está com ciúmes, a julgar pela maneira como está cerrado a mandíbula em fúria.

“Adrian, precisamos conversar. Neesy vai ajudar na contabilidade. Ela precisa do emprego, e tenho a sensação de que está sendo injustamente demitida de qualquer maneira.”

O olhar de Adrian nunca me deixa, e não perco o modo que seus olhos param em mim quase com fome. Não coloquei nenhuma maquiagem depois do meu banho esta manhã e meu cabelo ainda é uma bagunça molhada torcida num coque. Pareço terrível e ainda assim ele está me inspecionando de uma forma que me faz sentir o contrário.

“Não posso estar perto dela. Ela... ela...” Ele se afasta e agarra o cabelo quase brutalmente. O desejo de agarrar seus pulsos e puxar suas mãos para longe da cabeça é intenso.

“O que ela fez?” Eric questiona, sua voz um desafio firme. A irmandade entre esses dois é forte e apesar de Eric estar me protegendo, também está protegendo Adrian.

O olhar de Adrian pisca no meu e sua feição fica chocada quando percebe que não o delatei. "Ela me deixa desconfortável." A derrota em sua voz é transparente, e me sinto mal por ele.

“Para o registro, você me deixa desconfortável também”, murmuro em resposta.

Eric me lança um olhar pedindo para me comportar, e vergonhosamente olho para longe.

“Adrian, cara, você não pode demitir pessoas porque elas te deixam desconfortável. Vai nos envolver num processo tão rápido que não é nem engraçado. Sinto que não há mais nada que irão me dizer e posso respeitar isso. Somos adultos aqui, e tenho uma

sensação engraçada de que algumas linhas foram cruzadas. Vamos passar por isso e criar um novo plano de ação. Neesy, amanhã pode começar com Bonnie. Vou mandar um e-mail para ela depois que terminarmos aqui. Adrian, você fica e nós vamos conversar sobre isso. Não será a primeira vez que algo assim acontece no mundo e os dois sobreviverão."

Adrian começa a andar como um touro enjaulado, e não posso deixar de olhar para ele. Seu terno azul escuro serve apenas para acentuar seu poder e autoridade. Estou atraída por sua presença magnética.

"Dois dias atrás, nunca teria tocado em outra mulher." Seu tom é defensivo, e sinto que ele não terminou de se punir por causa disto.

"Eu sei amigo. Apenas acalme-se", Eric diz para ele. "Nees, vá curtir seu dia. Falamo-nos em breve."

Aceno e começo a sair, mas meus olhos encontram Adrian. Nossos olhares travam e ele me mantém prisioneira. Minha mente volta à noite passada. A maneira como nossas línguas se entrelaçaram desesperadamente com a outra. Como sua barba arranhou meus lábios e bochechas com seus beijos frenéticos. Nós quase dormimos juntos. E num ponto, seu pau provocou minha buceta de tal forma que quase implorei por isto. Em vez disso, afastei-o. Foi o movimento certo, mas ainda posso quase sentir o gosto dele.

"Sinto muito". falo para ele e depois saio antes que Eric possa mudar de ideia.

“Uau”, Shawna murmura do outro lado da linha. “Você com certeza se meteu em situações estranhas.”

Sorrio e olho pela janela do meu apartamento. Hoje está nublado e ventoso. O tempo frio está vindo em nossa direção, um contraste tão forte com o dia de ontem. “Se o visse, meteria-se na mesma situação estranha. Confie em mim.”

“Pena que não transou no processo. Teria feito essa coisa toda de quase ser demitida mais suportável”, ela brinca. “Então, o que há com a Noble House? Mais perto de conseguir um empréstimo?”

“Gostaria. Com essa situação atual, ainda está parada.”

“Você já pensou em começar online primeiro? Não precisa ser tijolo e argamassa no começo, Neesy. Sei que possui grandes sonhos de ser uma grandiosa editora, mas às vezes tem que começar pequeno.”

Minha melhor amiga é sempre minha voz da razão. Começo a andar de um lado para o outro com meu celular no ouvido. “Sei. Pensei muito sobre isto. Pode ajudar minhas chances de conseguir um empréstimo para que a Noble House já esteja funcionando. Não tenho certeza do que está me impedindo de dar o salto.”

“Encontre um web designer, configure uma conta de mídia social e obtenha algum material promocional. Comece por aí. Passos de bebê, Nees”, ela me diz. “De qualquer forma, garota, tenho que ir. Brad estará aqui em breve. Ele está me levando para um filme depois do jantar. Conversamos em breve!”

Nós desligamos e franzo a testa. Brad é tão chato. E Shawna é tão animada e deslumbrante. Brad deve ter um pau enorme porque, pela minha vida, não vejo por que uma loira alta e sexy como minha melhor amiga gostaria de sair com um homem baixo, encorpado e careca. Quer dizer, ele é médico, então tem isso. E dirige um Porsche fodido, então também tem isso. Mas ainda assim. Ele é tão... Chato.

Meu telefone toca e o pego sem verificar o identificador de chamadas. "Caramba, Shawna. Não há necessidade de micro gerenciar, estou procurando um cara da web agora", minto. Pego a cópia desgastada de Grandes Esperanças da mesa e suspiro. Este livro me colocou num monte de problemas.

A linha ainda está silenciosa.

“Shawna? Você me ligou de novo? Se ouvir você e o Dr. Brad fazendo sexo, não podemos mais ser amigas.”

“Você tem problemas.”

A voz.

Baixa, rouca e deliciosa.

Minha barriga cai e mordo meu lábio. “Fala o sujo do mal lavado.”

Ele suspira no telefone e a som de sua respiração faz um arrepio percorrer minha espinha. “Neesy me desculpe. Eu exagerei.”

Abro meu laptop e começo a procurar por web designers. “Sim. Continue.”

“Eu só…”

“Preciso de uma amiga, mas não uma amiga de foda?” Digo.

Ele suspira. "Sim."

Olhando pela janela que escurece, solto um suspiro. “Adrian, não sei. Não posso tê-lo me demitindo todos os dias.”

“Por favor. Volte amanhã. Juro que não vou te tocar nem nada. Comecei a controlar minha”, diz e depois faz uma pausa, “necessidade. Mas ainda preciso de você.”

Não me apaixono por suas palavras estúpidas e faço meu negócio. “Três mil. Vou depois que você sair e vou embora antes que chegue em casa. Se quer ser meu amigo, então pode me ligar ou me mandar uma mensagem. Não estou negociando isto.”

A linha está quieta.

“Adrian, esse é o acordo. E tem que dizer ao Eric que não aparecerei para o trabalho de contabilidade.”

“Posso viver com isso, acho.”

“Bom."”

“Neesy?”

“Sim, chefe?”

“Vista-se confortavelmente e traga livros de que ela goste. E confortavelmente, quero dizer use uma calça, por favor.”

Sorrio. “Obrigada por ser claro. Da última vez, tinha certeza que tinha me contratado para ser sua escrava sexual travessa. Pensei que tinha conseguido meu próprio Sr. Grey.”

Sua risada ecoa pelo telefone e fecho os olhos. *Tão bonita.*

“Não faço sexo há quase doze anos, Neesy. Posso assegurar-lhe que teria cinquenta tons de ejaculação precoce.”

Começo a rir. “Bem, merda. Eu me esquivei de uma bala então, velhote.”

“Sim, sim”, ele diz com um gemido. “O que quer com um web designer?”

Meu humor morre e sento-me. “Apenas algo que quero fazer a muito tempo.”

“Como um hobby?”

“Por enquanto.”

“Damien provavelmente pode criar um site se quiser. O garoto é um maldito gênio quando se trata de computadores.” O orgulho em sua voz ao falar do filho me aquece.

“Vou manter isso em mente. Obrigada.”

Sua voz é feroz. “Não, eu que agradeço.”

A linha fica em silêncio novamente e as coisas parecem estranhas.

“Preciso tomar banho”, minto na tentativa de afastar o constrangimento. Tudo sobre Adrian é bizarro e estranho. “Falo com

você amanhã", asseguro a ele, mas depois sorrio para aliviar o clima. "Sabe... quando ligar um milhão de vezes."

Ele ri. "Não esconda nada, ok, Neesy?"

"Ok."

"Bem, tudo bem então. Neste caso, boa noite, louca."

"Noite, maluco."

CAPÍTULO OITO

Adrian

“Parabéns por fechar a aquisição da Kensington," Eric diz com um grande sorriso. Este acordo multimilionário colocou nossa empresa na posição que precisava para garantir um exponencial crescimento futuro.

“Agora, talvez possamos dar uma pausa por um tempo. O Natal está se aproximando, e estou ansioso para que Damien volte para casa. Será bom passar mais tempo com Chrissy também.”

“Estou recebendo alguns amigos hoje à noite para bebidas e comemorar a finalização desse acordo. Sei que não gosta de fazer coisas assim, mas pensei que poderia querer vir desde que Neesy estará lá.”

Paro de andar pelo estacionamento a uma velocidade alucinante em direção ao meu carro e viro para olhar para ele. “Por que ela estará lá?”

Já faz alguns meses desde que concordei com os termos dela. Ela leva seu emprego a sério e diverte Chrissy enquanto estou no trabalho. Cumpri minha promessa e só me falei com ela por telefonemas para checar minha esposa. Uma vez que o momento estranho da minha infidelidade estava fora do caminho, as coisas voltaram ao normal. Na verdade, estou ansioso pelas conversas diárias com ela, onde começa me contando sobre Chrissy e acaba divagando sobre bobagens. Neesy é facilmente distraída, e me pego sem ouvir o que está dizendo, mas sim como ela diz.

Suas gargalhadas profundas.

Seus gritos quando se depara com merda.

Seu incessante resmungo que parece mudar meu dia, não importa como começou.

O jeito que me provoca.

“Adrian”, Eric diz num tom baixo e áspero. “Ela é minha amiga. Fomos ao cinema algumas vezes e saímos de vez em quando. E-”

“Espera. O que?” Passo de sorriso para uma carranca. “Você sai com ela?”

Ele sacode a cabeça. “Não faça isso com você, cara. O que quer que esteja acontecendo dentro dessa cabeça precisa parar.”

Por alguma razão estranha, estou chateado. De todas as vezes que falei com ela e vi o Eric todo dia, não mencionaram isto. “Que porra é essa, Eric? Por que os dois estão escondendo esta merda de mim?”

“Por isso. Isto é o por que.”

Franzo a testa. “Você... tem...”

Ele levanta uma sobrancelha para mim. “Eu o que?”

“Transou com ela?”

Ele revira os olhos e se afasta de mim. “Não que seja da sua conta, mas não. Minha casa às sete. Esteja lá ou não. Mas se vier, deixe a atitude na porta. Você pode empregá-la e ter quase dormido

com ela, mas não a possui, Adrian. Ela é engraçada e bonita. Gosto dela e quero que venha."

Ele joga sua pasta no carro e entra sem olhar em minha direção.

Ela é engraçada e bonita.

Meu sangue ferve e não tenho direito. Eric é um homem divorciado e tem todo o direito de namorar alguém como Neesy. Então, por que diabos odeio a ideia?

No fundo sei o porquê, mas não posso expressar e nem pensar nisto. Doze anos atrás, tomei a decisão de pegar o volante numa noite de neve com minha família a reboque. Doze anos atrás, tomei a decisão de não honrar os desejos escritos da minha esposa de não ser mantida viva artificialmente e, em vez disso, mantive-a por razões egoístas. Por doze anos, tenho que deitar nesta cama que fiz.

E terei que aceitar isso.

Estou tomando gim-tônica numa banqueta de bar na casa de Eric olhando a porta da frente. Algumas pessoas para Eric significa um monte de gente. Eles estão todos conversando. Tendo um ótimo tempo. Eu, sendo do lado antissocial, prefiro sentar sozinho. No entanto, hoje à noite minhas razões para sentar sozinho são diferentes. Quero vê-la quando chegar, e é exatamente por isto que escolhi este lugar. Com uma visão direta para a porta.

Toda vez que a porta se abre, revelando outro amigo dele, fico mais e mais acabado. Estou praticamente no limite uma hora depois, quando ela ainda não chegou. Uma garota chamada Lynnette continua me trazendo novas bebidas e tenta flertar, mas a ignoro todas às vezes e mal consigo grunhir.

A porta abre novamente e prendo a respiração. Tudo parece diminuir ao meu redor enquanto me concentro nela. Hoje à noite, está usando vestido tipo suéter cor de chocolate que se encaixa em sua estrutura curvilínea e legging creme. Botas marrons batem em seus joelhos, e seu cabelo escuro caiu em ondas bagunçadas sobre os ombros. Ela levou tempo com a maquiagem, e isto me lembra da primeira vez que apareceu na minha casa. Meu pau se contorce com a lembrança de como estava linda naquele dia.

Levanto meu copo e esvazio-o simplesmente para me dar algo para fazer além de observá-la obsessivamente. Seus olhos cor de avelã vasculham a crescente multidão de pessoas e ela morde pensativamente o lábio inferior. Está fazendo coisas malucas em minha cabeça. Quase pulo e saio da sala para me recompor quando os olhos dela pousam nos meus.

Sua boca esboça um sorriso tímido e suas bochechas ficam rosadas. Minha cabeça, de quem achava ter controle nos últimos dois meses, subitamente se embaralha até que não consigo pensar direito. Com cada batida do meu coração, pergunto-me o que diabos está errado comigo. O que tem essa mulher que me deixa louco? Ela vem em minha direção, os olhos dela brilhando de excitação. Quando se aproxima, meu peito aperta com ansiedade.

Não a vejo desde aquele dia no escritório de Eric, apesar dela ver Chrissy todos os dias. Sua evidência está em toda minha casa, e isso só aumenta a loucura na minha cabeça. Seu perfume floral permanece no ar. Acho blusas abandonadas e livros espalhados por toda a casa. Ela até procura por merda, o que deve me deixar louco, mas não. Encontro diferentes fotos de família transferidas para o lado da cama de Chrissy e isto me faz sorrir cada vez que vejo uma.

Jesus.

Não posso tirá-la da minha cabeça.

"Você parece uma merda." Seu tom me empurra para fora do meu mergulho interior para baixo num buraco de coelho escuro.

“Você parece louca.”

Ela sorri para mim e só serve para acelerar meu coração. “Eu *sou* louca. Já não estabelecemos isso?”

“Neesy,” a voz de Eric soa atrás dela. “Estava te esperando chegar.”

Seu braço serpenteia ao redor de sua cintura e ele a abraça. Ela lança seu olhar para o meu avaliando minha reação. Não vou deixar transparecer, mas desejo arrancar seus dedos dela.

“Fiquei presa num telefonema com um autor.”

Ele não à solta e meus pelos se arrepiam. É como se ele estivesse fazendo isto de propósito só para me irritar.

“Não é grande coisa, querida. Quer uma bebida?” Ele lhe dá um sorriso torto e a puxa para ele. Meu melhor amigo está ficando

muito bêbado o que significa que estará em cima dela em breve. Conheço esse olhar. Você não é amigo de alguém há mais de vinte anos e não sabe quando está prestes a dar em cima de uma garota. E esta noite, ele espera acertar a garota.

"Certo. Obrigada."

Ele me olha, lançando um olhar de advertência em minha direção e aceno como se estivesse bem com sua afirmação não verbal. Não estou bem. Na verdade, não quero que ninguém a reivindique.

Exceto eu.

E isso não pode acontecer.

Ela se inclina na banqueta ao meu lado e me lança um olhar de desculpas. Não sei por que está se desculpando, mas isto só me faz querer protegê-la mais. Inalo seu doce perfume antes de falar.

"Você nunca aceitou minha oferta para que Damien fizesse o seu site. Conseguiu resolver?"

Ela acena com a cabeça. "Consegui. Por enquanto, estou usando usar um desses sites enlatados on-line por dez dólares. Quando for real, vou descobrir algo melhor."

"O autor vai assinar com você?"

Ela morde sua unha e encolhe os ombros. "Contei a ela sobre o que a Noble House é. Disse que começaríamos pequeno, mas que cresceríamos. Conversamos sobre meu plano de negócios. Ela é uma autora independente, mas está vendendo bem ultimamente. Adoraria pegá-la e ajudá-la a expandir seus leitores. Há muito que

posso fazer até o banco me conceder um empréstimo. Os autores não vão querer assinar comigo se eu puder oferecer apenas coisas que eles mesmos podem fazer. Preciso ser capaz de colocá-los nas livrarias, ter os meios para comercializá-los apropriadamente. Falei com um representante da Target e da Barnes and Noble. Os dois são pessoas ótimas e detalham o que esperam de um editor. Tenho um longo caminho a percorrer, mas estou determinada. Desculpe, estou divagando novamente."

Eu a *ouço*. Não apenas a maneira como a voz se eleva quando fala com paixão ou acelera a cada palavra. Escuto o que ela está dizendo.

"Você é apaixonada por isso. Não tinha ideia de que estava tão séria e envolvida no processo de criar isso."

Sendo proprietário de uma empresa, estou impressionada no entusiasmo dela. Definitivamente está fazendo o dever de casa e aproveitando o tempo.

"É tudo que sempre quis. Agora, parece ao alcance."

Estou prestes a fazer mais perguntas quando Eric chega com um copo na mão. "Fiz algo especial", diz com uma piscada.

Ela toma e bebe. "Uau, tem gosto de merda. O que fez? Despejou gasolina aqui?"

Sua risada explode quando ele se afasta. "Apenas beba. Divirta-se. Mantenha minha companhia até eu voltar."

Ela se vira para me olhar com um lábio franzida. "Esta é a coisa mais nojenta do planeta."

Sorrio. “Quer outra coisa?”

“Não, acho que isto é exatamente o que preciso para relaxar. Estou um pouco tensa.”

“Do telefonema com esse autor?”

Ela olha para mim antes de beber a abominação. “Claro.”

A noite avança e percebo que gosto da presença dela. Realmente aprecio. Quando ela toma alguns drinques, torna-se fodidamente hilária. Eric, sempre o bom anfitrião, encontra tempo para aparecer e falar de vez em quando. Tento não me erguer quando ele a abraça ou a mão dele roça a dela. O cara é meu melhor amigo, não meu inimigo, e preciso lembrar-me disso.

Alguém liga a música e continuar nossa conversa se torna impossível, o que me irrita. Ela franze a testa, aparentemente desapontada também. Com um gesto do dedo, chama-me em direção a ela. Inclinando-me, tento manter meu pau sob controle quando sua boca encontra meu ouvido.

“Quer dançar?”

Dançar parece a pior ideia possível. Tocando-a. Respirando-a. Não tenho certeza se posso fazer isso sem perder o controle novamente. Só quero mais. Mais do que não posso ter.

Eu me viro e deslizo as mãos em seus cabelos para segurá-la ainda. Minha boca roça o cabelo dela perto de sua orelha. “Não posso dançar com você.”

Sua mão aperta minha coxa através da calça, e tudo escurece pelo prazer da sensação. É exatamente por isso que não posso dançar com ela.

Ela bufa. “Relaxe, é só uma dança. Não, um beijo e nós não estamos nus.”

Imagens de seu cabelo escuro bagunçado sobre o travesseiro enquanto ela dorme, mostrando seus seios nus para mim, fodem com a minha cabeça. Meu pau endurece com a lembrança de vê-la assim há pouco tempo.

Não posso dançar com ela.

Antes que possa argumentar, ela é puxada do banco e pra os braços de Eric. Ele vorazmente desliza as mãos para sua bunda e começa a se mover com a música. Não consigo tirar os olhos do jeito que o corpo dela balança com a batida. Quão incrível parece em seu vestido. Eles dançam até a sala de estar com os outros e meus olhos nunca deixam seu corpo em movimento. Ela parece estar se divertindo, mas não perco o jeito que o olhar dela encontra o meu de vez em quando. Deixa-me louco de ciúmes vê-lo tocá-la quando gostaria que pudesse ser eu.

Ela fala a palavra louco para mim e sorri. Não consigo ouvir o som, mas me faz levantar do meu lugar e ir até eles.

“Eu aceito esta dança”, digo a Eric num tom sério.

Ele parece divertido, o que me surpreende e a entrega para mim. No segundo em que minhas mãos encontram seus quadris, estou hipnotizado. Ela desliza as mãos pelo meu peito e as enfia

atrás do meu pescoço. Juntos, dançamos lentamente uma música que tem uma batida rápida. Só quero olhá-la enquanto a toco.

Ela se inclina para frente e fica na ponta dos pés para alcançar meu ouvido. Sua voz rouca envia uma emoção o caminho até o meu pau já ansioso. “Você é um dançarino terrível. Não estamos nem nos mexendo.”

Quase franzo a testa quando ela puxa seus lábios para longe da minha orelha. Não querendo perder a conexão, chego até a dela. “Não estava dançando. Estava apenas segurando você. Se quiser dançar, vou te mostrar.”

Antes que ela possa responder, giro-a em meus braços e a puxo para mim. Com as costas contra o peito, começo a nos mover com o ritmo mais rápido. Minha ereção pressiona nas costas dela a cada movimento. Seu corpo se derrete contra o meu e ela levanta os braços acima da cabeça. Anseio tocá-la em todos os lugares, mas em vez disto, mantenho as mãos em seus quadris. Ela enfia os dedos nos cabelos e os levanta dos ombros, dando-me uma lufada de seu delicioso shampoo, baunilha e cerejas. Minha boca pede para provar seu pescoço perto do cabelo e ver se ela realmente é tão doce quanto cheira esta noite.

Não pretendia dançar com ela, mas aqui estou e gostando disto. Seu corpo é como um fio vivo em minhas mãos e tudo que quero fazer é ser atingido por ela. Gosto do jeito que ela acende algo dentro de mim que não mostrava vida em momento algum. Ela faz sangue correr para partes minhas que não foram usadas há séculos.

Quero-a tanto que não consigo ver direito.

Quero arrastá-la para o quarto de hóspedes de Eric e fodê-la contra a penteadeira.

Quero ouvir meu nome em seus lábios enquanto ela goza descontroladamente ao meu toque.

Que porra está errado comigo?

Isto é errado.

Como se com a sugestão, Eric a rouba. Amo meu melhor amigo, mas esta noite ele está me irritando. Suas mãos percorrem sua barriga e os quadris, enquanto as minhas estiveram ali. Ele sussurra coisas que a fazem corar. Tenho certeza de que está planejando transar com ela hoje à noite.

Bem, não no meu turno, amigo.

CAPÍTULO NOVE

Neesy

Eu tinha um plano.

Vir à festa e divertir-me.

E não tocar em Adrian.

Seu olhar está grudado em mim enquanto danço com Eric, fazendo-me tremer de desejo. Eric é um cara legal, e gosto dele, mas não me deixa louca como Adrian. Um olhar é tudo que preciso para me jogar nos braços de Adrian e pedir-lhe para fazer amor comigo.

Mas isso não pode acontecer.

Já percorremos esse caminho uma vez antes e não funcionou bem para nenhum de nós. Precisamos ficar longe um do outro.

Então porque é tão difícil?

Vejo a restrição em seus olhos. O conjunto firme de sua mandíbula. A maneira como suas narinas se inflamam a cada respiração profunda. Ele também me quer. Assim como aquela noite. E nenhum de nós agirá sobre isto.

Eric me pressiona e seu pau me cutuca. Seu pau não é nada parecido com o de Adrian. Claro, ele será, especialmente se souber como usá-lo, mas não estou interessada. Meu olhar se dirige à janela, onde noto a neve caindo pela primeira vez neste inverno.

“Vamos”, diz Eric com entusiasmo enquanto me arrasta para a parte de trás da casa. Ele fala com algumas pessoas ao longo do caminho e elas nos seguem. Quando chegamos ao seu quarto, ele me libera para caminhar até as portas francesas que levam para fora. “Está nevando. Se não esteve na banheira de hidromassagem quando neva, não experimentou completamente a vida.”

Sorrio quando Eric e outras quatro pessoas começam a tirar as roupas. “Não vou nadar nua.”

“Não precisa ficar totalmente nua. Apenas entre”, ele diz com uma risada.

Com um suspiro, tiro as roupas e sigo-os. Antes que saia pela porta, uma mão quente arrebata meu bíceps.

“Que diabos está fazendo?”

Viro-me e deparo com os olhos escuros e furiosos de Adrian enquanto torço meu cabelo num coque.

“Entrando na banheira de hidromassagem.”

Seus olhos roçam meu sutiã de renda nude e calcinha combinando. “Todos vão te ver”, ele sussurra. “Vão querer tocá-la.”

Agarro a fivela do seu cinto e levanto uma sobrancelha em desafio. “Talvez devesse vir me proteger.”

Sua hesitação é breve, e fico chocada quando começa a tirar as roupas. Uma vibração de excitação dança em minha barriga. Ele tira tudo e fica com sua cueca boxer preta, que não esconde seu pau ereto. Afasto o impulso de me jogar em seus braços.

“O que agora?” Meus olhos percorrem seu peito até sua boca antes de encontrar seu olhar.

Ele franze a testa. “Fique atrás de mim.”

Acontece que todo mundo está gargalhando enquanto Eric conta uma história engraçada quando abrimos a porta. Uma rajada de ar gelado se agita ao meu redor e grito. Nós dois corremos para a banheira quente para escapar do ar frio. Ganho olhares apreciativos de Eric e dois dos homens quando nos juntamos a eles na água quente. As duas mulheres na banheira gostam de ver Adrian quando ele assume a liderança.

Uma rajada de ar gelado gira em torno de mim e grito. A cabeça de Adrian está virada e ele observa cada movimento meu. O cloro queima meus olhos e nariz, mas amo o vapor quente em contraste com o ar gelado.

“Você está bem?” A voz de Adrian não é nada além de um sussurro resmungado que envia um choque de vibrações para minha buceta.

Eu tremo. “Sim. Você?”

Suas sobrancelhas franzem e sua mão toca minhas costelas de um lado. “Estou bem. Você está com frio, no entanto. Venha aqui.”

Um suspiro corre de mim quando seus dedos agarram meus quadris, e me puxam para mais perto. Ele envolve um braço ao meu redor e me segura contra seu lado.

“Então, o que acha?” Eric pergunta quando senta do meu outro lado.

“Isso é muito legal.” A neve engrossa, descendo forte e rápido. Amanhã, estará coberto se continuar.

Uma mão desliza pela minha coxa e levanto o olhar para Eric. Tento sorrir bem-humorada, mas empurro a mão da minha perna. Ele franze a testa, olha para Adrian e depois se afasta para se sentar ao lado de uma das outras mulheres. Estão todos conversando animadamente sobre política e outros problemas sérios que não estou no clima agora. Enquanto isso sento perto do homem que me deixa fraca.

“Você está quente agora?” Ele pergunta baixinho.

Viro para encontrar seu olhar, o que é um movimento estúpido porque minha boca está agora a apenas alguns centímetros da dele. Seus olhos escuros escurecem com um desejo não dito de me devorar. Flocos de neve prendem em seus cabelos escuros, e decido que ele nunca pareceu mais sexy.

“Estou quente agora.”

Seus lábios se erguem num meio sorriso que me faz querer jogar minha calcinha nele. "Bom." Desta *vez*, é a mão dele que toca minha coxa. É feito de uma maneira tão inocente e amigável que me pergunto o que é sobre o gesto que me faz entrar em combustão de dentro para fora. Apenas momentos antes, Eric fez a mesma coisa, e o efeito foi completamente diferente em mim.

Não afasto a mão dele, mas em vez disso, inclino minha cabeça para trás para olhar o céu.

“Já volto”, Eric grita. “Ah, foda-se, que frio!”

Todos nós rimos e me sento a tempo de vê-lo correndo para a porta dos fundos.

“Você gosta dele?”

Sua feroz pergunta sussurrada faz com que uma onda de excitação percorra minha espinha.

“Eric? Ele é ok.”

“Apenas ok?”

Aceno e aperto sua coxa. “Apenas ok”, respondo com convicção.

Seus olhos estão na minha boca quando digo as palavras e isto me deixa louca. Quero beijá-lo. Quero montar seu quadril e provar sua língua. Sentir suas palmas das mãos na minha bunda quando me apertar nele.

“Encontrei um pouco de bebida. E alguns amigos.” Eric corre para o ofurô segurando algumas garrafas de bebidas alcoólicas e mais algumas pessoas seminuas seguindo atrás. A água corre ao redor enquanto eles entram e rapidamente fica cheio. De alguma forma acabo com uma perna entre as costas de Adrian e a outra contra o peito dele. Sua ereção está sempre presente contra a minha bunda.

“Vou pegar um desses”, Adrian grita para seu amigo. Eric pisca para ele e lhe passa uma garrafa de tequila. Ele bebe e depois entrega para mim. Suas mãos encontram meus quadris e gostaria

que ele as deslizasse para minhas partes que ardem e queimam de necessidade.

Saboreio o licor e o entrego de volta para ele.

“Você me deixa louco, Neesy. Estou tão fodido na cabeça”, ela murmura perto da minha orelha.

A banheira de água quente pode estar lotada, mas estamos em nosso próprio mundinho. Deslizo um braço em volta do seu pescoço e me viro para encará-lo. “Para o registro, não penso corretamente perto de você, também.”

“Jesus, Adrian”, Eric fala do outro lado da água fumegante. “Se vai roubar minha garota, pelo menos, faça movimentos rápidos.”

Adrian resmunga: “Deixe-nos em paz.”

“Você é tão mal-humorado”, digo e afasto alguns flocos de neve de seu cabelo. “Por que o quero?”

Seus dedos afundam em meus quadris e ele me puxa, então estou em cima dele. Nossos olhos pegam o momento em que seu pau, através da cueca, pressiona contra minha calcinha. Meu corpo palpita por alívio que só ele pode dar.

“Você pode me querer o quanto quiser”, diz ele, com um grunhido, “mas eu não posso te querer.”

Meu coração dói com as palavras. Sua situação é uma merda. Por dois meses me sento com a esposa dele. Ela não é sua esposa, no entanto. Apesar de suas alegações de que pode ouvi-lo e fazer movimentos voluntários, ela não faz. Conversei escondido com uma das enfermeiras chamada Denise. Ela explicou que a condição de

Chrissy não é uma das que vá se recuperar. Certa vez, pensei ter visto o dedo dela se mover e gritei por Denise. Ela me deu um soco e me disse para nunca ter as esperanças de Adrian. Foi um reflexo muscular e nada mais. Tentei e tentei desde então fazer com que ela se mexesse ou respondesse de alguma forma, mas só encontrei silêncio.

Sua esposa morreu há doze anos. Mas o corpo dela permanece.

“Sou egoísta e queria que me quisesse de volta.” As palavras saem da minha boca antes mesmo que perceba. Evitando seu olhar aquecido, tomo o licor e entrego a ele.

Ainda permaneço em seu colo, com os olhos fixos nos dele, enquanto nos revezamos tomando a bebida até começar a me sentir tonta. Ele pega a garrafa de mim e a coloca na borda antes de envolver seus braços ao meu redor. Um leve gemido escapa quando ele me puxa para um abraço. Sua boca encontra meu ouvido e sussurra um hálito quente nele.

“Neesy, é por isso que estou fodido. Eu quero você.”

Levantando, olho em seus olhos escuros que pulsam com necessidade mútua. Se não estivéssemos cercados por tantas pessoas, provavelmente imploraria para que me fodesse agora.

“O que vamos fazer sobre isto?” Pergunto com um arrepio.

Ele desliza a mão no meu cabelo e puxa minha testa para a dele. “Nada."

Meu coração para em minha garganta quando a decepção surge através de mim. “Oh”, é tudo que posso dizer.

“Você não tem ideia do quanto é ruim ter que fazer nada quando quero fazer *tudo*. As coisas que quero fazer...” Ele para e sua mão desliza para minha bunda. “É escuro e pecaminoso. Quero passar dias transando com você. Dias, Neesy.”

Sua boca está tão perto da minha e suas palavras, Deus, suas palavras me tiram da minha mente. Quero sentir sua língua novamente.

“Você não pode simplesmente dizer coisas assim para mim”, murmuro, minha boca aproximando-se dele com cada respiração irregular que tomo. “Não é justo.”

“Você prefere que eu minta? Dizer que não sonho que estou te fodendo?”

Meus olhos fecham e meus lábios roçam nos seus. Estou bêbada, no seu cheiro, nele, na sua vida.

“Quero te provar de novo. Esqueci seu gosto.” Minhas palavras são um sussurro contra sua boca.

Dedos afundam na minha bunda e ele me puxa contra seu pau grosso. “Você não pode dizer coisas assim.”

Não posso evitar. Começo a me balançar contra ele, buscando alívio para apagar as chamas que explodem de dentro. Um pequeno gemido sai de mim. Quando minha boca roça a dele, ele me puxa e sua língua se joga para encontrar a minha. Nossos lábios se esmagam enquanto nós dois tentamos devorar o outro.

As pessoas turbulentas à nossa volta desaparecem quando o mundo à nossa volta desaparece. É como se apenas dois corações batessem em toda a terra, o dele e o meu.

Descaradamente me empurro contra seu pau que agora pressiona meu clitóris e logo estou tremendo com a necessidade de gozar. Ele afasta os lábios dos meus e seus olhos fechados me absorvem.

"Você tem que parar ou eu vou."

Choramingando, luto para parar meus movimentos, mas encontro sua boca novamente. Nosso beijo se intensifica no momento em que sua mão desliza entre nós. No início, seus dedos tocam meu clitóris sobre minha calcinha. Seu toque, quase inseguro, deixa-me tonta e logo me concentro apenas no modo como seus dedos se movem em círculos lentos e firmes. Mas então, quase desesperadamente, e como se a barreira simples fosse demais entre nós, ele empurra o material para baixo para que possa passar a ponta dos dedos sobre a minha carne. Quase instantaneamente, meus nervos se inflamam e queimam através de mim como mil incêndios florestais. Estamos pele a pele, e vou entrar em combustão com o dedo dele entre os lábios da minha buceta latejante.

Não sou tocada há tanto tempo que estou me desfazendo tão rapidamente quando sou escolhida. Um tremor me arrebenta quando ele finalmente me empurra para a borda da felicidade e afundo as unhas em seus ombros quando estou chegando ao clímax. Seu beijo devora meus gemidos.

"Tão safada," diz com um resmungo e me abraça.

Olho por cima do ombro para ver se fomos pegos e fico feliz em ver as pessoas rindo. Outros estão flertando. Alguns estão se beijando. Ninguém repara em nós.

"Isto foi..."

Ele ri e sua boca encontra meu ouvido. "Fodidamente incrível? Quase gozei do jeito que gozou sem se importar com o mundo. Foi sexy. Tão sexy."

Seu pau endurecido permanece grosso e orgulhoso entre nós. Gostaria de poder ajudá-lo como ele me ajudou.

"Vamos", ele diz antes que possa me oferecer para ajudá-lo. "Quero te mostrar algo."

"Estou com tanto frio." Reclamo enquanto subimos uma escada íngreme. A casa de Eric é grande, bem como esperava que a de Adrian fosse, e amo isto.

Ele olha por cima do ombro para mim e sorri. "Não seja uma covarde." Joguei meu vestido de suéter sobre as molhadas roupas de baixo e ele colocou sua calça. Com toalhas em volta de nossos corpos trêmulos e o resto de nossas roupas na mão, subimos até o que deve ser o sótão.

"O que tem aí?"

"Minha parte favorita da casa."

Ele abre a porta e encontra a luz. Os tetos chegam a um pico, então ele tem que se curvar para não bater a cabeça nas vigas. Olho

em volta do espaço e sorrio. Uma grande televisão foi colocada no teto de um lado e o chão não passa de uma grande almofada redonda por baixo.

“Você pode querer tirar suas roupas molhadas”, ele diz com um sorriso de lobo. "Prometo mantê-lo aquecida.”

Retiro as roupas molhadas e me cobro novamente com a toalha. Aqui em cima, longe de todos, as coisas parecem mais reais, não um sonho lascivo se tornando realidade. Ele caminha até a porta e a tranca antes de levantar a tampa de um baú e pegar um cobertor grande e macio. Quando volta para mim, joga o cobertor nas almofadas e deixa cair às calças no chão.

Meus olhos o percorrem, seu peito musculoso, suas boxers encharcadas. Seu pau tende a se libertar e tremo me perguntando se terá a chance. Ele parece gostar de negar a si mesmo, e pela primeira vez gostaria que cedesse aos seus desejos.

“Então, vamos assistir a um filme?”

“Não.”

Meu coração dispara quando meus pensamentos voltam para a Dirty Lane. Ele empurra para baixo suas boxers molhadas e volta para a luz, dando-me uma visão espetacular de sua bunda esculpida. A sala fica escura e apenas a luz pálida que entra pela janela redonda ilumina.

“Tire a toalha.” Sua voz é profunda e rouca.

Obedecendo, pego-a e tiro.

“Agora, vá para debaixo do cobertor.”

Sorrio. “Muito mandão?”

“Estou acostumado a fazer do meu jeito.”

“Justo.”

Deito-me nas almofadas macias e me cubro com o cobertor até os seios. Ele desliza comigo e envolve um braço ao meu redor. Um gemido quase me escapa quando esfrega sua ereção contra minha bunda e beija a parte de trás do meu ombro.

“O que estamos fazendo?” Sussurro. Meu corpo está hiperconsciente de todas as partes dele que me tocam. A pele chia com seu calor e quero me contorcer contra ele para sentir mais.

Ele suspira por trás de mim. “Não sei, mas gosto disto.”

CAPÍTULO DEZ

Adrian

Eu a beijo. Não apenas a beijo, eu a devoro.

Levo-a ao orgasmo.

Quase gozo quando ela está montando meu pau.

A culpa se esconde no fundo da minha mente, mas a afasto. É fácil esquecer estando no Eric. Em casa, os lembretes estão em toda parte. Aqui posso fingir. Fingir que Neesy é o meu mundo.

“Isso é bom”, ela diz. “Amo a neve.”

Suas palavras fazem um buraco no meu coração e sufoco a minha resposta. “Eu odeio. Esta é a primeira vez em doze anos que não estou focado na neve. O terrível lembrete sempre me atormenta. Mas esta noite, você me fez esquecer, mesmo que por pouco tempo.”

Ela se vira em meus braços e inalo seu cheiro que nem assim pode ser mascarado pelo cloro. Está sempre lá. Sempre ela. “Essa é a coisa mais doce que já me disse.” A diversão em sua voz corta a espessura do ar.

“Não deixe isto ir para sua cabeça. Eu realmente sou um idiota.”

Ela ri e o som me chama. Pulo sem hesitação. Nossos lábios se conectam, roubo o humor de sua garganta e arranco um gemido

necessitado no lugar. Minha mão percorre seus seios como quis fazer nos últimos dois meses. Eles são macios e quentes em meus dedos. Quero mordê-los.

Então o faço.

Arrastando minha boca para longe de seus lábios, dou beijos por sua garganta e clavícula até seus seios cheios. Ela solta um gemido quando chupo o mamilo na boca. Belisco e depois chupo novamente. Suas mãos encontram meu cabelo e me puxam para ela. Meu pau está tão ansioso. Ansioso pra caralho.

Posso esquecer por uma noite?

Apenas me perder dentro de Neesy?

Suas pernas abrem e o cheiro de sua buceta, um leve almíscar, arrasta-me de seu peito e me leva para uma missão no sul. Minha língua afunda em seu umbigo antes de avançar mais.

"Quero tanto provar essa buceta", murmuro sobre os lábios de sua buceta. "Você está molhada para mim?"

Ela choraminga e tenta juntar os joelhos. "Não tomei banho. Oh..."

"Não dou a mínima para isso, Louca. Só preciso prová-la. Ansiei por você por muito tempo."

Um grito escapa quando puxo os joelhos dela. O luar lança um brilho misterioso em sua pele, fazendo-a parecer de outro mundo. Isto me ajuda na minha missão de fingir que estamos em outro mundo, só ela e eu.

Esfrego meus polegares sobre o clitóris antes de separar seus lábios para revelar todas as partes de sua linda buceta rosa. Arrastando um polegar pela sua buceta, mal empurro para ver se ela está molhada. Meu polegar desliza facilmente e gemo de prazer.

"Está malditamente molhada, Neesy. Deve querer meu pau dentro de você, não é?"

Ela agarra seus seios e aperta seus mamilos. "Sim, por favor."

Arrasto meu olhar da mulher bonita e corro a língua até sua buceta, coletando seus sucos ao longo do caminho. Um *Oh Deus* sai dela no momento em que chupo seu clitóris. O desejo de deixá-la louca com a minha língua é forte, mas meu pau também implora para ter sua vez.

Quero toda sua buceta. Dentro e fora. Com a fome de um homem faminto, lambo e mordo cada parte dela. Meus dedos exploram e sondam por conta própria. Estou perdido em minhas ações vorazes quando suas coxas tremem e apertam minha cabeça.

"Merda!"

Sorrio, mas não paro, aumento a pressão e minha língua tremula numa dança mais frenética. Ela grita e seu corpo estremece violentamente no momento em que atinge o orgasmo. Minha mente começa a escorregar para o passado, lembrando como uma vez conduzi outra mulher selvagem com meu toque, e tenho que inviabilizar essa linha de pensamentos.

Concentre-se em Neesy.

No agora.

“Faça amor comigo.” Sua voz, tão doce, empurra-me para o presente.

“Vou foder você, baby. Tão forte que vai doer."

Ela agarra meu bíceps e me chama para ela. Subo e provoco sua buceta escorregadia com a ponta do meu pau. Não há como voltar agora. Depois de fazer isto, não pode ser desfeito.

E se ela acordar?

A culpa começa a penetrar nas fendas da minha fachada blindada. Foda-se, foda-se!

“Adrian, tudo bem. Nós não temos que”, ela sussurra.

É suficiente. O suficiente para me tirar dos meus pensamentos sombrios. Escolho beijá-la primeiro. Para me distrair.

“Quero esquecer, só por uma noite, Neesy. Você pode me dar uma noite?”

Ela enfia os dedos no meu cabelo e puxa minha boca para a dela. “Se isso é tudo que terei, vou pegar.”

Agora, a culpa está no ar por um motivo diferente. Estou usando ela, fodidamente a usando e tudo bem por ela.

“Obrigado”, murmuro enquanto seguro meu pau e começo a empurrar para dentro dela. “Oh, foda-se! Jesus Cristo tem sido fodidamente um longo tempo!”

Sua boceta apertada agarra meu pau melhor do que minha mão faz e minha visão fica escura de prazer. Minha boca encontra a dela e chupo sua língua enquanto empurro totalmente dentro dela.

Deveria perguntar se ela está limpa. Perguntar se ela está no controle de natalidade. Qualquer coisa que se pareça com alguma forma de responsabilidade. Mas, como se fosse um adolescente virgem, só consigo pensar em fodê-la até estarmos exaustos e satisfeitos.

Seus dedos deslizam pelas minhas costas e apertam minha bunda, estimulando-me. E como um touro sendo liberado dos portões, começo a entrar nela sem restrição. Nossos dentes se juntam e gemo dentro dela com cada impulso.

“Porra, você é tão...” Paro. “Eu vou gozar. Porra, sinto muito.”

Ela choraminga e desliza os dedos entre nós. Quando ela toca a si mesma enquanto a fodo, acho cada vez mais difícil aguentar. E porra ela começa a tremer com outro orgasmo. No momento que sua buceta se contrai em torno do meu pau, explodo.

Doze anos de necessidade.

Um homem precisando do toque de uma mulher.

Um homem buscando a libertação de uma mulher.

Um homem sem culpa e autoaversão, mesmo que apenas por um momento.

“Oh maldito inferno, Nees”, murmuro pulsando enquanto gozo dentro dela. “Você é perfeita. Tão malditamente perfeita.”

Ela me abraça e pressiona um beijo doce contra meus lábios. “Isso foi bom?”

Rolo para o lado e afasto o cabelo dos olhos dela. “Bom pra caralho. Tenho precisado disso por um longo tempo. Desculpe se não foi bom para você, no entanto.”

Uma gargalhada sexy e gutural ecoa por toda a sala. “Você está brincando comigo, Adrian? Esse foi o melhor sexo que já tive. Tenho azar no departamento de sexo. Bem, não há realmente um departamento. Teria que haver ação para que houvesse um departamento e...”

Corto suas divagações com outro beijo que faz meu pau amolecido voltar à vida. “Deixe-me mostrar-lhe como sexo incrível pode ser então. Por esta noite, quero ser seu mundo inteiro.”

Ela coloca as mãos na minha bochecha e seus olhos brilham. “Vai ser difícil acordar amanhã e fingir que isto nunca aconteceu.”

Fecho meus olhos. “Eu sei. Deus, eu sei porra.”

Eu sou um covarde.

Um idiota.

No momento em que o sol aparece através da pequena janela redonda, acordo e quero fugir de minhas ações na noite anterior. Levo um tempo encarando suas curvas suaves. O cobertor escorreu e seus seios estão a mostra. Pequenas contusões roxas marcam sua linda pele, e meu pau balança de excitação. Anseia por acordá-la com minha boca em sua buceta. Depois de foder implacavelmente

pela noite, tenho certeza de que está dolorida e teria todo o prazer em ter beijada.

Mas não faço.

Em vez disso, dou um beijo suave em sua bochecha e corro para localizar minhas roupas. Como o idiota que sou, eu fujo.

“Mais café, Senhor Hocksted?” Yvette pergunta da porta, interrompendo meus pensamentos de mais cedo esta manhã.

Levanto o rosto de onde ele está enterrado nas minhas mãos e olho minha empregada doméstica. “Sim, por favor. Obrigado, Yvette.”

Ela arqueia uma sobrancelha escura para mim. “Parece um pouco pior que o desgaste, garoto. Não adiantou nada, eu te digo.”

Eu me encolho com as palavras dela e dou uma olhada para Chrissy. Minha esposa não se mexe. Não recua. E meu coração batendo desacelera.

“Acabei de comemorar com Eric um acordo que finalmente fechamos. Bebi um pouco demais. Mais café parece ótimo, e se puder me trazer um pouco de bacon e ovos, ficaria grato.”

Ela sorri calorosamente para mim. “Você está muito tenso. Uma noite de folga foi bem merecida. Essa nova enfermeira Denise é uma benção. Ela cuida da patroa muito bem. Acho que mais noites de folga estão no seu futuro.” Ela pisca para mim conscientemente e, mais uma vez, meu olhar passa rapidamente por Chrissy.

“Obrigado.”

Ela sai e agarro a mão fria de Chrissy. “Olá querida. Como está hoje?”

As máquinas continuam sua cadência melódica e é claro que ela não responde.

“Damien estará em casa daqui a algumas semanas. Sei que ele sente sua falta. Vai ser bom passar o Natal juntos.”

Mais silêncio.

“Chrissy, tenho que te dizer uma coisa...”

Minha garganta dói de emoção e vontade de chorar.

“Fui infiel a você.”

Espero por isto. Um aumento na frequência cardíaca dela. Um recuo. Uma palpitação de suas pálpebras ou um dedo do pé balançando. Qualquer coisa. Gostaria de poder voltar antes do acidente para uma hora que pudesse gritar comigo, machucar-me, odiar-me.

Mas ela não faz nada.

Engulo. “Querida, você entende? Sou fraco. Dormi com outra pessoa. Estou tão infeliz e...” Neesy me deixa feliz. “Cometi um erro.”

Nada.

“Jesus, desejo que seja uma vadia comigo por isto! Queria que ameaçasse o divórcio! Faria qualquer coisa para ouvi-la falar de novo.” Levanto abruptamente e jogo as mãos no air. “Quero ver o olhar de desprezo em seus olhos. Qualquer coisa porque isso significaria que você é você!”

Silêncio.

Ecos da minha voz soam nos meus ouvidos.

“Senhor Hocksted, venha e pegue este café da manhã, porque ficará frio”, diz Yvette da porta. "E talvez hoje seja um dia de academia. Tirar os demônios e ‘ficar em forma’.”

Inclino-me e aceno. “Estarei lá em um segundo.”

Quando ela sai, verifico meu telefone pela milionésima vez esta manhã. Ela acordou? Sabe que já fui? Eric está cuidando de suas feridas?

Meu sangue borbulha com raiva.

Quero ser o único a segurá-la.

Meus olhos voltam para Chrissy e meu coração dói. Pela primeira vez em meu casamento, estou começando a sentir o puxão em outra direção. Doze anos fiquei ancorado nesta cama com ela. E pensei que merecia pelo que fiz. Provavelmente mereço. Mas a parte egoísta de mim sobe à superfície e implora para ser indulgente. Isto me faz a pior pessoa do planeta.

No entanto, ainda preciso saber dela.

Rapidamente, antes que perca a coragem, mando uma mensagem.

Eu: Sinto muito.

Demora alguns minutos, mas ela responde.

Louca: Eu também. Estou demitida?

Um sorriso se estende por todo meu rosto. Apesar do que fiz, ela ainda mantém seu senso de humor.

Eu: Não, ainda preciso de você.

Assim que clico em enviar, me encolho da forma como isso pode ser mal interpretado.

Louca: Certo... de segunda a sexta-feira. Lembre-se do acordo. Mas para registro...

Meu coração para de bater, e prendo a respiração enquanto espero por ela terminar sua declaração.

Louca: Não vou esquecer a noite passada.

Calor me enche e corro a mão por meu cabelo.

Eu: **Também não. Ainda amigos?**

Louca: Algo parecido. ;)

Coloco meu telefone de volta no bolso e meu sorriso cai quando meu olhar encontra minha esposa. Ela fica lá do mesmo jeito. Uma dor se forma no meu peito. Quero que de repente ela acorde. Para se tornar minha esposa novamente. Mas sei que é um sonho. Não há esperança. Não há volta para ela, apesar dos meus esforços desesperados de mantê-la aqui.

O documento fica trancado no cofre. Nunca mais verá a luz do dia. Muitas vezes ao longo dos anos, imaginei o que teria acontecido se tivesse tirado o suporte de vida. Se tivesse morrido doze anos atrás, talvez tivesse me mudado. Casado com outra pessoa. Aprenderia a amar de novo. Mas toda vez minha culpa é uma

hemorragia e estou infectado pelo auto-ódio desses pensamentos. Que tipo de bastardo deseja que sua esposa simplesmente siga em frente?

Não este bastardo.

É por isso que, depois da noite passada, simplesmente tenho que prender meus sentimentos por Neesy e focar no compromisso com minha esposa. Chegamos até aqui, e devo a ela ficar até o fim. Neesy poderia ter sido esta mulher para mim se Chrissy tivesse realmente morrido. Mas não foi isto que aconteceu. Fiz tudo isto acontecer, então mereço sofrer neste inferno que criei.

É justo.

Meus pensamentos vão para algumas semanas antes do acidente, e afundo de volta na cadeira.

"Adrian, precisamos conversar." Os lábios de Chrissy franzem numa linha firme e ela cruza os braços sobre o peito de uma forma defensiva.

Esfrego meu rosto com a palma da mão e lhe dou um olhar fulminante. "Agora, querida? Estou ocupado. Isto não pode esperar até amanhã?"

Tenho passado longas horas com Eric tentando fechar o acordo com Nelson. Se jogarmos as certas cartas compraremos a empresa pelo preço certo, faremos um monte de dinheiro quando vendermos depois de seis meses a um comprador interessado. É tudo uma aposta e muitas negociações, mas valerá a pena no final.

"Não. Não pode esperar."

Bufo e corro para o chuveiro arrancando as roupas ao longo do caminho. "Estou tomando banho. Podemos conversar mais tarde."

Ela corre atrás de mim. "Precisamos conversar agora!"

Empurro minha boxer e me viro para encará-la. Minha nudez costumava excitá-la. Ultimamente, ela parece imune. "Então fale porra."

Lágrimas enchem seus olhos e ela me bate. Porra, ela me bate!

"Você não é o homem com quem me casei."

Franzo a testa, surpreso por suas palavras, e seguro-a. "Chrissy…"

"Pare", ela grita e se afasta. "Você nunca está aqui, Adrian. E quando está, não está realmente. Você tem um filho lá que o adora e na maioria dos dias da semana, você nem o vê antes de ir para a cama. Então, nos finais de semana, está muito ocupado trabalhando para dar a ele três segundos do seu tempo."

"Chrissy..."

"Não! Estamos falando sobre isto agora", ela grita. "E eu, sou como uma reflexão tardia. Quando está com tesão, o que dificilmente têm atualmente, sussurra merda e me fode antes de ir dormir. Mas além disso, não recebo nada de você. Come restos de refeições no microondas de jantares que não conseguiu ir. Está em casa tarde e sai ao raiar do dia. Está obcecado com sua empresa e isto está dilacerando a família..."

Não gosto da direção que as palavras dela estão nos levando. "Querida, por favor."

Ela sacode a cabeça e se afasta. "Não posso mais jogar para baixo do tapete. Preciso que avance ou saia."

Suas palavras me cortam e fico em choque. Nunca poderia deixá-la, nunca deixaria meu filho. Isto não está acontecendo.

"Chris, querida, escute. Estou quase terminando este acordo e prometo que as coisas vão mudar. É apenas um tempo muito ruim. Eu te amo."

Ela zomba. "Sinto muito que meu colapso seja inoportuno para você. Tão inconveniente para o Sr. homem de carreira!"

Preciso tocá-la. Preciso que ela sinta o que sinto. Para ver que tudo isto está na cabeça dela, meu amor nunca diminuiu.

Andando na direção dela, capturo-a em meus braços. Minha boca encontra a dela, e ela luta no começo. Mas logo, nossos corpos se conectam como sempre, e ela me beija com raiva. Suas unhas me arranham, mas suas pernas me envolvem. Empurro-a contra a parede e esfrego contra ela enquanto a beijo com toda a paixão em minha alma.

Não posso perdê-la.

Agora não.

Nunca.

Ela é minha esposa até o final.

"Querida", murmuro entre beijos, meu pau pressionando sua buceta doce através da calcinha sob a camisola. "Dê-me mais tempo.

Vou recuar onde puder. Vou fazer você e Damien uma prioridade. Mas, por favor, pelo amor de Cristo, não desista de mim."

Puxo sua calcinha de lado e, em seguida, empurro meu pau nela. Seus gemidos perdem a intensidade e logo se tornam apelos para gozar. Ao fazer amor com minha esposa, sinto prazer em seu corpo de todas as maneiras que sei que ama. Ela goza com força ao redor do meu pau e gozo dentro dela.

Dê-me mais tempo, querida.

Posso consertar a gente.

"Eu te amo, Chrissy."

Ela recua e um doce sorriso enfeita seus belos lábios. "Também te amo, Adrian." Seu sorriso cai. "Mas isto só coloca um Band-Aid nas coisas."

"Eu sei. Não vou desistir querida."

Uma fungada me puxa da memória, e olho para minha esposa que não se parece em nada com a do meu passado. Percebo, com desapontamento, que sou eu quem funga, não ela. Minhas bochechas estão molhadas de lágrimas e meu peito dói muito.

Nós não *tivemos* mais tempo.

Eu desisti.

Seria melhor para ela se tivesse me deixado naquela noite. Em vez disso, egoisticamente a mantive por mais tempo. E depois do acidente, mantive-a indefinidamente. Ainda estou me segurando nela.

Sou um maldito monstro.

CAPÍTULO ONZE

Neesy

"Papai, eu prometo, está tudo bem." Minha mentira sai facilmente, mas segurar as lágrimas é mais difícil. Ele vem me visitar no Natal todo ano, mesmo quando estava cuidando da minha avó. Apesar de não ser sua mãe, era minha avó materna, ele ainda a tratava como uma família. Mamãe se foi desde que tinha quinze anos, câncer de mama, então tem sido um excelente pai.

Até que se casou com a diaba.

Annie.

"Não está bem, Neesy", ele diz suspirando, "mas prometi a ela que iríamos visitar seus filhos em Vancouver. Morgan teve outro bebê neste verão e Annie quer vê-la."

Quero perguntar a ele como é que não fui convidada, mas mordo a língua. Não é sua culpa que a esposa de dois anos seja uma vadia conivente.

"Ficarei bem. Talvez Shawna me deixe ir neste Natal", digo a ele com uma risada alta e falsa. "Ela tem um novo namorado médico. Ele é bom. Você gostaria dele."

Ele me deixa mudar de assunto e continua falando sobre o Natal. "Shawna é uma boa menina. Espero que ele seja bom para ela. E quanto a você? Qualquer novo amigo?"

Meus pensamentos vão para Adrian. Já faz um pouco mais de um mês desde aquela noite perfeita. A noite em que fez amor comigo sem se preocupar com o mundo. Também foi a última vez que o vi. Ele tem sido cuidadoso em manter-se longe de mim, não importa o quanto isso faça meu coração doer.

“Não, sem amigos, pai. De qualquer forma, devo sair daqui em breve. Meu chefe estará de volta e preciso me arrumar.” Adrian não estará aqui por mais algumas horas, mas não está me pagando para bater papo todos os dias com meu pai.

“Ok, querida. Sinto muito por não conseguirmos ir. Vamos tentar sair depois do Ano Novo. Sinto sua falta e preciso te abraçar. Eu te amo.”

“Isso parece ótimo. Também te amo, papai.”

Nós desligamos, e coloco o telefone na mesa de cabeceira. As bochechas de Chrissy parecem mais rosadas e meu coração dispara quando me pergunto se significa alguma coisa.

“Chrissy?”

Nenhuma reação.

“Ela não vai responder”, diz Denise do canto da sala em sua cadeira, com um livro empoleirado no joelho.

Olho para ela e aceno. “Eu sei. Suas bochechas parecem vermelhas, no entanto. Só pensei em tentar falar com ela.”

Denise franze a testa e fica de pé. “Ela está quente?”

Pegando a mão de Chrissy, franzo minhas sobrancelhas em preocupação. “Ela parece quente.”

Pânico começa a pulsar em meu peito quando me preocupo que esteja ficando doente. Denise vai até mim e começa a checar seus sinais vitais.

“Sua temperatura está acima de quando chequei esta manhã. Vou checar o peito dela.”

Aceno e rapidamente envio uma mensagem Adrian.

Eu: Chrissy tem febre.

Maluco: Quanto?

“Quão alto está, Denise?”

Ela levanta um dedo enquanto ouve seu peito. Quando ouve o que quer, puxa o estetoscópio das orelhas e faz uma careta. “38,5°C. Posso ouvir um chiado no peito dela também.”

Eu: 38,5 e Denise diz que há chiado no peito.

Maluco: Porra! Estou a caminho.

Meu coração quer flutuar de excitação ao vê-lo, mas agora não é a hora. Olhando Chrissy, franzo a testa. “Não fique doente por Adrian. Ele precisa de você, querida.”

Denise balança a cabeça para mim e continua a verificar outras partes do corpo dela. “Seu pulso está regular. Acho que ela pode estar com uma infecção no peito, possivelmente pneumonia.”

Inalo uma respiração irregular. Numa de minhas conversas telefônicas aleatórias com Adrian, ele mencionou que Chrissy tem pneumonia quase todo inverno. Eles sempre foram capazes de vencê-la. Pelo menos isto é algo que estão familiarizados e sabem o que fazer.

“Vou chamar o Dr. Harden”, Denise me diz.

Assentindo, digo que vou sair. Preciso recuperar o fôlego antes que Adrian chegue. Não faz sentido deixar que veja minha ansiedade. Correndo para o banheiro do corredor, espirro um pouco de água no rosto para acalmar meus nervos.

Meu cabelo está uma bagunça selvagem hoje, e gostaria de ter pensado em trazer um elástico de cabelo. Pergunto-me se há algum de Chrissy escondido em seu quarto secreto. Por acaso, vi Yvette pegar uma chave de cima de uma moldura no corredor no mês passado. Saio do banheiro e fico feliz em encontrar a chave no mesmo lugar. Vou entrar e sair. Procurar o que preciso e voltar antes que Adrian chegue em casa.

Abro a porta e franzo a testa ao vê-lo em desordem. Sei que ela espana aqui, mas há bagunça empilhada em toda parte. É como se ele levasse tudo o machucava só de olhar e jogasse aqui. Várias caixas estão empilhadas ao longo das paredes e todas claramente marcadas com uma caneta em caligrafia feminina.

Obras de Damien.

Caridade da Chrissy.

Jeans do Damien - Tamanho 4-6.

Livros da Chrissy.

Blusas de inverno de Adrian.

Engulo e espreito a caixa de Damien com sua obra de arte. Fotos desenhadas à mão estão recheadas na caixa. A do topo tem três figuras. Ele e Chrissy estão sorrindo. Adrian está franzindo a testa e segurando uma caixa brilhante com uma maçã desenhada nas costas dela. Por alguma razão, a imagem me deixa triste.

Rapidamente, fecho a tampa e procuro na caixa Caridade. Talvez ela esteja doando alguns clipes ou algo que eu possa usar para tirar meu cabelo do caminho. Puxo a tampa e procuro através de roupas dobradas e desatualizadas até meus dedos tocarem um papel. Estou curiosa, então pego o que acaba sendo um grande envelope amarelo. Letras digitadas de preto em um papel branco estão coladas na frente.

PETIÇÃO DE DISSOLUÇÃO DO MATRIMÔNIO

Viro-o e levanto as pontas para abrir o envelope lacrado. Dentro, puxo um pacote grampeado de documentação legal. Os documentos são datados de dezembro de 2003. Não estão assinados, mas todas as notas adesivas apontam para o nome dele ao lado do dela, ainda estão presentes.

Merda.

Pergunto-se se ele sabe e escolheu ignorar um momento em que as coisas estavam ruins entre eles, ou se ela nunca teve a chance de entregá-los. Se este for o caso, não quero que descubra. Ele passou por muito para descobrir algo tão doloroso. De algum lugar da casa, ouço sua voz estrondosa e quase grito de medo.

Rapidamente, coloco os papéis de volta no envelope e escondo-o sob as camisas dobradas. Fecho a tampa e corro do quarto. Acabo de trancá-lo e guardar a chave quando ele virou o corredor.

"Dr. Harden está a caminho." Sua voz é rouca e crua. Os ombros do homem poderoso estão curvados e parece que ele pode chorar a qualquer momento. "Vou me trocar e depois voltar para lá."

Tudo o que posso fazer é acenar enquanto ele passa. Seu cheiro único e masculino gira em torno de mim e inalo sua essência persistente antes de voltar para Chrissy.

"Sim," diz o Dr. Harden com uma expressão triste. "Uma radiografia de tórax nos dará uma resposta mais definitiva, mas ela tem pneumonia, na minha opinião. Devemos chamar uma ambulância e levá-la ao hospital... se esses são seus desejos." Ele diz a última parte com cuidado e me pergunto se eles já tiveram essa conversa antes.

"Claro que quero o bem dela. Não vou deixá-la aqui para morrer", adverte Adrian.

Desde que ele voltou de moletom e uma camiseta branca, alternou de andar pela sala para beijar a mão dela. Mal observo no canto, mas parece que não consigo sair. Ainda não. Quero estar lá para ele quando emocionalmente falhar. E tenho a sensação de que não vai demorar.

"Sr. Hocksted", o Dr. Harden responde baixinho. "Sabe que não é isso que quero dizer. Em último caso, é sua decisão."

Adrian passa os dedos pelos cabelos e brevemente me lança um olhar confuso. Como se me ver em seu espaço não se encaixasse em seu cérebro. Com um movimento de cabeça, ele se volta para o médico. “Chame a ambulância. Quero que ela seja tratada imediatamente.”

O médico acena com a cabeça e sai para fazer a ligação. Denise se ocupa em fazer sua rotina noturna normal com Chrissy, ignorando nossa troca.

“Suponho que devo sair agora”, digo a ele enquanto estou de pé.

Seus olhos viajam dela para mim, e não perco o olhar desanimado neles. Ele aperta a ponta do nariz e solta um suspiro. “Por favor fica. Eu só preciso de...”

Levanto o queixo e corro até ele antes de desmaiar. Por trás, envolvo meus braços ao seu redor e abraço sua grande estrutura. Seus músculos estão duros com a tensão, mas relaxam quanto mais o abraço.

“Tudo bem, Adrian. Vou com você, se quiser. Estou aqui por você.”

Ele solta um chiado e lágrimas caem dos meus próprios olhos quando chego à conclusão de que ele está chorando em silêncio. Coloco meus dedos sobre seu estômago e descanso o rosto molhado contra suas costas firmes. Ele não diz nada, nem me toca ou me afasta. Por algum tempo, ele fica lá com o rosto enterrado nas mãos enquanto seu corpo treme com o menor dos arrepios.

“Obrigado, Neesy.”

“Shhh. Descanse."

Pisco os olhos e o encontro carregando-me pelo corredor até seu quarto. Ficamos no hospital por horas até que eles a acomodaram num quarto. Acabaram nos expulsando quando o horário de visita acabou e apaguei no carro a caminho de casa.

Deveria ir para casa, mas a perspectiva de segurá-lo durante a noite parece muito mais tentadora.

Ele me coloca em sua cama e vai até a cômoda. Depois que puxa alguns moletons e camiseta, os joga na cama. “Troque de roupa enquanto tranco."

Aceno e troco meus jeans por roupas confortáveis que cheiram como Adrian, limpas e a homem. Apenas me enrolo debaixo do cobertor quando a luz se apaga e ele sobe na cama ao meu lado. Nós não falamos, ele apenas puxa meu braço sobre seu peito e me abraça. No hospital, ele era o feroz marido formidável, dando ordens a todos. Mas agora, é o homem quebrado e devastado que precisa do meu conforto.

Depois de um longo silêncio, ele fala. As palavras são um sussurro áspero, mas ouço com muita atenção.

“Não fiz a coisa certa, Nees.”

Engulo e corro meus dedos sobre o pequeno pedaço de pelo em seu peito. “Casamento nunca é perfeito. Tenho certeza que fez o seu melhor.”

Ele ri, mas sem graça. “Nosso casamento estava se desfazendo. Tudo por minha causa. Estava obcecado pelo trabalho, na criação do meu império. Para eles”, diz num tom enojado. “Mas isto não me levou a lugar nenhum.”

“Você é um bom homem, Adrian.”

“Sou? Veja o que fiz com você. Beijei-a. Fodi. Estou na cama com você. E sou casado. Bom homem, minha bunda.”

“Com sua situação, é compreensível e qualquer um faria o mesmo.”

Ele pega meu pulso e empurra contra a cama enquanto se inclina sobre mim. Sua respiração quente faz cócegas em meu pescoço, mas não ouso me mover ou falar. Ele está com raiva e precisa dizer sua parte.

“Ninguém faria isso! Apenas eu. Arruinei a vida dela!”

“Adrian...”

“Neesy, ela assinou um testamento não muito antes do acidente. É como se soubesse o que estava chegando ou algo assim. Perguntava-me porque tinha ido ao advogado e tinha um documento tão aleatório elaborado. Podia sentir o erro quando o mostrou para mim, a maneira como seus olhos caíram para seus pés enquanto explicava como era bom ter certos documentos em ordem, se alguma coisa acontecesse. Às vezes, pergunto-me se ela planejou se matar ou algo assim. Mas isso também não faz sentido. Ela amava tanto Damien e nunca o deixaria.”

Meu coração afunda sabendo que ela nunca mostrou a ele os papéis do divórcio que provavelmente fez ao mesmo tempo.

“Se ela tinha este documento, então por que está-”

“Porque sou egoísta, Nees. Não suportaria viver sem ela. Ela nunca teve a chance de dar sua orientação avançada ao médico. Quando perguntaram sobre isto no hospital, quando sua mãe gritou comigo querendo saber onde estava, eu menti. Disse a eles que tinha mudado de ideia e o destruiu. No meu coração, sabia que ela sairia disto. Fiz mudanças em minha vida e prometi não trabalhar tanto, para poder passar mais tempo com ela e Damien."

Ele sufoca um soluço e o aperto no meu pulso diminui. Deslizando a mão livre em seu cabelo, puxo-o para mim. Seu corpo relaxa enquanto enterra o rosto no meu cabelo ao lado do meu pescoço.

“Ela está sofrendo naquele corpo quebrado há doze anos. Deveria tê-la deixado ir. Agora, é meu castigo cuidar dela da melhor maneira possível até que um de nós faça a passagem.”

Acaricio seus cabelos com meus dedos. “Você ainda o tem?”

Ele fica tenso, mas não responde.

“Não vou contar a ninguém”

Um arrepio passa por ele enquanto soluça no meu cabelo. “Sim.”

Viro para seu rosto e beijo sua testa. “Não é tarde demais para dar ao Dr. Harden, você sabe.”

Seu nariz toca o meu. “Eles me chamariam de monstro. Só pensei que era ridículo uma jovem tão vibrante ter um testamento em primeiro lugar. Não fazia sentido porque ela estava feliz e saudável. No fundo, esperava que fosse algum engano da parte dela... que, no final, sabia o que era melhor, em vez de um papel idiota que nem a conhecia. Mas aqueles em última análise *eram* seus desejos e falhei com ela, mantendo-o escondido.”

Inclinando-me para frente, roço meus lábios contra os dele. “Você foi atingido pela dor e pelo terror de perder a esposa.”

“Não posso admitir isto, Nees. Sou um covarde.”

Suspiro. “Você não é um covarde. É forte por ter chegado tão longe. Mas Adrian? Talvez deva considerar telefonar para o hospital.”

Estou chocada em silêncio quando sua mão agarra minha garganta e me aperta com força. Lágrimas brotam nos meus olhos, mas não luto contra. Ele está chateado. Apenas disse a ele que precisa deixar sua esposa morrer. É a coisa humana a fazer, não tem nada a ver comigo querendo estar em seu lugar.

Gostaria que alguém fizesse isto por mim.

Chrissy era uma boa mulher e isto não é vida para ela.

“Como pode dizer isso?” Ele sussurra, apertando meu pescoço. “Eu a amo!”

Estrelas brilham em minha visão quando minhas respirações saem em pequenos suspiros. Levo uma mão até sua bochecha e corro meu polegar sobre ela para tirar a umidade de suas lágrimas.

Depois de outro momento, ele me solta e suas mãos estão em meu rosto.

"Você está bem? Jesus Cristo, o que há de errado comigo?" Ele grita, a dor evidente em sua voz. Seu corpo quente se afasta do meu.

"Você está chateado. Shhh", digo. "Deixe-me te abraçar."

"Deus, sinto muito." Sua boca encontra meu pescoço e ele beija o que provavelmente amanhã serão contusões. A natureza da adoração da qual cuida de mim, têm meu coração se conectando ao dele de uma maneira nunca antes feita.

"É hora de parar de sentir pena, Adrian."

CAPÍTULO DOZE

Adrian

Não deveria ter pedido a ela para ficar. Deveria tê-la mandado de volta para casa e mergulhado em minha dor sozinho. Mas não consegui.

Neesy é a causa da maior parte do meu estresse. Minha tentação. Minha outra mulher.

Mas...

Ela também é meu conforto neste tempo sombrio de necessidade. Aquela que está lá para me abraçar e prometer que tudo vai ficar bem, quando sou casado e não sou capaz de me oferecer o mesmo conforto.

É complicado e confuso. Mas estar aqui em seus braços parece certo.

"Não posso deixá-la", murmuro contra a pele do pescoço dela. "Por favor, não me peça isso."

"Não estou pedindo a você." Suas palavras parecem derramar gasolina nas chamas dentro da minha cabeça, e logo o fogo que ela é destrói todo pensamento, ela queima em minha mente como mil incêndios florestais, chamuscando toda a dor e auto aversão no processo.

Meus lábios procuram os dela, roçando-os ligeiramente. "Isso parece errado, mas você me cura de alguma forma."

“Não quero que se machuque.”

Meus lábios esmagam os dela e a beijo. Minha língua empurra entre os lábios e logo estamos mordendo e chupando um ao outro.

“Quero me perder em você, quero esquecer. Você me faz esquecer.”

Ela enfia os dedos no meu cabelo e me puxa. “Não quero que esqueça. Mas posso ser sua fuga.”

Avanço e capturo sua boca novamente. “Eu quero foder tudo fora, Nees.”

Outro gemido que me leva ao abismo do nada.

“Faça amor comigo.”

Rasgo as roupas dela, peça por peça. A minha de alguma se perde ao longo do caminho. E logo estou indo para ela. Minha boca encontra seu pescoço e chupo até ter certeza que machuquei ainda mais. Tudo desaparece quando estou dentro dela. Nada faz sentido, mas tudo faz sentido.

Ela está tirando as peças de armadura que compõem quem sou.

“Adrian!”

Meu nome em seus lábios me assusta de volta ao presente e bato meus lábios nos dela. “Tão fodidamente apertada. Toda minha.”

Ela estremece, como se somente minhas palavras pudessem levá-la ao orgasmo, e logo sua doce buceta aperta ao redor torno do meu pau. Empurro e empurro até que tudo ao meu redor escurece com o prazer que seu corpo me traz.

“Jesus!” Gemo enquanto explodo dentro dela. Meu pau palpita enquanto meu orgasmo preenche cada parte dela. O desejo de marcá-la com um pedaço do meu ser é esmagador.

Desmorono em seu corpo suado, mas não saio dela. Desejo prolongar a conexão. Para nunca me separar do coração selvagem abaixo de mim.

“Você fode feito um louco.”

A voz dela. Tão fodidamente bonita.

“Estou atraído por você Louca, o que posso dizer?”

Ela sorri e meu pau se encolhe. Sua risada me desfaz todas as vezes. Quando começo a adormecer, pergunto-me se devo me mexer. Mas seus braços estão ao meu redor como se estivesse com medo de que a deixasse enquanto dorme. Não seria a primeira vez.

“Não se esqueça de mim de manhã”, ela murmura.

Meu coração para. Quando ela respira até mesmo com sono, relaxo e dou minha resposta. “Nunca vou esquecê-la.”

O sol da manhã brilha através da janela e me faz acordar assustado. Merda, dormi demais. Minhas intenções eram estar no

hospital às oito da manhã, e claramente está mais próximo do meio-dia.

O corpo nu de Neesy está ao meu redor e me mata ter que movê-la. Num mundo perfeito, poderia simplesmente fechar os olhos e voltar a dormir. Dormir o dia todo com minha amante louca e fodê-la até a noite sem preocupação com o mundo. Nós nunca teríamos que sair desta cama ou encarar o mundo real.

Mas este não é um mundo perfeito.

“Bom dia”, ela diz.

Congelo por um momento. Esgueirar-me não é uma opção, então acaricio levemente seus lábios com as pontas dos meus dedos. “Bom dia. Dormi até tarde.”

Seus lábios encontram meu pescoço e fecho os olhos, ganancioso por alguns momentos prolongados com ela. “Nós só precisamos de mais três minutos”, ela brinca, seu hálito quente enviando corrente de necessidade direto para minha ereção matinal.

“Três minutos, minha bunda”, digo com um gemido brincalhão quando a empurro de costas. Estou dentro dela antes que tenha a chance de responder e capturo sua boca na minha.

Seus dedos me arranham quando entro nela. Não pretendia fodê-la de novo, mas estou ficando viciado nela. Tudo o que precisou foi ouvir a voz dela e estou acabado. Neesy sempre mexeu com a minha cabeça e não posso dizer exatamente que estou aborrecido com essa ideia. Na verdade, gosto disto apesar do erro.

“Sim”, ela geme e arqueia as costas.

Estou apenas movendo suas pernas sobre meus ombros para levá-la mais fundo quando a porta da frente bate. Seus olhos assustados encontram os meus.

“É provavelmente Yvette.”

A porta se abre, e a linda bolha de vidro que estava fingindo com Neesy estoura no chão. E se despedaça.

“Papai?”

Porra.

Porra.

Porra!

“Dame, não é o que”, Não é o que você pensa. Mas é.

A porta se fecha e saio de Neesy.

“Oh não!” Ela grita. “Não sabia que ele estava voltando para casa.”

“Ele deveria chegar depois das provas finais, na hora do jantar. Foda-se!” Saio da cama e começo a vestir a roupa. “Merda. Tenho que falar com ele.”

Ela balança a cabeça e desliza para fora da cama, indo direto para o chuveiro. “Vou me limpar e sair.”

Suspiro e dou-lhe um pequeno sorriso. Não é culpa dela, mas vejo a vergonha em seus olhos, o puro horror de ter dormido com o pai casado de Damien. Quando estamos em nosso próprio

mundinho, nada mais importa. Mas, na realidade, todo o resto importa além de nós.

“Depois de tomar banho e se vestir, saio com você.”

Ela desaparece no banheiro e corro do quarto. Um som baixo e estridente pode ser ouvido do quarto de Damien, e esfrego meu rosto com a palma da mão em frustração antes de bater em sua porta.

“O que?”

“Podemos conversar no café da manhã?”

A música é desligada e a porta se abre. Meu filho não faz contato visual comigo quando passa em direção à cozinha. O sigo e sou grato por ver Yvette misturando um pouco de massa de panqueca. Depois que aceno para ela, vou com ele até a sala de jantar e sento-me.

“Damien, escute...”

“Papai, pare.”

“Pensei que estaria aqui mais tarde e...”

“Pude fazer as provas finais mais cedo. Depois que disse ao meu professor que mamãe estava no hospital novamente, ele me deixou sair mais cedo. Aqui estou eu, bem a tempo de assistir você foder uma garota.” Ele puxa um buraco desgastado em seu jeans e meu peito dói. Mesmo que meu menino seja todo homem, seu queixo forte e nariz orgulhoso exatamente igual ao meu, ainda é meu pequeno que costumava escalar meu colo e me fazer milhões

de perguntas sobre o espaço e outras coisas que nunca tive respostas para dar. E agora, igual a antes, gostaria de ter as respostas. Para deixar a vida com um pouco mais de sentido para ele.

"Neesy é minha e- empregada e—"

Sua cabeça se levanta e ele me olha. "Você contratou uma prostituta?"

"O que? Não! Contratei-a para ler para sua mãe." Engulo a culpa e franzo a testa. "Nós apenas... só..."

"Você a ama?"

"O que? Absolutamente não. Não, Dame, não a amo."

Suas sobrancelhas franzem juntas e ele balança a cabeça. "Então está apenas a fodendo por diversão? Porque mamãe não pode?"

Aperto a ponta do nariz e gemo. Certamente não quero falar sobre isto com meu filho, mas está acontecendo e não há como escapar. "Não, gosto dela, ok? Não é sua mãe, mas é uma grande amiga..."

"Eu disse."

Um ruído vem da sala de estar seguido por uma estridente Neesy, *estou bem*. As sobrancelhas de Damien se levantam até a linha do cabelo. Outros segundos depois, ela entra na sala e a aquece em vários graus. Seus olhos se voltam para ela e ele a observa friamente.

Ela esfrega o cotovelo e se joga ao lado dele. “Tudo deveria ser acarpetado. Apenas dizendo. Pisos de madeira são perigosos.”

Os lábios de Damien se contorcem, mas ele não responde.

“Sou Bernice Noble.”

Ele sorri e faz algo no meu coração. Parece que não sou o único afetado por esta mulher louca. Seu cabelo escuro está encharcado e puxado num coque bagunçado em cima da cabeça. Ela está vestindo o mesmo moletom e jeans de ontem, mas o rosto dela está limpo. Assim, parecemos mais próximos da idade que temos. O pensamento me assusta.

“Bernice. Isso é horrível."

“Nem me fale. Acho que poderia ser pior. Poderia ter o nome do diabo.”

Ele solta uma risada enquanto solto minha defesa. “Neesy, significa domar ou subjugar.”

Seus olhos se arregalam e ela se inclina em direção a Damien, sussurrando alto o suficiente para eu ouvir. “Por quanto tempo você compra essa linha?”

Ele sorri, um sorriso que me lembra muito bem sua infância, e seus olhos brilham. Conheço o brilho. Vi no espelho recentemente. A mulher cativa as pessoas.

“Meio que gosto de pensar que sou uma filha do diabo malvado.”

Ela ri, um som tão doce. “Você é o filho do diabo também”, diz ela e lança o olhar para mim. “Mas, além disso, acho que é malvado, simplesmente porque está vestindo uma camiseta do Edgar Allan Poe. É apenas um menino Poe de uma família Poe? Conhece Poe ou é um ser Poe?”

Não posso deixar de rir. Minha louca, louca mulher encanta meu filho tão facilmente quanto me encantou.

“Estudo literatura inglesa”, diz ele com um sorriso. “Claro que conheço Poe. A pergunta é, você o conhece?”

Ela morde sua unha um segundo antes de piscar para ele. "Sou poeticamente a filha Poe mais conhecedora que conhece.”

Um riso abafado me escapa e não consigo tirar o sorriso do meu rosto. Neesy deixa as pessoas felizes. Ela os faz sorrir. Coloca suas necessidades antes das dela. É perfeita.

O pensamento me deixa sóbrio, e fico feliz quando Yvette entra na sala carregando pratos. É uma distração de como meu coração bate por ela. Ela se encaixa aqui, pertence aqui. Vejo sua boca se mover enquanto conversa com Damien e meu coração afunda no meu estômago enquanto a realidade penetra de volta.

Ela não é minha esposa.

Ela não é mãe dele.

Ela é a outra mulher e sou um maldito idiota.

“Papai.”

Aperto a ponta do nariz e olho para cima para vê-lo segurando duas xícaras fumegantes de café em copos de isopor. “Sim, Dame.”

“Você está diferente.”

Sento e me estico, meus olhos passando para Chrissy na cama do hospital. “Como assim?”

Ele me entrega o café e tomo um gole.

“Bem, por um lado, ela faz seus olhos brilharem”, ele diz pensativo.

Franzo a testa e olho minha esposa novamente antes de olhá-lo. “Eu a amo e...”

“Não a mamãe. Neesy.”

Meu estômago sofre um baque com a menção de seu nome, e cerro os dentes. “Isso é um problema, Damien. Como é que não está chateado? Depois do que viu esta manhã...”

Ele encolhe os ombros e sorri. “Você está mais feliz. Mais feliz do que já vi. Você sofreu muito tempo, pai.”

Uma bola grossa de emoção se forma na minha garganta e olho meu café. “Não mereço isto. Sua mãe... é minha culpa.”

Sua mão encontra meu ombro e o aperta. Meus olhos vão para ele e não posso deixar de lembrar o quanto os olhos de Chrissy costumavam dançar com a vida, assim como os do nosso filho fazem agora.

“Sei que é a mamãe aqui, mas a mãe que me lembro quando criança se foi. Lamentei a perda dela há muito tempo. A mulher que me ensinou a amarrar meus sapatos e costumava colocar manteiga de amendoim em minhas fatias de maçã depois da aula todos os dias, morreu naquele acidente de carro.”

Uma lágrima cai e balanço minha cabeça. “Não diga isso, Damien.” Outra lágrima.

Ele exala uma respiração profunda. “Você foi minha mãe e meu pai depois disso. Lembro de como antes do acidente nós não o víamos tanto, mas depois, passava todas as noites e fins de semana cuidando de mim. Foi você quem começou a colocar a manteiga de amendoim nas minhas fatias de maçã depois da escola. Foi você quem me ensinou a andar de bicicleta. Foi você quem me carregou para a cama todas as noites quando adormeci em seus braços.”

Tusso na tentativa de conter as lágrimas, mas elas não somem. Na verdade, começam a fluir. “Sinto muito, Dame.”

Ele sorri. “Papai, é isso que estou dizendo. Não há nada para se desculpar. Você era e é tudo que um pai deve ser para uma criança. O amo e quero que seja feliz novamente. Se Neesy te faz feliz, quero lhe dar minha bênção.”

Neesy.

Neesy.

Neesy.

Fecho os olhos e penso na manhã quando ela roubou um rápido beijo e me deixou sozinho com Damien. Não queria que fosse

embora, mas de alguma forma, era errado tê-la lá. Ela inventou uma desculpa tola, mas sei que era apenas o jeito dela de me dar espaço.

Não se esqueça de mim.

Suas palavras sussurradas seguram meu coração. Como poderia esquecer dela?

“Não mereço felicidade. Dame, há mais que deveria saber."

Doze anos de culpa desmoronam ao meu redor e sinto que minha cabeça pode explodir.

“Antes do acidente, filho”, digo com um suspiro entrecortado, “sua mãe tinha uma diretiva avançada em vigor. Ela não queria ser mantida em suporte de vida. Mas fiz isto. Você me entende? Fui contra a vontade dela porque sou um idiota egoísta!”

Damien, que tem sua personalidade muito parecida com a de Chrissy apesar de sua aparência ser minha, sorri. Malditos sorrisos. Como ele pode até olhar para mim?

“Ela era o amor da sua vida. Posso entender como tinha esperança por ela. Mas não há mais esperança, pai. Vamos dar a mamãe seu desejo e deixá-la seguir em frente. Porque uma vez que ela se for, você também pode. E merece isto. Mais do que ninguém, você merece ser feliz. Se não fosse por seu amor e orientação, certamente eu não seria.”

Lágrimas silenciosas pingam das minhas bochechas para meu café.

O pesado fardo da decisão está em meus ombros há mais de uma década. E agora que está sendo tirado, estou confuso e desorientado. Por onde começo a ir a partir daqui, um mundo sem Chrissy?

"Vamos levá-la para casa e passar mais um Natal com ela, pai. Podemos fazer isto juntos."

Olho para meu menino. Meu doce filho que me ajudou a curar ao longo dos anos. Uma certa lembrança do passado chega até mim como um cobertor quente.

"Papai, acorde. Fiz o café da manhã."

Gemo no momento que acordo, e a dolorosa lembrança do acidente cai em mim com a força de um furacão. Não posso respirar, nem falar. Já faz dois meses e parece que tudo aconteceu ontem.

Abrindo um olho, vejo Damien em seu pijama de Homem-Aranha sentado de joelhos na cama. Ele me entrega um Pop Tart[3] quente e franzo a testa. Desde quando aprendeu a usar a torradeira? Teria sido algo que Chrissy lhe ensinara antes do acidente?

"Obrigado amigo."

Sento e minha cabeça lateja. Ontem à noite, depois que ele foi para a cama, bebi um quinto de uísque na tentativa de esquecer a situação. Agora, estou pagando caro por isto enquanto minha cabeça lateja.

---

[3] Pop Tart- é uma marca de torradas que a Kellogg Company introduziu em 1964. As Pop-Tarts têm um recheio açucarado selado dentro de duas camadas de massa fina e retangular. A maioria das variedades também é fosca. Embora sejam pré-cozidos, são projetados para serem aquecidos dentro de uma torradeira ou forno de microondas.

Ele afasta meu cabelo, que precisa de um corte, dos meus olhos com a mão pequena e meu coração aperta. "Papai, eu te amo. Por favor, não me deixe como mamãe fez."

Recuso-me a deixá-lo me ver chorar, então dou uma mordida rápida no Pop Tart na esperança de recuperar a compostura. Depois que engulo, olho-o sombriamente. "Filho, nunca vou te deixar. Sua mãe não o deixou também. Ela está no outro quarto."

"Ela não é mamãe. Mamãe fala comigo e ri. Coloca band-aids no meu joelho se eu cair e ficar com dodói. Mamãe me lê histórias", ele diz, a tristeza em sua voz quase me mata. "Mas você faz essas coisas agora, papai. Você é como mamãe e papai num só corpo."

Ele envolve o braço minúsculo no meu peito e me abraça. Minha mão livre o segura. "Quando começou a crescer, amigo? Não cresça muito rápido. Seu velho precisa de você."

"Eu sei", ele diz em tom firme. "Vou te dar café da manhã todos os dias e contar piadas engraçadas para não ficar triste."

Lágrimas enchem meus olhos, mas não as deixo cair. "Acho que eu gostaria disso, Dame."

Minha memória desaparece e meu peito dói.

"Podemos fazer isso juntos. Vou cuidar de você, pai."

Aceno e o puxo para um abraço. "Eu gostaria disso, Dame."

CAPÍTULO TREZE

Neesy

Não posso acreditar que isto está acontecendo.

Fico olhando meu telefone sem acreditar.

Nova York.

Já faz quase uma semana desde que Chrissy foi levada às pressas para o hospital e fomos pegos por Damien. Através de mensagens, soube que ela está de volta em casa, mas que Adrian está tirando o resto da semana para passar o Natal com seu filho. Seus textos foram informativos. Não o forcei sobre o nosso relacionamento. Tenho que pegar o que posso, mesmo que seja uma pequena migalha.

Minha mente volta para a conversa com Jenny Nord, da Barnes & Noble. Eles querem se encontrar comigo, e ela até riu da minha piada que tinham que trabalhar comigo porque minha companhia e a dela compartilham o mesmo sobrenome. Adicionei três novos nomes para representar na Noble House e um autor em particular despertou o interesse deles. Desde que cheguei em casa na semana passada, tive muito tempo para comercializar e anunciar a Noble House. Meus cartões de visita chegaram e os e-mails começaram a aparecer. Há tantos autores dispostos e prontos para trabalhar para minha editora. Quero dar a todos uma chance justa, então tenho tentado passar um tempo com cada um deles e falar

sobre suas publicações anteriores, presença na mídia social e comercialização.

Passei cada dia com meu telefone colado ao ouvido enquanto me conectava a livrarias, blogs, revistas e jornais. Está começando a nevar, e sei que assim que o banco me der o empréstimo, estarei no negócio e posso contratar outro funcionário para me ajudar.

Até agora, os três autores que assinei concordaram com a cláusula que declara que eles não terão um lugar garantido nas livrarias, mas assim que estiverem disponíveis, serão os primeiros a serem escolhidos. Cada um está ansioso para trabalhar comigo e está dando uma chance para minha empresa e a mim. Minhas ideias promocionais e de marketing são o que parece ser o que sela o negócio. Não posso esperar para oferecer mais a esses indivíduos altamente criativos que merecem sucesso.

Estou procurando voos para Nova York para a semana depois do Natal, quando meu telefone toca.

Maluco: O que está fazendo hoje?

Meu coração palpita. Queria que ele se aproximasse de mim, mas até agora não parecia querer me ver. Sei que ele tem estado ocupado fazendo Chrissy se acomodar em casa, mas ainda dói esperar sem nada além de detalhes padrão sobre o progresso dela.

Eu: Estava pensando em ir ao Eric para sua oferta de banheira de hidromassagem...

Minha piada é recebida com uma resposta imediata.

Maluco: Esteja aqui em vinte minutos ou vou arrastar sua bunda sexy daquela banheira de hidromassagem e fode-la na frente dele, então saberá que você é minha.

Explodo num ataque de risos. É bom saber que provocá-lo sobre Eric causa um efeito.

Eu: Tudo bem então. Acho que vou recusar o convite dele.

Maluco: Certo. Agora faça uma mala e venha até aqui. Sinto sua falta, louca.

Já estou em pé e arrumando minha mala.

Eu: Você é tão romântico ...

Maluco: Só sei o que quero.

"Damien, comece a pegar as caixas no sótão. Neesy e eu vamos deixar a árvore pronta", ordena Adrian.

Seu filho se afasta para fazer o que foi dito e Adrian não perde tempo me prendendo contra a parede. Gemo quando suas grandes mãos apertam minha bunda e me puxam para frente.

"Deus, você cheira bem pra caralho", diz com um rosnado antes de pressionar beijos molhados nos meus lábios. "Senti tanto sua falta."

Um arrepio percorre minha espinha. "Também senti sua falta."

Ele se afasta e me observa. Suas feições são marcadas por exaustão e tristeza. “Ouça”, diz com um suspiro e franze as sobrancelhas escuras juntas em frustração. “Não sei o que estou fazendo agora. Então só...” Ele esfrega o rosto com as palmas das mãos. “Apenas tenha paciência comigo. Não sei necessariamente o que fazer ou o que é considerado certo nesta situação. Tudo o que sei é que a quero aqui.”

Sorrindo, puxo um pouco da penugem da frente de seu suéter. “Quero estar aqui também”, asseguro-lhe. “Com todos vocês.”

Ele dá um beijo suave nos meus lábios. “Obrigado por ser...”

“Surpreendente? Maravilhosa? Hilária? Fofa? Inteligente?” Sugiro com uma sobrancelha arqueada.

Seu peito mexe com um gemido. “Você. Obrigado por ser você.”

Na hora seguinte, nós três tiramos ornamentos empoeirados de caixas, a maioria feita à mão por Damien quando era criança, e decoramos a árvore no quarto de Chrissy. Sempre que encontro um enfeite especialmente fofo, entrego-o e lhe falo sobre isto. Ela nunca responde, é claro, mas acho que ainda quer ouvir sobre eles se estiver lá. Até a enfermeira Denise se junta e nos ajuda a pendurar enfeites ao redor do pé da cama de Chrissy.

Uma vez que decoramos completamente o espaço, Yvette coloca a cabeça para dentro. “Bom dia”, fala com olhos grandes e arregalados. “Nunca vi está sala tão brilhante. Miss Chrissy ficará cega e seus olhos nem sequer estão abertos.” Damien sorri

enquanto eu sorrio. “Vocês são os elfos que entram aqui e comem arroz e assado o dia inteiro. Tem um gosto tão bom”, ela diz a Damien, “você vai querer dar um tapa no seu papai!”

Adrian ri. “Você e Denise vão se juntar a nós?”

“Querido, sabe não gosto que uma boa refeição seja desperdiçada”, diz Yvette diz com um floreio em sua mão. “Você é o elfo bettah ‘lave as mãos sujas’ antes de começar a tocar o meu presunto Chrissmus.”

Sinto-me deslocada quando Damien e Adrian trocam seus presentes de Natal no quarto de Chrissy, então opto por me enroscar numa poltrona debaixo de um cobertor na sala de estar. Meus dedos correm ao longo da fita do presente que comprei para Adrian. Espero que ele goste. O outro presente no meu colo é o de Damien. Mesmo que não o conheça tão bem, queria comprar algo para ele também.

Depois de algum tempo, Damien vem caminhando pela sala de estar com um saco de presentes. “Aqui. Isto é para você.”

Levanto uma sobrancelha para ele. “Pensei que não gostasse de mim. Você provavelmente colocou algo ruim aqui dentro, hein?” Provoco. “Por favor, não me diga que é uma autobiografia de Brittney Spears ou algo assim. Sabe que sou uma garota de ficção.”

Ele sorri. “Não compro presentes de baixa qualidade... e certamente não estou te torturando.”

“Bem, é bom que também tenha um presente para você, agora que sei que não está me punindo”, digo com um sorriso e lhe entrego meu presente.

Ele senta na beira do sofá e abre o que dei. Seu sorriso cai e ele fica sério. Meu coração troveja no meu peito. E se ele odiar? Franzo a testa também.

“Você gosta?” Questiono. Começo a mexer na minha unha nervosamente.

Seus lábios puxam num sorriso de menino. “É muito legal. Obrigado Neesy. Onde o encontrou?” Ele levanta o caderno e os polegares através dele. Passei na Barnes and Noble no caminho até aqui, e vi o caderno de capa de couro numa prateleira. A silhueta de Edgar Allan Poe foi queimada no couro. Assim que vi, pensei em Damien.

“Parece como ser um inglês importante e tudo, você poderia talvez anotar algumas coisas legais. Estou feliz que tenha gostado”, digo a ele com alívio.

“Abra o seu.”

Puxo o tecido do saco e pego uma camiseta preta. “De jeito nenhum.”

As palavras “*Eu não caí... o chão só precisava de um abraço*” estão estampadas em rosa na frente. É perfeito.

“Amei isso!” Nós dois rimos. Estou colocando de volta no saco quando sinto o olhar aquecido de Adrian em mim. Com certeza,

quando olho para cima, ele está encostado na porta, observando-nos com um pequeno sorriso brincando em seus lábios.

"Estou indo para a cama. Vou falar com a minha namorada pelo Skype. Vejo vocês amanhã", Damien diz enquanto sai.

Quando ele se vai, olho de novo para Adrian. Suas sobrancelhas estão unidas, e posso dizer que ele tem um milhão de pensamentos correndo soltos por sua cabeça. Gostaria de passar meus dedos pelos seus cabelos grossos e acalmar esses pensamentos.

"Isto é difícil", ele murmura, sua voz baixa e grave. Seu olhar cai para os pés enquanto seus ombros se encolhem. "Sinto que meu coração está sendo rasgado em dois. Uma parte dele se sentar bem ali na outra sala com ela, segurando sua mão. Orando por um movimento e recuperação. Mas a outra parte..." Ele dá um passo para frente e seu olhar, agora queimando, encontra o meu. "A outra parte quer estar bem aqui. Com você."

Engulo e me levanto da poltrona para ir até ele. "Não há resposta certa. Não há..." Tropeçando no meu presente, bato na mesa de café. De alguma forma, consigo derrubar a tigela cheia de pedras decorativas comigo no chão. Estou atordoada e magoada quando pisco em confusão.

"Jesus Cristo!" Adrian pragueja quando caminha estrondosamente em direção a mim.

Tento me sentar, mas tenho que fechar os olhos quando tudo escurece ao meu redor. "Estou bem", falo.

"Você não está bem, louca. Você é malditamente desajeitada. Maldito seja, está sangrando. Como consegue sobreviver à vida sem quebrar seus ossos?" Ele tira o copo de cima de mim e a próxima coisa que sei, é que estou no ar enquanto ele me carrega para algum lugar.

Sorrio e abro os olhos para olhar para ele. "Papai me diz que nasci com ossos de borracha como minha mãe. Ele costumava me chamar de Gumby[4] quando era criança. Isso parou quando um menino na rua o ouviu. Gostaria de ter morrido de vergonha quando toda a escola cantou "Gumby" no dia seguinte. E para piorar as coisas, usava um macacão verde horrível que minha avó tinha me dado no Natal. Eu era. Gumby." Estremeço com a lembrança e Adrian sorri.

"Odeio estragar isto para você", diz com um sorriso. "Não existe 'era'. Você é tão boba quanto naquela época. Macacão verde ou não. Você é definitivamente Gumby."

Mostro a língua quando ele me coloca na bancada de seu banheiro. Seu sorriso cai quando ele pega meu braço em suas mãos fortes e o vira para ver meu cotovelo, que de fato escorre sangue.

"O que vamos fazer com você?" Ele murmura enquanto inspeciona o vidro. "Deveria ter lhe comprado cotoveleiras e joelheiras em vez do que escolhi para você."

[4] Gumby é uma franquia americana de animação de argila, centrada em um personagem humanóide de argila verde criado e modelado por Art Clokey. O personagem tem sido o tema de duas séries de televisão, um longa-metragem e outras mídias.

Minha tontura começa a se dissipar. “Você comprou um presente?” Pergunto com espanto.

Ele olha para mim e sorri, o tipo de sorriso que faz seu sangue correr, o que não é bom, considerando minha situação atual. Suponho que o sangramento de olhar para um homem completamente delicioso e de aparência sexy seja o caminho a percorrer.

“Claro que tenho um presente para você, louca.”

“Bem, vá pega-lo, maluco.”

Ele sorri para mim. “Tome banho primeiro e tire todo esse vidro de você. Seja paciente, Gumby.”

O homem inteligente dá vários passos para trás antes que possa dar uma olhada nele. “Retire isso!”

Sua risada, *oh, que som bonito,* ecoa todo o caminho enquanto ele vai buscar o presente.

O banho foi quente e revigorante. Depois que me seco, percebo que ele deixou alguns Band-Aids para mim. Com uma toalha enrolada em volta do corpo e meu cabelo pingando, coloco alguns Band-Aids antes de procurar Adrian. O encontro esparramado na cama usando uma calça de moletom e sem camisa. Seu peito esculpido deve ser meu presente. E querido Deus, que grande presente que é. Não me oponho a implorar pelo presente de quatro.

“Venha aqui”, ele instrui, sua voz rouca. “Sente-se ao meu lado.”

Sorrindo, vou até a cama e subo. Seus olhos roçam na toalha que mal me cobre antes de me entregar um pequeno presente embrulhado. Pego isto dele, rasgando o papel rapidamente. Dentro está um livro. Mas não apenas qualquer livro. Grandes Expectativas. Meu coração bate no peito. Abro a capa e leio a inscrição escrita em sua caligrafia bagunçada.

Louca,

Meu coração tem um buraco que cultivei por doze anos com uma faca de auto ódio, culpa e tristeza. Mas num olhar, um toque, um sorriso, um beijo, você preencheu completamente esse vazio. Um dia, juro, vou descobrir como processar isto e te dar o que merece.

Maluco

Lágrimas vem aos meus olhos quando fecho o livro. “Bem,” digo numa voz vacilante, “minha cópia antiga era bem mal-humorada. Obrigada.” Não quero falar sobre como em um pequeno parágrafo, ele arrancou meu coração diretamente do peito. Ou como sofro todos os dias para consertar as partes quebradas dele. Nenhum de nós sabe o que fazer com esta situação e isto dói.

“Ei”, ele murmura e pega minha mão. "Eu não queria aborrecê-la.”

Forço um sorriso. “Estou chateada porque vai rir do meu presente.”

Ele ri e o pega da mesa de cabeceira. “Este presente?”

Assentindo, limpo uma lágrima quando ele começa a abri-lo. Quando vê o que está dentro, sorri. Um riso cheio de gargalhadas que me faz sorrir de sua resposta. Com um sorriso bonito que tira uma década da sua idade, segura uma nova cópia de *Grandes Expectativas.*

Minhas bochechas brilham quando abre para ver se escrevi alguma coisa dentro.

Maluco,

Este livro o trouxe para mim uma vez. Espero que sempre que precisar de ajuda para me encontrar de novo, ele fará o trabalho. Estarei sempre à espera.

Louca

Ele não está mais rindo. Na verdade, acho que pode estar com raiva. Sua mandíbula cerra e o músculo em seu pescoço continua pulsando. Meu coração aperta em meu peito. Mais lágrimas ameaçam cair.

"Neesy", ele diz com um gemido. "Não quero perder isto. Perder você. A maldita ideia de você me esperar me deixa doente do estômago. Odeio que eu... que..."

"Tudo bem", sussurro. "Impaciente."

Ele pega os dois livros e coloca-os na mesa. Então, joga os embrulho no chão. Seus olhos doloridos encontram os meus enquanto tira um fio de cabelo molhado do rosto.

"Essa é a coisa, linda", ele resmunga, seus olhos piscando para meus lábios entreabertos. "Eu não."

CAPÍTULO QUARTOZE

Adrian

Seu coração está quebrado.

Porra rasgado em pedaços.

Tudo por minha causa.

Minha cabeça é um emaranhado de culpa, excitação, tristeza, esperança, raiva e felicidade. Estou confuso de como deveria navegar neste mar agitado em que me encontro. Se me jogar cem por cento em Neesy, vou virar as costas para minha esposa. Minha pobre Chrissy. E não posso fazer isso. Simplesmente não posso.

Mas Neesy...

Ela é tão vibrante e cheia de vida. Faz meu coração doer de necessidade. Com cada sorriso ou risada, envia correntes de felicidade que correm por mim. Amo estar perto dela. Amo beijar e fazer amor com ela. Amo…

Ela.

"Adrian..."

Silencio-a com um beijo desesperado. Não sei como mantê-la, mas tudo em mim implora para não deixá-la ir. A boa coisa seria fazer uma escolha. Se escolho Chrissy, então devo contar isso a Neesy. Mas não posso fazer uma escolha quando metade do meu

coração bate pela mulher na minha frente e a outra metade ainda sangra pela do corredor.

"Não posso explicar como me sinto", murmuro contra seus lábios. "Só sei que preciso de você. Estou vazio quando não está aqui."

Ela olha para mim com esperança em seus olhos e meu corpo toma a decisão por mim. Meu pau se levanta contra o tecido da minha calça de moletom com o desejo de estar dentro dela. Para estar encoberto por sua existência calorosa e se aquecer no brilho que ela é.

"Preciso de você", digo a ela enquanto puxo a toalha de seu corpo. Minha palma desliza sobre seu seio cheio fazendo-a tremer sob meu toque. "Deixe-me mostrar como me sinto sobre você."

Ela se deita de costas contra os travesseiros, seu cabelo escuro criando uma auréola angelical em volta da cabeça, e sorri para mim. Seus sorrisos serão minha morte. Tão inocente e doce. Tão indulgente e compreensiva.

Não mereço uma mulher como Bernice Noble.

Mas a quero de qualquer maneira.

"Você é tão bonita. É uma daquelas pessoas que ilumina o quarto e todo mundo não pode deixar de olhá-la", digo a ela, admirando minhas palavras.

Ela ri. "Porque caio no chão onde quer que vá? Eles não podem deixar de notar a garota que tropeça no degrau ao entrar em uma sala ou que derrama toda sua taça de vinho no jantar."

Empurro seus joelhos, expondo sua buceta brilhante para mim. Sorrindo para ela, provoco seu clitóris com a ponta do polegar. “Isso é o que faz todo mundo gostar de você. É engraçada. Mas nunca pense por um segundo que não é a mulher mais bonita da sala. De todas elas.”

Seu sorriso sai dos lábios e lágrimas enchem em seus olhos. “Você está doce hoje à noite. O que deu em você?”

Dou-lhe um olhar ardente antes de abaixar minha boca para sua buceta molhada. No momento em que corro a língua ao longo de sua buceta, ela grita de prazer. Minha língua a devora avidamente enquanto deslizo um dedo dentro dela. Essa mulher está sempre pronta e ansiosa por mim.

Não a mereço.

Seus dedos seguram meu cabelo enquanto se mexe contra minha exploração voraz. E logo está gemendo quando um orgasmo toma conta dela. Seu corpo aperta em volta do meu dedo enquanto estremece. Mal espero que termine antes de empurrar minha calça de moletom para baixo e estar dentro dela. Nossos olhos se encontram quando a cabeça do meu pau rompe sua abertura. Ela me olha abertamente com uma mistura de adoração e desejo. Faz meu peito estufar com orgulho.

“Por favor”, ela implora e levanta a bunda num esforço para me fazer empurrar o resto do caminho.

Inclinando-me para a frente, dou-lhe o que precisa e entro em sua buceta apertada até estar completamente nela. Apoio-me nos cotovelos e a beijo gentilmente. Quando começo a empurrar, seus

gemidos combinam com cada vez que a fodo. Meus lábios encontram seu ouvido e sussurro as palavras dançando em meu coração.

"Eu te amo, Neesy", murmuro. "E isso é tudo que sei."

Ela começa a chorar, então levo meus lábios aos dela e beijo seus soluços. Seus braços estão em volta de mim como se eu pudesse de repente desaparecer a qualquer momento.

"Shhh", digo, "não chore, baby."

Seu corpo estremece embaixo de mim. Não quero que ela fique triste. Quero dar a ela o sol e a lua e cada maldita estrela no céu. Quando a alcanço e massageio seu clitóris, seus soluços se tornam gemidos. No momento em que sua buceta se contrai em torno do meu pau em seu orgasmo, não posso mais segurar o meu.

Meu orgasmo atinge-a. É como se meu corpo a tivesse reivindicado. Inferno, então ela tem meu coração. É só minha mente que está tendo problemas para mergulhar fundo. Quando meu pau não está mais se contorcendo e começa a amolecer dentro dela, levanto a cabeça para olhá-la.

Seus olhos cor de avelã estão vermelhos. Aqueles cílios escuros estão mais escuros com lágrimas. E sua boca bonita está inchada e vermelha do nosso beijo. Deus, ela é linda pra caralho.

"Você está muito quieta. Nunca fica quieta, Louca", digo com um sorriso.

Seu lábio inferior balança. "Estou apenas pensando."

Franzindo a testa, capturo seu lábio inferior tremendo entre os meus dentes. Então, chupo-o antes de me afastar. “No que está pensando?”

Ela vira os olhos para longe e olha a mesa de cabeceira. Uma foto minha, Chrissy e de Damien sorri de volta. Meu coração para de bater.

“Não posso evitar, mas acho que isto parece um adeus.” Suas palavras não são destinadas a me machucar ou irritar. Ela as declara com naturalidade.

Puxando para fora dela, pego sua toalha descartada e nos limpo. Saio da cama para apagar as luzes. Quando estamos banhados pela escuridão, deito-me ao seu lado. Ela me deixa puxá-la de volta para meu peito. Pressiono beijos ao longo de seu ombro e espalmo meus dedos ao longo de seu estômago suave.

"Isto não é um adeus, Nees."

Ela funga e cria rachaduras no meu coração. Posso sentir meu coração de pedra começando a rachar.

“Mas... sinto que tudo vai acabar em breve...” Um soluço segue suas palavras. “Não quero te perder.”

Cerro os dentes para manter minhas emoções guardadas. “Shhh, vamos descobrir isto. Não posso deixá-la. Você não é algo que possa simplesmente deixar agora que a tive. Tenho-a agora e gosto de você aqui. Por favor, me diga que pode sentir o que sinto por você.”

Ela ri, um som doce e gratificante. “Senti isto escorrendo de você, maluco.”

Sorrio contra sua pele macia. “Este é apenas o começo, louca.”

Nenhum de nós diz mais nada. O quarto está cheio de palavras não ditas e perguntas não feitas. Não tenho certeza de como tudo vai acabar, mas sinto que isto é apenas o começo para Neesy e eu. Nós vamos descobrir um caminho.

“Estou feliz que está feliz, Adrian. De uma boa olhada em você. Não vi esse sorriso há tanto tempo. Sempre vou te amar... não importa o que.”

Levanto na cama, com um brilho de suor em meu peito nu e pisco rapidamente para limpar a cabeça. Um sonho com Chrissy. A culpa se esvai de todos os poros enquanto tento entender suas palavras. Meu subconsciente tentando me ajudar a atravessar a culpa de trair minha esposa com Neesy.

Com um bufo de frustração, saio da cama e encontro uma calça de moletom. Depois de colocá-las, começo a andar em direção à porta. Ela abre assim que a alcanço, assustando-me muito.

“Sr. Hocksted”, Denise diz com voz trêmula. “Por favor venha.”

Meu coração para de bater no peito e lágrimas aparecem. A pneumonia tomou um rumo ainda pior? Chrissy se mexeu ou falou? Jesus, e se ela acordar?

“Sinto que tudo vai acabar em breve.”

As palavras do pressentimento de Neesy assombram minha mente. Se Chrissy acordar, será um milagre. Minha mente nem pode começar a processar o que isso implicaria. Mas meu peito dói porque sei que isto tomaria uma decisão por mim. Nem teria dúvidas. Enquanto vou trás de Denise em direção ao quarto de Chrissy, não posso deixar de sentir o puxão para correr de volta para Neesy e rastejar a seus pés. Para pedir perdão pelo que está por vir.

Porque ela está certa. Também sinto. Isto é um adeus.

Denise passa pela porta e caminha até o pé da cama de Chrissy. A primeira coisa que noto é o silêncio completo e misterioso. As máquinas não mais fazem barulho ou emitem bips. Tudo parece vazio. Frio. Diferente.

“Não.” Nem sequer reconheço a voz rouca e sufocada, uma voz que posso sentir ressoando no meu peito. “Não.”

“Sinto muito, Sr. Hocksted,” Denise diz com uma voz suave. “Ela fez a passagem tão pacificamente.”

Passagem. Passagem. Passagem.

“Não...” Lágrimas quentes caem por minhas bochechas. Um fogo violento de culpa começa a queimar na minha barriga. Logo inflama cada terminação nervosa em seu caminho até que minha alma inteira não seja nada além de cinzas. “Não.”

“Devo acordar Damien e Neesy?” Ela pergunta.

Saio do meu torpor, sibilando para ela. “NÃO!”

Ela dá vários passos para trás e depois sai do quarto. Quando estou sozinho, caminho até a minha esposa. Seu corpo pálido permanece imóvel, como sempre. Seus olhos não flutuam, como sempre. Não sorri ou me lança um olhar perverso com os olhos, como sempre. Chrissy está exatamente como esteve nos últimos doze anos. Morta.

“Sinto muito, querida”, sufoco e rastejo para a cama ao lado dela. “O que fiz? Meu Deus, o que eu fiz?”

Sua pele está mais fria que o normal ao tocá-la. Por que ela não pode simplesmente acordar uma vez e dizer algo para mim?

“Chrissy”, grito e sacudo sua forma frágil. “Acorde merda, droga!”

Nada.

Minhas lágrimas rolam por meu rosto e caem nela. Rapidamente as limpo. Pressionando um beijo suave em sua bochecha, começo a estremecer com soluços altos e de coração partido. É então que noto que Denise está de volta.

“Deixe-me tirar tudo para que possa segurá-la corretamente”, diz suavemente.

É preciso tudo em mim para soltá-la. A sala gira, mas me seguro ao lado de sua cama. Após cerca de quinze minutos removendo os tubos de todas as partes do corpo frágil de Chrissy, Denise finalmente liberta minha esposa da prisão que a abriguei por tantos anos.

O sol está começando a nascer. Quando olho pela janela, vejo que está nevando. Porra nevando. A neve nos colocou nessa bagunça em primeiro lugar. Com um gemido, envolvo minha esposa em seus cobertores antes de pegá-la em meus braços. Então, passo as portas francesas.

“Abra isto”, digo.

Denise pula com minhas palavras e tenta fazer contato visual. “O que está fazendo?”

Olho para ela. “Assistindo o nascer do sol com minha esposa. Tem algum problema nisso?”

Seus lábios pressionam juntos e balança a cabeça. Uma vez que abre a porta para mim, o ar frio e gelado corre em volta dos meus pés descalços. Ignorando a dor do frio, saio para a neve. Está caindo forte. Posso ver o sol tentando passar pelas nuvens, como se estivesse desesperadamente procurando por Chrissy.

Caminho através da neve, deixando o frio entorpecer todo o meu corpo, antes que caia sobre minha bunda. Puxando-a para o meu peito, choro.

“Sinto muito por não ser homem o suficiente para você. Deveria tê-la deixado ir há muito tempo. E então deixei você ir, mesmo que só um pouco, quando mais precisava de mim. Deveria ter estado com você na noite passada. Enrolado em você. Jesus, porra, provavelmente se sentiu tão sozinha. Tão malditamente traída.”

Queria que o frio pudesse entorpecer meu coração. Isto dói para caralho.

“Queria fazer o certo por você”, digo a ela ferozmente e beijo seus lábios secos. “Queria ser o marido que merecia. Desculpe por não ser bom o suficiente, Chrissy.”

O vento passa através das árvores enviando mais flocos de neve para girar ao meu redor. Tremo e a abraço mais perto de mim.

“Papai?”

Congelo com a voz profunda do meu filho. Não posso deixar ele vê-la assim. “Vá embora!”

Quando olho por cima do meu ombro através das minhas lágrimas, posso vê-lo se arrastar em minha direção. Porra!

“Papai, ela se foi. O que está fazendo aqui? Vai perder seus dedos ou algo assim.” Ele é tão adulto. Meu garoto é um homem. Seus olhos brilham com a mesma gentileza que Chrissy tinha. Estou tão feliz que ela viva através dele. Ela estaria tão orgulhosa.

“Sinto muito por ter falhado com os dois”, murmuro, meus dentes batendo. “Estraguei tudo, Dame. Desde o primeiro dia, estraguei tudo.”

Sua palma quente toca meu ombro. “Pai, traga ela para dentro. Está congelando aqui. Neesy fez café.”

A menção do nome dela endurece meu coração. “Diga a ela para ir para casa. Isto é privado.”

Damien não responde, em vez disso, estende os braços para mim. “Dê-me a mamãe”

Tento me segurar nela, para meu filho não ter que carregar a mãe morta, mas ele é forte demais. Teimoso como ela. Ele facilmente puxa-a do meu alcance e leva meu amor embora. Momentos depois, está de volta. Desta vez, está me tirando de minha posição congelada na neve. Desta vez, envolve meu braço por cima do ombro. Desta vez, é a mim que carrega para dentro. Juntos, nós mancamos de volta para o calor.

Saio do quarto apenas para trocar minhas calças molhadas de neve por outro jeans e um suéter. Mal olhei para cima ou me movi desde que voltei para a cama dela. Chrissy permanece em sua posição normal de sono. É como se tudo tivesse mudado e nada mudou. Loucura absoluta e confusão estão rasgando minha sanidade.

“Sinto muito, irmão”, diz Eric, com a mão nas minhas costas. Nem sei quando ele chegou aqui. Tudo o que sei é que está aqui agora. Isso é tudo que importa. O legista está a caminho. A neve é uma cadela.

Ignoro-o e ele me deixa em paz. Vagamente, lembro de alguém colocando uma caneca quente na mesa ao meu lado. Ela permanece intocada.

Eventualmente, a natureza me chama e caminho até o banheiro numa névoa. Liberto meu pau e urino, todo o tempo pensando no meu pesadelo de vida. O cheiro de Neesy ainda

perdura depois de fodê-la mais cedo. De repente estou enojado. Com ela. Comigo mesmo. Com toda esta maldita situação.

Resmungo e ligo o chuveiro quente no banheiro ao lado do quarto de Chrissy. Uma vez que começa o vapor, dispo-me e fico sob o jato escaldante. Passo uns bons quinze minutos esfregando minha infidelidade do meu corpo. Quão estúpido sou?

As lágrimas não estão mais caindo. Outra emoção está lutando em seu lugar, tirando a tristeza e o desespero do caminho. Estou chateado. Não consegui manter meu pau na minha calça. Que idiota.

Visto-me e abro a porta do banheiro, ainda pingando. Quando examino o quarto, fecho os olhos com o olhar castanho cheios de lágrimas de Neesy. Seu rosto joga um fósforo na minha raiva mal contida, fazendo-me explodir.

Indo em direção a ela, fico satisfeito quando tira a mão que segura Chrissy e olha para mim como se estivesse com medo de machucá-la. Ela deveria ter com medo. Aparentemente sou um maldito monstro.

“Saia.” Meu resmungo é baixo e ameaçador.

Ela junta as sobrancelhas em confusão. Quando seus lábios se separam, por um breve momento, penso em horas antes. Como sussurrei que a amava enquanto fazia amor com seu corpo caloroso e receptivo. Meu coração já sangrando decide se dividir em dois. “Adrian...”

“SAIA!”

Ela salta e uma lágrima desliza por sua bochecha. Você pensaria que acabo de dar um tapa nela pelo olhar em seu rosto. Meu peito arfa com respirações furiosas. Espero que ela me dê um tapa, inferno, mereço isto. Mas em vez disso, ergue a palma da mão até minha bochecha, gentilmente limpando uma lágrima que não sabia estar lá, com o polegar.

"Também te amo." Suas palavras sussurradas causam a destruição final do meu coração. Meus olhos se fecham e caio de joelhos.

O que fiz?

CAPÍTULO QUINZE

Neesy

"Venha", Eric diz, puxando-me gentilmente do quarto.

Tudo é um borrão de lágrimas. A última coisa que vi ficará para sempre gravada em minha mente, sempre presente toda vez que fecho meus olhos.

Adrian.

Sua alma quebrada e maltratada.

Seu coração sangrando no chão, inundando o tapete aos meus pés.

"Ele não quis dizer isto", Eric me garante. "Está sendo o Adrian. Quando a merda fica difícil, ele fica duro. Você o amoleceu um pouco."

Deixo ele me puxar para um abraço. Minhas lágrimas encharcam a frente de sua camisa. "Vou embora. Ele precisa de espaço."

Ele resmunga. "Não neste tempo, não vai não. Seu pequeno carro não conseguirá passar por essa merda."

Afasto-me de seus braços e franzo a testa. "Então, por favor, me leve para casa. Não posso estar aqui. Isto é muito particular. Eles precisam de seu tempo sozinho com ela para se despedir."

A testa de Eric franze e seus lábios pressionam numa linha firme. “Eles estão se despedindo há doze anos, Neesy. Este é o seu último adeus. E então ele vai voltar para você. Dê-lhe tempo.”

Meu lábio inferior treme. “Não estou preocupada comigo. Estou preocupada com ele. Gostaria que me deixasse segurá-lo, mas...”

“Eu sei.”

Nós nos olhamos antes de eu me apressar para recolher minhas coisas. Depois que arrumo minha mala, encontro Damien sentado no bar da cozinha folheando um álbum de fotos.

“Eu vou sair, garoto. Sinto muito pela sua mãe. Ela parecia uma senhora tão bonita”, digo a ele e dou tapinhas em suas costas.

Ele funga, mas me dá um sorriso corajoso. “Ela era. Sinto saudades dela por doze longos anos.”

Dou-lhe um abraço rápido. “Dê ao seu pai minhas condolências. Ele não quer me ver agora. E isto é totalmente compreensível. Se nunca mais te ver, foi um prazer conhecê-lo, Damien.”

Ele franze a testa. “Meu pai é um cara legal. Ele merece alguém como você. Prometa-me que vai dar uma chance quando ele for até você. Ele irá para você, Neesy. Acredito de todo coração.”

Meus olhos se arregalam com lágrimas e engulo. “Sempre vou esperar. Ele sabe disso.”

Com isso, apresso-me para encontrar Eric. Nós saímos da casa e entramos na caminhonete 4x4. O caminho de volta para meu

apartamento é tranquilo. Ele me leva até minha porta para ter certeza de que vou entrar. Antes de sair, ele me puxa para outro abraço. Seu beijo no topo da minha cabeça é suficiente para um adeus e então se vai. Assim que estou sozinha, rastejo para a cama e choro até dormir.



“Você vai ao funeral?” Shawna pergunta no telefone.

Vejo os vestidos em meu armário. "Sim. Terei que sair logo depois.”

“Ele ligou?”

Já se passaram quatro dias desde que Chrissy morreu. Quatro longos e silenciosos dias. Nenhuma palavra de Adrian. Nenhuma mensagem ou um telefonema. Felizmente, Damien e Eric me enviam mensagens com atualizações sobre seu bem-estar.

“Não.”

Ela suspira no telefone. “Sinto muito, Nees. Você está diferente. Ele a satisfez e agora posso ver o quanto está sofrendo com isto. Espero que ele faça tudo certo.”

Meu coração dói, mas engulo a emoção. Prometi a mim mesma que não choraria hoje. “Vou falar com você depois que desembarcar em Nova York. Preciso terminar de arrumar as malas e me preparar.”

“Boa sorte”, ela diz, um sorriso em sua voz. “Você vai conseguir. Não tenho dúvidas. Eles vão te amar.”

Nós desligamos e o resto da manhã é um borrão. Pago ao motorista do táxi para me esperar até depois do funeral com minha bagagem. Meu voo sai em poucas horas. O funeral teve que ser adiado por alguns dias até que pudessem limpar um pouco da neve. E claro, agora que o funeral chegou, está nevando novamente.

Aperto o casaco ao meu redor enquanto atravesso a neve até a colina. Felizmente, estou de botas. Quando chego ao topo, as pessoas estão andando em volta de um caixão cinza. Rosas cor-de-rosa cobrem a parte superior num belo arranjo. Aposto que ela adoraria.

“Aí está você”, a voz de Eric soa quando me vê. Sou puxada para seu abraço caloroso. É difícil não deixar as lágrimas caírem, mas mordo o lábio para permanecer forte.

“Como ele está?”

“Ele vai ficar bem”, ele me garante.

Concordo com a cabeça e agarro seu cotovelo enquanto me guia até o caixão. As pessoas estão sussurrando antes da cerimônia começar. Meus olhos procuram por Adrian e, quando o encontro, solto um suspiro.

Ele está quebrado.

Seus ombros estão curvados. Sua mandíbula dura está definida. Seu cabelo escuro é uma bagunça. E seus olhos tristes estão fixos no caixão.

Damien permanece estoico ao lado dele. Mas quando seu olhar encontra o meu, lança-me um sorriso agradecido. O garoto parece com o pai. Bonito como sempre.

A cerimônia passa rapidamente. Quando acaba, debato se devo ou não dizer algo a Adrian. Como se pudesse me ouvir pensando nele, seus olhos acham os meus. Tantas emoções cintilam em seu olhar. Quero correr até ele, passar minhas mãos frias sobre suas bochechas e beijar sua dor.

Em vez disso, dou-lhe um pequeno sorriso.

Ele estreita os olhos e levanta o queixo. Flocos de neve pontilham seu lindo rosto. O homem é como algum anjo perdido, procurando por seu amor. Um amor que parece sempre fora de alcance. Quebra meu coração que ele foi infeliz por tanto tempo.

Despeço-me de Eric e Damien. Os olhos de Adrian estão em mim; Posso senti-los. Não sou corajosa o suficiente para o olhar.

Vou quebrar se fizer. E não vou deixar ele me ver quebrar. Ele não pode lidar com isso agora.

Lágrimas enchem meus olhos e me despeço. Apressando-me colina abaixo, volto para o táxi que espera. Acabo de chegar ao carro quando alguém pega meu bíceps por trás.

“Nees...”

Sua voz é vacilante. Juro que meu coração explode no peito.

Virando, encaro seus olhos. Uma alma tão bela e esmagada.

“Sinto muito, só queria prestar minhs condolências e...”

Ele me assusta quando se inclina e dá um beijo suave no canto da minha boca. "Obrigado. Desculpe-me, fui tão cruel."

Engulo e mordo meu lábio para não chorar. "Estou bem", digo.

Ele franze a testa e desliza a mão enluvada no meu cabelo. "Você não está bem."

Sou puxada contra seu peito num abraço apertado. Tão quente. Tão cheio de amor. Sou engolida por esse homem formidável. Se dependesse de mim, ficaria em seus braços e imploraria para ele nunca me soltar. Apenas quando penso que podemos consertar isso, ele se afasta e acaricia o polegar ao longo do meu queixo.

"Adeus, Neesy Noble. Você é uma pessoa linda. Merece muito mais."

E então se vai.

Sua estrutura maciça se afasta de mim, roubando meu coração no processo. Agora estou vazia. Uma concha oca. Adrian Hocksted esculpiu minhas entranhas e me levou com ele. Tudo o que resta aqui é o que ele não quis.

Choro todo o caminho para o aeroporto.

Meu Deus. Hoje não é meu dia. Já faz vários dias desde o funeral e tenho meu primeiro encontro com Jenny Nord da Barnes & Noble. Deveria ser descontraído. Fácil até. Mas minha mente está

espalhada como o vento. O furacão Adrian me surpreendeu em todas as direções.

Sujei três blusas com maquiagem antes de sair em segurança do quarto do hotel. Então, passei quarenta e cinco minutos tentando pegar um táxi. Roí todas as unhas e fiz uma bagunça na minha saia preta no caminho para a cafeteria. E então quase deixei minha maleta no táxi. Mas, eventualmente, encontrei Jenny. Graças a Deus ela estava atrasada também. O engraçado é que tinha uma mancha na blusa. Acho que estou menos confusa do que imaginei.

“Estamos ansiosos para trabalhar com você e seus autores”, diz Jenny com um sorriso no final do nosso encontro. Ela estende a mão e a aperto.

“Obrigada. Estou grata, Jenny. Você não tem ideia.”

Ela pisca para mim. “Sei reconhecer uma coisa boa, quando vejo uma. Você me lembra muito de mim mesma. Precisamos de pessoas tenazes neste negócio. É a única maneira de deixar sua marca. Você, minha querida, deixou a sua. Estou animada para ver o que seu futuro reserva.”

Falamos sobre alguns contratos necessários. E uma vez que tudo está assinado e registrado, finalmente abandonamos nossa mesa.

“Você deveria vir jantar hoje à noite. Sei que disse que estará na cidade por mais algum tempo. Meu marido e eu estamos entretendo um autor aqui no set, um de seus livros se tornou filme. Nós adoraríamos tê-la.”

“Claro. Diga o endereço que vou marcar em meu telefone”, respondo a ela enquanto ando. Estou ocupada escrevendo minhas anotações quando uma mensagem aparece.

Maluco: Podemos conversar?

Meu coração bate no meu peito enquanto digito rapidamente a resposta.

Eu: Sempre. Você está bem?

Claro que ele não está bem.

Maluco: Encontrei uma petição de divórcio nas coisas dela.

“Esses degraus são lisos. Quase derrubei minha bunda”, Jenny diz com uma risada.

O ar gelado me atinge. Estou prestes a responder Adrian quando perco o equilíbrio e escorrego. Minhas mãos, cada uma segurando alguma coisa, são inúteis enquanto rolo as escadas. Ajoelho-me de lado, bato a cabeça contra o corrimão de metal e depois desço o resto dos seis ou sete degraus. Quando paro com outro baque no frio concreto, meu telefone está quebrado, o laptop na minha bolsa provavelmente está destruído porque cai em cima dele, estou machucada e sangrando, mas o pior de tudo, meu orgulho está completamente demolido.

“Estou bem!” Grito para à multidão ao meu redor. A parte de trás da minha cabeça lateja, e quando levanto para tocar o local sensível fico tonta. E ao colocar meus dedos em minha frente eles gotejam sangue.

“Alguém ligue para o 911!” Jenny grita.

E então tudo fica preto.

Jenny finalmente saiu do hospital para entreter o convidado do jantar assim que lhe assegurei que ficaria bem. Mantive minhas emoções guardadas até que ela fechou a porta. E então comecei a chorar. Com o celular quebrado, não tenho como ligar para ninguém. Estou presa numa cidade enorme sem suporte algum. Depois que as coisas terminaram com Adrian, estou uma bagunça.

“Senhorita Nobre”, um homem mais velho diz ao entrar. Sorrio para o médico no jaleco branco que combina perfeitamente com o cavanhaque branco e o cabelo macio. *Olá para você também, Kenny Rogers*. “Sou o Dr. Spader.”

Começo a cantarolar Islands in the Stream, que agora está tocando na minha cabeça graças ao Dr. Kenny Rogers aqui. Quando ele franze a testa, paro e franzo a testa também.

“Minha tomografia é ruim?”

Ele balança a cabeça e meu coração disparado diminui. “Não, não mesmo. Como está a sensação nos pontos?”

Dou de ombros. “Doloridos.”

“Realmente vim aqui conversar sobre seu exame de sangue.”

E minha frequência cardíaca dispara novamente. “E?”

"Gostaria de fazer um ultrassom vaginal para garantir que o bebê não sofreu nenhum trauma desde o outono. Uma enfermeira entrará em breve e faremos o ultrassom."

Pisco para ele. "O que? Hum, acho que há um erro. Não estou grávida."

Seus olhos estreitam e seus lábios pressionam numa linha firme. Kenny Rogers é muito mais agradável quando está sorrindo. Um Sr. Rogers carrancudo não é atraente, envelhece-o pelo menos dez anos. "Que tipo de proteção está usando? Preservativos são conhecidos por furar às vezes."

Com isto, meu pescoço se aquece. Eles não podem furar se não usá-los. Merda! Fiquei tão enlouquecida nos últimos meses tentando fazer com que minha editora saísse que ignorei completamente todos os lembretes para pegar outro controle de natalidade. Quer dizer, minha vida sexual era praticamente inexistente, então não importava. E toda vez que Adrian e eu fizemos sexo, foi sempre calor do momento e irresponsável.

Merda! Merda! Merda!

"Vejo em seu rosto que não esperava por esta gravidez. Você tem opções. Entendo que, na sua idade, deve ser um choque e..."

"Minha idade?" Resmungo com uma voz estridente que faz minha cabeça já dolorida latejar. "Como tirar meu bebê? Foda-se Kenny Rogers." E então começo a chorar. Novamente.

Seus olhos se arregalam de horror, e suas sobrancelhas de lagarta estão subindo para a linha do cabelo para que possam se

transformar em borboletas e fugir desta situação embaraçosa. “Sinto muito. Não quis insinuar nada, Senhorita Noble.”

Limpo as lágrimas quentes com as costas das mãos. “Você pode procurar online a Hocksted Holdings para mim? Preciso falar com Adrian Hocksted e meu celular está quebrado.”

“Certamente. Vou chamar uma recepcionista para te ajudar com isso. Até lá, vamos fazer o ultrassom e ter certeza de que tudo está bem antes de te liberar.”

Velho Kenny sai do quarto antes que possa gritar com ele ou chorar em sua presença por mais tempo. Provavelmente vai escrever uma música sobre isto: *uma senhora desajeitada, desajeitada e desajeitada, é deixada de lado por um viúvo de luto que não está mais interessado nela*. Será a música country mais triste já escrita. Com isto, choro mais e agarro meu estômago. Bebezinho, se estiver aqui, prometo que vou cuidar bem de você. E nunca o farei ouvir a estúpida música country ou o charlatão Kenny Rogers enquanto for sua mãe.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Adrian

A alça da minha mala está fria em minhas mãos, mas minha palma está suada enquanto caminho em direção ao elevador do hotel. Reservei meu próprio quarto apenas no caso das coisas darem errado. Mas espero que possamos falar sobre o quão idiota tenho sido.

Entro no elevador e corro meus dedos pelo cabelo bagunçado. Quando recebi a mensagem do Eric de que ela ligou para o escritório do hospital, quase perdi a cabeça. Mencionou ter sofrido uma queda, mas estava bem. Ele me disse que precisava falar comigo sobre algo. Minha cabeça está tão fodida ao perder tanto Chrissy quanto Neesy na mesma semana que não pensei duas vezes em pular num avião.

Quando chego à porta do seu quarto de hotel, hesito. Fui tão idiota há dois dias. Enviei um texto para ela sobre os papéis do divórcio de Chrissy, esperando que pudesse falar comigo sobre isto, mas uma vez que percebeu sobre o que queria falar, ela não respondeu. Assumi que ela estava me ignorando. Apenas interessada em falar sobre nós e nada mais. E no calor da minha raiva, mandei algumas mensagens rudes. Agora, quero que a terra me engula. Sou um idiota egoísta e ela merece alguém incrível. Como Eric. Mas esse pensamento me faz ver vermelho. Meu humor está consufo, alto e baixo, mas principalmente baixo. E a raiva está

se tornando um problema. Para afastar a fúria que borbulha em minhas veias com o pensamento de Eric e Neesy juntos, bato no espesso mogno com muita força. Alguns segundos depois, a porta abre.

"O que vai fazer agora, louca?" Questiono com uma carranca.

Seu rosto está sem de maquiagem. Seu cabelo escuro está solto em volta do rosto e todo emaranhado. A camiseta que está usando está enrugada e mal bate nas coxas, é tão curta. Neesy está uma bagunça. Bem, ela é sempre uma bagunça, mas seu atual estado de desordem é diferente do que já vi, e tudo que posso pensar é como vou juntá-la novamente.

Ela é tão bonita.

"Venha aqui", resmungo.

Ela sufoca um soluço e se joga em meus braços. Seu perfume me envolve imediatamente. Pela primeira vez em dias, meu coração está batendo. Felicidade está em volta do meu coração. Quando ela cai em meus braços, completamente exausta, empurro minha mala para dentro da porta e, em seguida, abraço-a. A porta fecha sozinha atrás de mim. O quarto está em desordem, totalmente Neesy, então tropeço em alguns sapatos jogados antes de chegar na cama dela.

"Por que está chateada, Nees?"

Ela rasteja sob as cobertas enquanto tiro o casaco, sapatos e depois a calça. Deslizo ao seu lado. Depois de puxá-la para mim, acaricio suavemente seu ombro.

“Senti sua falta.” Sua voz. Tão doce. Tão Neesy. Deus, senti falta do som. Quero ouvir isto o tempo todo. Num loop contínuo. Anseio ouvi-la divagar sobre qualquer coisa e sobre tudo.

“Você não tem ideia do quanto senti sua falta”, murmuro. “O que aconteceu? Você caiu? Por que estava no hospital? Eles não mantiveram você mais de um dia, então está tudo bem, certo?”

Ela solta um suspiro. “Escorreguei em alguns degraus comgelados e caí. Acabei ganhando pontos na parte de trás da cabeça. É claro que fiz tudo isto na frente de Jenny Nord, a representante da Barnes & Noble.” Sua voz treme e sinto que ela está horrorizada.

"Isto interferiu em suas negociações com ela?"

Ela ri, um som ainda melhor que suas palavras. “Já havíamos assinado a papelada. Eles estão animados em me ter.”

“Claro que estão. Você é uma estrela do rock nessa merda.”

Seu sorriso, embora não possa ver, aquece o quarto. “Como você está?” Ela pergunta, mudando de assunto. “Como Damien está lidando com tudo?”

Meus pensamentos vão para meu filho. Ele voltou à faculdade ontem. O menino é resistente. Enquanto estou rachando e quebrando, ele está consertando e colando. Eu, mais uma vez, confiei no meu filho para me consertar quando fui despedaçado. E ele fez. Com uma força, que sem dúvida herdou de sua mãe.

“Ele é ótimo. Você sabe, Dame... lida com todas as situações com facilidade. Ele se sairá muito bem aonde quer que sua carreira o leve depois da faculdade.”

Nós nos calamos. Meus olhos estão bem abertos, mas me pergunto se ela está adormecida. Quero fazer a ela um milhão de perguntas, mas não quero perturbá-la. Depois de algum tempo, ela fala.

“Você gostaria de ter mais filhos um dia?”

“Não”, digo um pouco rápido demais. “Sou muito velho.” Estou chegando aos quarenta e não necessariamente quero começar tudo de novo. Além disso, posso até ser um avô nos próximos anos se Damien estiver falando sério sobre sua namorada.

Neesy fica tensa em meus braços. Quero me atirar no pé por ser tão rápido em responder. Ela está tão emocional agora, nós dois estamos, não sei o que está passando pela cabeça dela. Conhecendo-a, está tentando imaginar uma vida para nós. E provavelmente acabei de matar o sonho dela. Deus, sou um idiota.

“Estou cansada”, ela murmura e rola de lado. “Acho que te vejo de manhã.”

Olho meu relógio e franzo a testa. São seis e meia da tarde. E se ela pensa que estou deixando-a, está errada. “Fale comigo, louca. Você não está sendo você mesma.”

“Eu. Só. Quero. Dormir.” Um soluço sai dela e engulo minha culpa. Não sei como fazê-la se sentir melhor, mas apesar da pancada na cabeça, sinto que sou quem a faz chorar, não os ferimentos.

“Durma então, Nees. Eu vou te abraçar.”

Está escuro e deve estar no meio da noite. Sua respiração sai em ofegantes suaves, indicando seu sono. Quero fazer as coisas certas. Como diabos faço certo? A culpa se espalha através de mim como o óleo em um lago. Grosso. Revoltante. Não posso me livrar disto.

Estraguei tudo.

Fodi com Chrissy, demais. Nosso casamento. O que aconteceu depois do acidente? Minha infidelidade a ela até o fim.

Mas então fodi com Neesy. De verdade. Perseguindo-a e a tomando apesar de ser casado. Fiz amor com ela, disse que a amava, mesmo que minha esposa viva estivesse inconsciente na outra sala. É fodido. Tudo isto.

O pior de tudo é que empurrei Neesy para longe de mim. Ela não tem sido nada além de um ponto brilhante em meu mundo escuro. E escolhi diminuir sua luz perfeita. Arruinando sua personalidade despreocupada com minhas maneiras idiotas.

Deitado de lado, deslizo a palma da mão na bochecha dela. Com o polegar, acaricio seu lábio inferior. Tão flexível e quente. Porra ela é perfeita. Quando dou um beijo suave em seus lábios, ela solta um gemido baixo que não faz nada além de enviar todo o sangue correndo para meu pau.

“Estou mudando seu apelido de maluco para assustador”, ela murmura.

Uma risada rouca me escapa e a beijo com mais possessividade. Senti muito sua falta. Suas mãos finas deslizam em meu cabelo. Ela se agarra a mim como se eu pudesse desaparecer com a noite.

“Há tanta coisa que quero, *preciso* dizer a você, Nees”, digo, com frustração em minha voz. “Mas não sei como colocar isto em palavras. Só preciso que sinta o que estou sentindo.” Meus dedos roçam de sua garganta até o mamilo através da camisa. Levemente traço círculos em torno do ponto endurecido até que sua respiração sai em sucessão rápida e necessitada. Agora meu pau está muito duro.

“Posso te mostrar?” Murmuro e a beijo novamente. “Você vai me deixar amar seu corpo como merece?”

Seu sim é apenas um sussurro e, no entanto, é suficiente. Com um suspiro de alívio, tiro sua camiseta e depois a descarto. Meus dedos roçam entre seus seios nus e ela ofega. Preciso provar cada centímetro dela. Desesperadamente

“Seus seios são perfeitos”, elogio e, em seguida, corro minha língua em torno do mamilo. Quando mordo sua carne sensível, ela grita. “Você também sentiu minha falta.”

“Mais ou menos”, ela diz, as palavras um murmúrio sem fôlego.

Sorrio contra sua pele. Outra mordida em seu peito e ela se contorce debaixo de mim.

“Você está me deixando louca”, ela resmunga. Neesy é bonita quando está toda excitada e mal-humorada.

“Não te levei até isso. Você montou acampamento aí muito tempo atrás”, provoco e a pego de novo.

Ela pega um punhado do meu cabelo e me puxa de seu peito. “Foda-me agora, Adrian. Você me deixou esperando muito tempo.”

Culpa começa a escurecer meu humor, mas ela começa a puxar minha camisa, distraindo-me. Passo pelo resto do caminho e os dedos dela deslizam ao longo do meu peito.

“Você parece mais firme”, diz, sua voz quase em um gemido sexual. “Como seu estômago está ainda mais duro do que da última vez?”

Não digo a ela que passei horas e horas em minha academia levantando pesos, desde o funeral de Chrissy há uma semana. Ou que percorri inúmeros quilômetros em minha esteira até ficar tonto e completamente desidratado. Colocar para fora é um dos meus mecanismos de enfrentamento. E por dias e dias tenho lutado para lidar com isso.

“Vou te mostrar o duro”, digo com um grunhido quando puxo sua calcinha pelas coxas.

Ela a tira e se espalha pra mim enquanto empurro minha boxer para baixo. Encontro-a escorregadia e depois estou profundamente em sua buceta apertada. Seu corpo agarra meu pau de tal maneira, que quase explodo depois de um impulso. Com um gemido, ainda dentro dela, então não sou um idiota.

“Gosto de estar bem aqui”, murmuro contra seus lábios, gentilmente roçando nos dela.

Ela geme e pressiona seus pés em minha bunda. “Nunca saia então.”

Mais uma vez, culpa me oprime como uma nuvem negra. As coisas que fiz para Chrissy estão na linha de frente da minha mente e luto para manter meu pau duro. E então me sinto um idiota por pensar em Chrissy enquanto minhas bolas estão esmagadas contra a bunda de Neesy. Que tipo de merda distorcida eu sou?

“Ei”, ela ronrona, “Maluco. Fique comigo.”

Sorrio e beijo seus lábios carnudos. É o suficiente para voltar minha mente às nossas atividades atuais. Incapaz de ficar parado por mais tempo, começo a estocá-la. A necessidade de estar completamente dentro dela é mais importante do que respirar ou qualquer outra coisa. Suas unhas arranham meus bíceps enquanto a fodo até que está gemendo meu nome. Ela atinge o clímax primeiro e depois de alguns segundos fodendo-a, gozo em seu corpo receptivo.

Deslizando os braços embaixo dela, eu a abraço. “De manhã, você tem alguma reunião?”

“Não. É meu último dia antes de voltar para casa.”

“Bom”, digo a ela com um sorriso. “Vou fazer algo que deveria ter feito no primeiro dia em que te conheci."

“Que seria?”

“Vou levá-la a um encontro.”

Lenta, mas seguramente, qualquer nuvem que esteja pairando sobre Neesy começa a se dissipar. Ela é mais uma vez a mulher ensolarada que conheci enquanto divaga sobre sua editora. Diz-me sobre sua amiga Shawna. Desejos sobre o pai e coisas ruins sobre sua madrasta malvada. Sua voz é doce como mel enquanto ela fala sobre tudo e mais alguma coisa.

Ela é a mulher que conheço e amo quando tropeça em seus próprios pés. Tenta dar dinheiro a todos os vagabundos de Nova York. E possui outro pedaço do meu coração partido a cada sorriso com que me recompensa.

“Oooh, vamos pegar a sobremesa”, diz com um sorriso enquanto puxa minha mão.

Balanço a cabeça enquanto atravessamos a rua movimentada até um restaurante que se orgulha de ser uma barra de chocolate. “Acabamos de jantar. Como está com fome de novo?”

Ela mostra a língua para mim. “YOLO[5], maluco. YOLO.”

“O que diabos isso significa?” Resmungo.

Seus risos enchem o ar da noite e quase me esqueço de tudo que aconteceu nos últimos doze anos. Quase me sinto normal. Num encontro divertido, durante todo o dia, com uma mulher sexy que amo.

[5] Expressão americana para: “Você só vive uma vez.”

"Meu Deus", diz enquanto olha o menu gravado no vidro do lado de fora do restaurante. "Você realmente é um velhote."

Revirando os olhos, envolvo os braços ao redor de sua cintura e olho o cardápio. "Não sou um velhote."

"Mmm hhhmmm." Então aponta um dedo esguio no menu. Quero morder o dedo dela. "Veja! Eles têm cheesecake de Nova York." Grita. "Com fondue de chocolate!"

Não posso deixar de sorrir para ela. Ela se vira nos meus braços e fica na ponta dos pés para poder alcançar meus lábios.

"Por favor, *Papai*", ronrona de uma forma sugestiva que faz meu pau duro. "Podemos ter sobremesa?"

Deslizando as palmas das mãos na bunda dela, aperto-a com força e puxo-a para mim. Ela engasga quando percebe que estou tão duro quanto o concreto em que pisamos.

"Quer saber a melhor parte deste encontro hoje?" Questiono com um grunhido.

Ela morde o lábio inferior, as bochechas ficando levemente rosadas e balança a cabeça. "Sobremesa? Ou talvez o sexo alucinante que teremos depois da sobremesa?"

Libero sua bunda e lentamente corro as pontas dos dedos até sua espinha. "Esses são os próximos segundos."

Abraçando-a para mim, beijo o topo de sua cabeça. "Você louca. A melhor parte deste encontro é você."

“Pare de dar-lhes dinheiro.” Resmungo quando Neesy se atrapalha com sua bolsa.

Ela morde o lábio. “Cale a boca e me dê algum dinheiro.”

Com um suspiro, pego minha carteira e entrego a ela vinte. Assisto com diversão enquanto ela entrega a um sem-teto o dinheiro e o pedaço extra de cheesecake que queria levar. Seus olhos azuis pálidos encontram os dela, e ele dá um sorriso cheio de dentes.

“Você é um anjo.”

Meu coração deixa de bater em meu peito e engulo minha emoção. Ela é um anjo. Tropeçou direto na minha vida e irradiou luz quando estava no lugar mais escuro. E desde então, está iluminando o caminho, guiando-me para a felicidade.

Chrissy também era seu anjo.

Mais uma vez, a culpa me esmaga. Minha esposa morreu há não muito tempo e estou fugindo com minha amante em Nova York. Estamos rindo e tendo uma grande merda de tempo.

Minha esposa acabou de morrer.

Acabou de morrer.

Morreu.

Deus, sou um idiota.

“Vamos lá”, resmungo e tomo sua mão.

Arrastando-a para trás ao longo da calçada, mantenho meus olhos buscando um táxi. Eventualmente, depois de vários quarteirões de silêncio, ela pisa no freio.

“Pare.”

Com mau humor, viro para olhá-la. Foi-se seu lindo sorriso. A cintilação de sua luz. Quero me estrangular.

“O que?” Resmungo. Ela recua e imediatamente me repreendo por ser rude. “O que há de errado?” Pelo menos, desta vez, falo com suavidade.

Seus olhos caem no chão e seu lábio inferior treme. “Preciso, preciso te dizer-”

“TAXI!” Grito, interrompendo-a e aceno para o veículo amarelo enquanto ele voa em nossa direção. Ele para e a ajudo a entrar. Uma vez que o motorista está voltando para o hotel, viro para vê-la. Suas mãos estão dobradas no colo e está olha pela janela, observando as luzes passarem.

Permanecemos quietos o resto do passeio. Os dois perdidos em pensamentos. Quero voltar para o restaurante de chocolate. Quando ela me deixou alimentá-la com seu cheesecake coberto de chocolate e lambeu os restos dos meus dedos. Quando seu riso fez com que os observadores olhassem para nós, imaginando o que poderia ser tão engraçado. Quando demos as mãos sobre a mesa e seguramos o olhar um do outro. Quando as coisas eram leves e simples.

Agora parecem mais escuras.

E fodidamente difícieis.

“Vou correr para uma loja de presentes. Meu voo sai amanhã cedo e ainda não peguei nada para Shawna. Pode esperar aqui.” Suas palavras não são uma sugestão, são um comando. Posso dizer que está chateada comigo e quer um minuto para si mesma.

Dez minutos, de fato.

Quando ela volta carregando uma sacola, seu olhar está no chão novamente. O passeio no elevador até seu andar dela é silencioso. Ela me deixa pegar sua mão, mas não aperta de volta. Continuo fodendo isto.

Assim que estamos dentro, tento consertar as coisas. “Nees, desculpe. Ainda estou lutando com tudo, ok?”

Ela balança a cabeça enquanto chuta os sapatos para longe. “Ainda estou aqui.”

Suspirando, sigo-a para cama. Ela abaixa a bolsa e depois senta ao lado dela.

“Nós vamos passar por isto. Apenas seja paciente comigo”, imploro.

Ela me dá um sorriso. “Eu estou. Ainda. Aqui.”

“O que comprou para a sua amiga?” Pergunto, esperando conduzir a conversa para uma terra mais segura.

Seu sorriso ilumina o quarto. Antes que possa falar, deslizo minha palma ao longo de sua bochecha e beijo seus lábios macios. Quando finalmente me liberto de sua boca doce, o clima ao nosso

redor mudou novamente. A tensão nos meus ombros se solta. Estou mais uma vez ligado a ela e adoro isto.

"Eu te amo, Neesy", digo a ela. Minha franqueza faz seus olhos castanhos brilharem.

"Também te amo, Adrian."

"Agora me mostre o que está na sacola."

Ela ri. "Bem, tive setenta e cinco por cento de desconto porque é depois do Natal. Mas, Shawna, é obcecada por globos de neve. Eu vi e sabia que ela adoraria." Com uma ansiedade que é típica de Neesy, puxa a caixa da sacola.

"É lindo. O último também. Espero que possa chegar em casa sem quebrá-lo", ela brinca, e nós dois rimos.

Mas quando ela puxa da caixa, minha risada morre. Assim como minha esposa fez. Não estou nada divertido. Na verdade, estou furioso.

Quero pegar o maldito globo de neve das mãos dela. O Quebra-Nozes. A porra do Quebra-Nozes. Gravado numa placa de ouro na parte inferior, diz: "The Snow Dance." Uma maldita bailarina Clara e quebra-nozes já príncipe estão de pé no meio de uma floresta. Pequenos pedaços de neve voam ao redor deles. Eles estão sorrindo. É tudo culpa deles.

Ela ainda estaria viva. Como Neesy. Fogo em seus olhos azuis. Travessuras em seu sorriso. O aroma de cookies de chocolate sempre persistente em seu cabelo após assar para Damien. Mas a

porra do balé, da neve, e Clara e o príncipe todos a roubaram de mim naquela noite.

O globo de neve zomba de mim. Lembra da minha perda. Uma névoa vermelha de raiva surge através de mim. Cega-me. Arranco-o do aperto dela. Com um rugido furioso, jogo-o. Jogo a merda mais forte que posso.

Tudo acontece em câmera lenta.

O estilhaço do globo contra a parede do quarto do hotel.

Um grito de surpresa de Neesy. E então suas lágrimas.

“Saia.”

Suas palavras dissipam minha raiva e me cortam. Elas encontram o caminho de volta para meu coração que ainda bate por ela e minha esposa e toda a bagunça confusa em que estou.

“Adrian”, ela diz num tom calmo, mas claramente de coração partido, “saia.”

Tento tocá-la, mas ela já está se afastando. A porta do banheiro bate e estou sozinho.

Saia.

E então eu obedeço.

CAPÍTULO DEZESETE

Neesy

Já faz três semanas.

Três semanas desde que tentamos consertar o que estava quebrado.

Três semanas desde que Adrian jogou o globo de neve e quebrou meu coração. Não porque quebrou a maldita coisa. Mas porque quando os tempos emocionais são difíceis, ele me empurra para longe. Ele não explica. Seu coração dói e não vai me deixar segurá-lo até que isto aconteça.

“Quer ir almoçar?” Paul pergunta da porta, interrompendo meus pensamentos sombrios.

Levanto os olhos do computador e franzo a testa. Eric cumpre sua promessa. Ele me transfere para o departamento de contabilidade. Bonnie é uma boa chefe, mas ficarei feliz quando puder fazer minha divulgação em tempo integral. Estou chegando perto.

“Uh, claro.” Pego minha bolsa do chão. “Onde vamos?”

“El Loritos?”

Meu estômago se agita e rapidamente balanço a cabeça. Este enjoo matinal é um pesadelo. E mesmo depois das onze, bem depois

do período normal de enjôo matinal, ainda não consigo pensar em comida mexicana sem ficar verde.

“Sanduíches de bagel?” Gracejo.

Seus olhos se estreitam e ele concorda. “Você está bem?”

Dando um sorriso falso, sigo atrás dele. Adrian tentou me ligar algumas vezes desde Nova York. Principalmente apenas me envia mensagens. Em algumas é doce. Em outras, está com raiva. Mas na maioria delas, pede desculpas. Nenhuma delas explica o que está acontecendo dentro da cabeça dele. Eric me disse que Adrian precisa passar pelo feitiço que está. Que só preciso colocar alguma distância entre nós até lá.

Pergunto-me se ele se sentiria assim se soubesse que estou grávida do filho de Adrian.

Conscientemente, aliso à frente da minha camisa de seda e me pergunto se está aparecendo. Sei que em casa, percebo a ligeira ondulação quando estou sem roupa. Espero que ninguém note isto.

“Nees”, Eric diz atrás de mim.

Assusto-me, mas sorrio quando o vejo. “Está tudo bem?”

“Posso falar com você em particular? Talvez durante o almoço?"

Meus olhos voam para Paul e ele encolhe os ombros. “Queria mexicano mesmo. Vou conseguir que Carey vá comigo em seu lugar.”

Faço um agradecimento a ele e depois olho para Eric. “Algo errado?”

Ele franze a testa e envelhece dez anos. “Adrian. Ele não está bem.”

Meu estômago cai com a menção de seu nome. Consegui evitar vê-lo desde Nova York. Mas ansiava por andar direto para o escritório dele e fazê-lo parar de odiar a si mesmo, então poderia me amar em vez disso.

Isso não aconteceu, no entanto, nunca tenho coragem.

Então, ao invés disso, me escondi.

“"Ele está no trabalho?”

Ele sorri. “Sim, e não deveria estar.”

“Por que não?”

Seus olhos se fecham e aperta sua mandíbula. “De alguma forma, nas últimas três horas desde que chegou aqui, ele conseguiu ficar bêbado e de cara feia. Tenho medo que deixe seu escritório fazendo papel de bobo. Acha que pode falar com ele? Levá-lo para comer? Talvez beber uma tonelada de café?”

As borboletas no meu estômago multiplicam-se às centenas. Quero vê-lo. “Ok. Mas me traga um bagel com presunto e queijo. Não estou me sentindo tão calorosa.”

“Tudo certo, capitã.” Ele me puxa para um abraço rápido e beija o topo da minha cabeça. “Você é especial, Nees. E se Adrian nunca descobrir o quão especial é, alguém o fará.”

É então que me pergunto se poderia me importar com alguém como Eric como faço com Adrian. Não parece possível.

Ele me solta e sai correndo. Com uma respiração profunda, faço o caminho em direção ao escritório de Adrian.

“Entre”, ele diz quando bato na porta.

Abro a porta e então entro. Ele está uma bagunça. Seu cabelo escuro cobre seus olhos injetados, desesperadamente esperando por um corte. Uma sombra de barba em suas bochechas o faz parecer um pouco desequilibrado. A gravata que sempre usa, foi removida e jogada na mesa. Todas as fotos de sua família estão para baixo. Meu coração dói por ele.

“Vodka?” Questiono com as costas contra a porta.

Seus olhos se voltam para os meus e estremece. Quase como se fisicamente o machucasse me ver. “Louca?”

Um sorriso puxa meus lábios. “Você está bêbado, maluco.”

Ele geme, esfregando as bochechas barbudas com as palmas das mãos. “Só um pouco para tirar a vantagem.”

Meu olhar voa para a garrafa que está meio vazia. “Mmm hmm.”

“Deus está me punindo”, ele diz, um riso severo seguindo suas palavras. “Ele tirou a pessoa que amo, apenas para me dar uma que tambem amo, apenas me tirou meu primeiro amor, apenas para me fazer sentir culpado por amar meu novo amor.”

Suas divagações partem meu coração.

“Se ao menos viesse a mim daqui a um ano. As coisas seriam muito mais simples. Mas você não, Nees. Você é”, ele resmunga. “Você é…”

“Inoportuna?”

Ele bate na mesa. “Exatamente.”

Lágrimas ardem em meus olhos. “Eu disse, esperarei por você…”

Ele se levanta e tropeça em minha direção. Anseio por ele me puxar para seus braços. Para me dizer que tudo ficará bem. Que não tenho que esperar mais. Que ele me quer e a nosso bebê.

“E se eu não quiser que espere por mim?” Ele questiona. Seu calor invade meus sentidos e me inclino em sua direção, precisando respirar seu perfume masculino.

Quando levanto a mão para tocar sua bochecha, ele dá um passo atrás, como se temesse que o machuque.

“Adrian”, digo, minha voz trêmula, “você está passando por um momento terrível. Vai se sentir melhor um dia. Vai melhorar. Quero estar lá para você.”

Ele passa os dedos pelos cabelos. “Essa foi a melhor coisa que poderia ter feito por mim naquela noite. Chutar-me para fora do seu quarto de hotel. Eu estava perdendo, linda.”

Suas palavras me fazem estremecer.

“Tanto quanto a quero, você é fonte da minha raiva também”, ele admite, um olhar doloroso estragando seu rosto bonito.

Meu coração dói com suas palavras. “Nós podemos resolver isto.”

Ele balança a cabeça e uma lágrima desliza pelo meu rosto. “Como disse antes, você merece mais.”

“Você não quer dizer isso. Sei que não quer. Além disso”, digo e roço as pontas dos meus dedos na minha barriga, “seremos uma família um dia.”

Minhas palavras parecem afastá-lo porque ele se aproxima de mim e agarra meu bíceps. “Eu tenho uma família, Bernice Noble.” A maneira como diz as palavras é como se estivesse cuspindo-as para mim. “Não preciso de você.”

Lágrimas continuam descendo por minhas bochechas. Seus olhos castanhos estão cintilando de raiva. Eu o deixo com raiva, ele disse.

“Adrian...”

Você não tem escolha. Estou carregando seu filho.

A irritação faz com que suas sobrancelhas fiquem juntas. Seu olhar acusatório quebra o pedaço do meu coração que resta. Quando ele cerra os dentes e uma frieza aparece em suas feições, sei que o perdi para sempre. “Nees”, ele resmunga. “Pare de tentar e pare de esperar. Siga em frente. Por favor.” Quando ele pronuncia sua última palavra, seu rosto suaviza um pouco. Mas apenas por um momento antes que proteja seu coração do meu indefinidamente.

A porta se abre atrás de nós e saio do aperto de Adrian. Eric está na porta carregando um saco cheio de comida, mas franzindo a testa.

“Você está cometendo um erro”, sufoco, meu olhar de volta em Adrian.

Ele endurece as feições. “Adeus.”

Passo por Eric e corro. Eles gritam átras de mim. Vidro quebra. Posso até ouvir um deles grunhindo.

Mas não olho para trás.

Ele não quer que espere por ele. Então não vou. Estou feliz que não o tenha colocado na responsabilidade de saber que é pai deste bebê. Não sei se poderia suportar ele rejeitando o filho também.

“Senhorita Noble?”

Bocejo e rolo para olhar o relógio. Oito em ponto. “Sim?”

“A seguradora aprovou seu empréstimo comercial. Por favor, venha hoje e teremos toda a papelada assinada. Queria que soubesse pessoalmente as boas notícias.”

Depois de alguns gritos da minha parte, o assistente de empréstimo me dá as informações que preciso e estou pronta para uma reunião esta tarde. Estou morrendo de vontade de contar a alguém, mas depois da semana passada com Adrian em seu

escritório e uma semana de silêncio entre nós, ele não é esse alguém.

Em vez disso, mando mensagem para a pessoa que me consola com tudo isto.

Eu: Tenho o empréstimo!

Sua resposta é imediata.

Eric: Parabéns, Nees! Devíamos celebrar.

Já estou correndo pela casa procurando roupas para minha reunião.

Eu: Tenho tanta coisa para fazer hoje... Oh meu Deus.

Eric: Vou sair do trabalho cedo. Se precisar de ajuda, farei o que puder. Deixando o escritório agora. Esteja pronta.

Solto uma risada. Ele está se tornando um bom amigo. E é meu único link para Adrian, então aceito. Sim, Adrian partiu meu coração. Mas não posso simplesmente esquecê-lo. Isto não é tão fácil.

O resto do dia é um borrão de estresse e excitação. Eric é fiel à sua palavra, ajudando-me quando as coisas ficaram difíceis no fechamento, sugerindo corretores de imóveis comerciais, e depois indo comigo ver alguns prédios.

“Agora podemos comemorar?” Ele pergunta, uma sobrancelha escura erguida quando olha para mim.

Sorrio, mas é vazio. Minha carreira está decolando, mas estou muito ocupada com Adrian para ficar animada.

“Podemos comemorar com você me alimentando.”

Olho para a chave na minha mão.

Um imóvel.

Eu comprei um prédio.

“Reconsiderando?” Eric pergunta enquanto se joga no sofá ao meu lado.

“Sobre esta festa?” Gemo.

Ele sorri e joga o braço sobre as costas do sofá. “Não, esta é sua comemoração oficial. O jantar há duas semanas não conta. Além disso, nem bebeu. Hoje à noite nós estamos ferrando você.”

Faço uma careta com a ideia de beber álcool. Terei que falar sobre a gravidez.

“Neesy, você está tendo dúvidas sobre o imóvel? Pensei que tinha amado o apartamento acima. É perfeito. Merda, você até chorou”, ele me lembra com uma risada.

Há várias pessoas do escritório circulando pela sala de estar. Meus olhos continuam indo para a porta. Apenas esperando ter um vislumbre de Adrian. No entanto, ele nunca aparece.

“Eu não chorei. O lugar estava empoeirado. Tinha poeira no meu olho”, digo com um beicinho.

Seus lábios se erguem num meio sorriso e ele se inclina para mais perto de mim para que possa apertar minha bochecha. “Nosso segredo.”

Estou rindo quando uma voz profunda ressoa. Uma voz que me assombra tanto no meu sono quanto nas horas de vigília. Adrian Hocksted. “Que segredo?”

Quando olho para cima, ele está de pé no meio da sala de estar com os braços cruzados sobre o peito volumoso com uma carranca.

Calor transborda em mim. Sei que meu rosto está vermelho, de constrangimento, desejo, culpa. Não sei porque.

“Ei, cara”, Eric cumprimenta.

O olhar de Adrian foca onde o braço de Eric está esticado nas almofadas atrás de mim. “Ei.”

Eric se levanta e dá um tapinha no ombro de Adrian a caminho da cozinha. “Estava prestes a pegar uma bebida para ela. Quer uma?”

Adrian balança a cabeça. “Não estou bebendo nada ultimamente.”

Puxo meu suéter enorme esperando que ele não perceba minha barriga crescente. A rejeição ainda é uma ferida recente e não preciso que ele escolha isto.

Adrian se senta na mesinha de café em frente a mim. Ele descansa os cotovelos nos joelhos e apenas me olha. Seus olhos

doloridos estão em mim. Bebendo-me. Avaliando-me. Desculpando-se. Isto faz meu peito doer.

"Permita-me te parabenizar", ele diz e acena com a cabeça em direção ao meu colo.

Meu coração pulsa para a vida e ameaça rasgar meu peito. Como ele sabe sobre o bebê? Lágrimas vem em meus olhos. "Eu ia contar para você. É só que não tinha certeza de como lidaria com isto. Está chateado?"

Ele franze a testa e seus olhos passam pelo meu rosto como se estivesse tentando entender o que estou dizendo. Então, se aproxima e puxa a chave da minha palma para meu colo. "Estou orgulhoso de você ter um imóvel, Neesy. Por que ficaria chateado?"

Oh.

Cerro os dentes e pisco rapidamente para afastar as lágrimas. Este bebê está me deixando uma bagunça emocional e quente.

"Você está bem?" Seus olhos escuros estreitaram. Ele está descascando as camadas da minha mente e espiando dentro da minha cabeça. Ele vai descobrir que estou carregando o bebê dele e depois o que?

Conhecendo Adrian, vai querer ser responsável. Pagar mensalmente a pensão e o que é exigido por lei. Adrian é um bom pai, então não o vejo do tipo de não querer visitas com nosso filho.

Mas e se ele enlouquecer?

E se quiser que interrompa a gravidez?

Fecho as mãos no meu colo e olho para ele. Nunca. Arrancaria seus olhos com a chave do imóvel antes de deixar que isso acontecer. De jeito nenhum.

E assim, minha tristeza transformou-se num monstro hormonal furioso. Estou fora de controle com essas emoções malditas. Hoje mesmo chamei Shawna de cadela. Ela não podia me encontrar para o almoço porque tinha que trabalhar. Fui pra cima dela.

Estou fora de controle

Com um rugido que espero que soe como um leão ao invés de um de gatinho, arranco a chave da mão dele. “Deixe-me em paz antes que arranque seus olhos! Você não vai machucá-lo!”

Os olhos de Eric estão arregalados e preocupados quando entra na sala com o licor que não posso nem sentir o cheiro sem ficar enjoada. Dou a Adrian um olhar severo antes de sair correndo da sala. Quando estou dentro do banheiro, sento no tapete macio e choro.

Choro pelo meu bebê.

Choro por mim.

Mas principalmente choro por Adrian.

CAPÍTULO DEZOITO

Adrian

Fui ao inferno.

E voltei.

Então, voltei às profundezas cheias de culpa da minha mente.

E voltei.

Toda vez que vou lá, é ela, sempre ela, quem me traz de volta. Os pensamentos em Neesy foram o que me fez passar por meus tempos mais sombrios nas últimas semanas. Queria afastá-la. Por ela. Não por mim. O pequeno bastardo ganancioso que sou, anseia por ela como anseio a porra do ar para viver.

“O que disse a ela, cara?” Eric pergunta.

Meus lábios pressionam numa linha firme e esfrego um nó de tensão no meu pescoço. “Só perguntei se estava bem. Então ela me ameaçou.”

Se fosse ela, também gostaria de cortar meus olhos.

Porra, pobre Neesy.

Empurrei-a para este ponto.

“Vou falar com ela”, digo e começo a ir em sua direção.

Ele rosna. Porra, rosna para mim. “Não.”

Virando, olho para ele. “Por que diabos não?”

“Porque já fez o suficiente, irmão.”

Ele passa por mim e segue pelo corredor. Meu melhor amigo vai consolar minha mulher. Porque eu não posso.

Fico lá por cinco minutos passando meus dedos pelo cabelo em frustração antes de não aguentar mais. Foda-se isto.

Apressando-me pelo corredor, encontro a porta entreaberta. Dentro, Eric a segura, minha Neesy, em seu peito enquanto ela chora. Uma raiva quente me atravessa. Quando seus olhos encontram os meus, ele balança a cabeça para mim. Parece chateado, como se quisesse arrancar meus olhos também. O que. É. Real. Porra?

“Vá.” Não é uma sugestão. É uma maldita ordem.

“Na verdade, acho que deveria...”

“Então me ajude, Eric. Deixe-me sozinho com ela.”

Ela balança a cabeça, ainda que ligeiramente, e meu ritmo cardíaco aumenta. Ele beija sua cabeça, e juro por Deus que estou a três segundos de arrastá-lo pelo colarinho para fora do banheiro. Melhor amigo ou não, ele está me irritando.

“"Não torne isto pior”, ele ameaça enquanto passa por mim.

Ela se abraça e olha para o chão.

Não hesito.

Não penso.

Apenas vou para ela.

Seu corpo parece tão pequeno e frágil em meus braços. Jesus, como senti falta de segurá-la. Assim que a abraço completamente, ela parece relaxar. É assim que deve ser. Conosco, trabalhamos melhor como duas metades funcionando como um todo.

“Sinto muito.”

Essas duas palavras não são suficientes, mas acho que ela entende a montanha de pensamentos e emoções que contêm.

“Eu também.”

A dor no meu peito está começando a diminuir. Há alguns meses está sempre presente.

“Vamos lá”, digo num sussurro rouco. Agarrando a mão dela, guio-a através da casa e subo as escadas. Nós achamos nosso caminho até o sótão, nenhum de nós fala. Uma vez que a deixo entrar, ela vai direto para as almofadas se sentar enquanto tranco a porta. Quando acho um cobertor e tiro meus sapatos, ela está enrolada encarando a pequena janela de costas para mim.

Deito a seu lado e jogo o cobertor sobre nós antes de me aconchegar contra ela. Seu cabelo cheira fodidamente fabuloso. Quero enterrar o nariz nele, só respirar o cheiro dela pelo resto da vida.

“Tem sido um inferno sem você”, admito. Minha mão corre para cima e para baixo ao longo do ombro dela. Ela estremece.

“Tem sido um inferno sem você também.”

Sorrio. Incapaz de me impedir, beijo a parte de trás de sua cabeça. “Estou tentando resolver essa merda na minha cabeça. Na maioria dos dias, não consigo parar de pensar em você. Quero tocá-la e beijá-la. E fazer amor com você. Mas então...”

“Você fica irritado?”

Fecho os olhos e suspiro. “Fora de controle, Nees. Destruí o quarto de Chrissy.”

Ela vira em meus braços. “Por quê?”

Quando deslizo a mão para baixo ao longo de suas costelas, ela me para com sua mão. Entrelaço meus dedos nos dela.

“Acabo ficando chateado. Puto que ela nos deixou. Depois de todo este tempo. Puto comigo por ser um idiota que a traiu. Puto com você por ser perfeita para caralho.”

Meu coração está acelerado no peito e me pergunto se ela pode ouvir. Para mim, parece uma manada de elefantes passando por nós.

“Nees”, digo com um gemido. “Despedacei as paredes. Quebrei as janelas. Qualquer coisa que pudesse tocar, tentei destruir. Parecia um maldito tornado.”

“Você é como o Incrível Hulk. Gumby e o Hulk. Dois personagens verdes destrutivos. Nós somos um par perfeito”, ela brinca. Eu ouvi isto. *Dela*. Ouço fodidamente *ela* pela primeira vez em sua voz dura.

“Então devo apenas arrancar todas as suas roupas e fazer amor com você como um homem selvagem?” Questiono com um sorriso.

Ela bate na minha mão. “Esse suéter foi quarenta dólares. Rasgue-o e vou rasgar você.”

Nossa risada desaparece e suspiro. “Com toda a seriedade, estou uma porra de confusão. Agora, com você, tudo parece certo e perfeito. Como quando fizemos amor pela primeira vez. O mundo não existe. Tudo o que importa está bem aqui em meus braços.”

Ela funga e tento envolver meu braço em volta da cintura dela, mas ela me empurra para longe. “Você quer dizer isso?”

"Sim. O problema é..."

“Quando sairmos deste quarto?”

Outro suspiro frustrado. “Sim. Quando os lembretes ao meu redor me forçam a encarar o quanto estraguei tudo. É então, baby, que fico tão furioso, porra.”

Ouço-a engolir. “Mas isso é o que os casais fazem. Eles passam por momentos difíceis juntos, por momentos como estes. Eu te disse que esperaria. Não há ninguém no meu radar desde Nova York. Desde o dia em que te conheci. Estou perdidamente apaixonada por você e fico infeliz quando me afasta. Mas ainda espero. Porque está aqui agora. Isso vale a pena. ”

“Mas quantas vezes te afastei? Em que ponto não valerá a pena, Nees?” Questiono, dor fazendo minha voz falhar.

“Sempre valerá a pena.”

Beijo o cabelo dela novamente. “E se eu te machucar? Num estado de raiva... e se te machucar como destrui aquele quarto? Destruindo você com minhas palavras iradas e língua amarga?”

“Contanto que fale comigo sobre o que dói, nós podemos resolver isto. Sou sua parceira, não sua inimiga. Meu coração está curado quando seus braços estão ao meu redor. Podemos resolver isto, Adrian.”

Tento abraçá-la novamente, mas ela empurra meu braço para longe. “Que diabos, louca? Por que não me deixa tocá-la? Preciso fazer isto com você. Deixe-me te amar.”

Seu beijo envia desejo ao meu pau. Quero enchê-la e marcá-la. Para mostrar a ela que nunca quero perdê-la.

“Precisamos conversar sobre algo. Algo muito importante.”

A maneira séria com que diz essas palavras me faz sentar para olhá-la. “O que está errado?”

Ela olha por cima do ombro para mim e chora. “Você se lembra da queda que tive em Nova York?”

Aceno e terror me congela. Algo me diz que irei odiar as palavras que sairão de sua boca. Jesus Cristo, espero que não seja o que pensei.

"Eles fizeram uma tomografia..." Um soluço.

Meu coração que começou a crescer está encolhendo e encolhendo a cada segundo. Estou amaldiçoando Deus sob minha respiração. A raiva de Hulk está ameaçando me partir de dentro para fora.

Por favor, não.

"Kenny Rogers me disse que eu estava bem..."

Kenny Rogers? Do que diabos ela está falando?

Bem. Bem. Bem.

Por que sinto que nada está bem?

“Mas meu exame de sangue. É...” E agora ela chora de novo.

Afasto o cabelo dela do rosto. “Seja o que for, podemos passar por isto. Vou encontrar os melhores médicos para cuidar de você. É câncer? Não vou te perder também, porra!”

E então ela está rindo.

Histérica. Lunática. Insana. Louca. Rindo.

Estou tão tonto por ela que posso vomitar. Por que diabos está rindo?

“Não é câncer.”

Obrigado. Fodido. Deus. “O que é então?”

“Estou com quinze semanas de gravidez.”

Não é câncer. Não é câncer. Não é o maldito câncer.

“Você entende?” Ela questiona.

Pisco. Entender o quê? “Hã?”

“Estou com quase quatro meses de gestação, maluco.”

O tempo para. Raiva, confusão e palpitações trovejantes. Tudo se desvanece. Meu mundo fica em silêncio. Sereno. Pisco de novo. Grávida. Mas tenho quase quarenta anos de idade. Não é câncer.

“Por favor, diga alguma coisa.”

Mas não posso. Meus lábios estão congelados. As palavras estão quietas dentro do meu cérebro. “Um...”

Ela se senta e tira seu suéter de quarenta dólares do corpo perfeito. De costas para mim, me divirto com o jeito que o longo cabelo castanho avermelhado cai pelas costas em ondas bagunçadas. Ela é linda pra caralho. Com dedos treinados, ela solta o sutiã e solta um gemido aliviado. Um gemido que faz o caminho direto para o meu pau. Uma vez que tira, se deita de noto. Meus olhos viajam ao longo do rosto dela. Suas sobrancelhas escuras estão juntas de uma maneira séria. Aqueles lábios cheios que amo beijar estão um pouco separados. Meu Deus, anseio beijá-la. E faço. Apenas um beijo suave antes de continuar meu exame visual.

Os seios dela, foda-me, estão inchados e enormes. Maior do que me lembro. Então entendo. Entendo. Tudo faz sentido.

Uma barriga ligeiramente inchada.

Grávida.

Com meu bebê.

Ela tentou, desde Nova York, contar. Mas cada vez, estava muito envolvido comigo mesmo... envolvido comigo para notá-la. Para ouvi-la. Para entender o que tentava explicar.

Não posso falar. Não tenho palavras. Todos elas vão sair erradas de qualquer maneira. Não, devo fazer o que faço melhor. Vou fazê-la entender como me sinto. Beijo seus lábios mais uma vez. Então sua garganta. Cada mamilo. E então beijo a pele macia em seu estômago.

Mais e mais uma vez.

Nosso filho.

Ela está grávida do nosso filho.

Não questiono como aconteceu. Não uso preservativos a décadas. Nós fizemos amor. Desprotegidos. Várias vezes. E nós fizemos um bebê.

Estou fodidamente em êxtase.

“Eu te amo.” As palavras sussurradas são para os dois. A mim. Minha louca Neesy e nosso bebê. “Eu te amo.” E não consigo parar de repetir as palavras quentes e suaves contra sua pele. “Eu te amo.”

“Você não está bravo?”

Levanto e sorrio para ela. “Não estou bravo. Espere até que Damien ouvir as notícias.”

Ela sorri para mim. Não acho que já esteve mais bonita.

“Tire a calça”, resmungo. “Preciso estar de dentro de você.”

“Então, agora você é territorial?” Ela questiona, não fazendo nenhum movimento para fazer o que disse.

“Você é minha”, digo com um sorriso maroto. Então, coloco a palma na barriga dela. “Ele é meu também.”

Quando pego a parte de cima de sua legging e começo a arrastá-la para baixo junto com a calcinha, ela solta uma risada.

“Você é ganancioso, maluco.”

“Eu sei. E agora mesmo minha língua está gananciosa pela sua pequena buceta molhada.”

Ela ofega. “Você não pode ser vulgar na frente do bebê.”

Uma vez que puxo sua calça completamente e empurro meu jeans para baixo junto com a cueca, abro-a e levanto uma sobrancelha para ela.

“Então não quer minha língua. Só quer meu pau? É isso que está dizendo?”

Ela revira os olhos, mas seus olhos cor de avelã brilham de felicidade. Amo quando eles brilham. “Você é tão mau. E sim, quero você em cima e dentro de mim antes de mudar de ideia.”

Agarrando seus quadris, empurro meu pau em sua buceta quente e apertada. Nós gememos em uníssono porque é incrível e sentimos falta disto. E muito.

Empurro nela. Meus dedos seguram seus seios grandes enquanto a beijo. Ela é tão quente. Esguia. Viva. E está carregando meu filho.

Nós podemos consertar isto.

Estou no topo do maldito mundo agora.

Nada pode tirar a alegria do meu coração.

Talvez não seja um canalha miserável pelo resto da minha vida.

“Amo você, louca.”

Ela geme e agarra minha pele. “Também te amo, Maluco.”

CAPÍTULO DEZENOVE

Nessy

Espio o livro que quero, mas está na prateleira mais alta. Adrian pararia de falar com o lojista e viria me ajudar se pedisse, mas ele parece tão animado e contente. Suas mãos estão acenando descontroladamente no ar enquanto falam sobre um livro que teve que ler na faculdade que foi "alucinante." Não querendo incomodá-lo, testo a segunda prateleira com o dedo do pé. Posso estar grávida, mas não sou incapaz.

Parece forte o suficiente. Quer dizer, não estou tão grande assim. Nós só soubemos o sexo do bebê ontem, e é exatamente por isso que preciso daquela cópia da *Little Women*. Para minha garotinha.

Rangido.

A prateleira de metal geme sob meu peso, então saio por um momento. Adrian começa a rir e sorrio. Desde que voltou comigo há três semanas, ele tem estado diferente. Sua mão sempre encontra meu estômago. É favorável e atende a todos os meus caprichos. E está ficando na minha casa todas as noites. Ainda há momentos em que seu humor escurece, mas ele tem tentado desesperadamente permanecer na luz por mim e pelo bebê.

Se for rápida, posso pisar, subir, pegar o livro e voltar antes que a prateleira perceba que sou muito pesada. E assim faço.

Piso.

Rangido.

Subo.

Rangido!

Pego.

RANGIDO*!*

ESTALO*!*

Bem, merda. Não contava com o estalo da prateleira. Sou capaz de juntar meu pé com o outro pé no chão, mas não antes de puxar toda a prateleira de livros cair em cima de mim. Quer dizer, acabei de tomar um banho de livros que seria legal e significativo se cada um não se parecesse como uma rocha na cabeça. Nada legal ou insignificante sobre isso. De fato…

"Estou bem!"

Mas não estou bem porque tudo escurece.

Quando reabro meus olhos, estou deitada numa cama no quarto dos fundos da livraria e minha cabeça lateja. Adrian se senta numa cadeira ao meu lado segurando minha mão. Suas sobrancelhas escuras estão juntas com o jeito preocupado, quase irado.

"Oops."

Seus lábios se contorcem quando dá seu primeiro sinal de alívio, não estou tão machucada. “Sim, oops. Você é um tornado, Nees. Um maldito tornado.”

Sorrio, mas estremeço quando minha cabeça lateja mais. “Peguei?”

Ele agita *Little Women,* “Já duvidou de suas habilidades quando se trata de um livro?”

Pegando o livro dele, folheio. “Você acha que ela vai gostar de livros?”

Sua palma encontra minha barriga e ele sorri. “Se for como seu irmão mais velho e mãe, vai.” Ele levanta uma sobrancelha para mim. “Mas esperemos que ela tenha minha graciosidade. Não podemos ter duas pessoas desajeitadas como merda nesta família.”

Meu coração se abre e Adrian rouba tudo.

Nesta família.

Tempo para reconhecer o fato de que somos uma família. E não há maneira de contornar isso.

Está na hora.

Adrian quer vender a casa. E enquanto tenho trabalhado incansavelmente preparando o prédio e trabalhando com novos

autores, ele está trabalhando em sua casa. Nós principalmente nos vemos à noite. Quando estou cansada demais para fazer amor, e ele está muito preocupado em falar sobre o que está errado. É quando apenas nos abraçamos e comemos sorvete. Em silêncio. Sei que ele está resolvendo algumas coisas. Está vendo um terapeuta semanalmente. Tento não me intrometer. Funciona melhor quando se desenha uma linha na areia e mantém seu passado separado do futuro. Nunca quis assim, mas para ele funcionar como o homem, como pai, preciso que seja, e é assim que tem sido.

É por isso que estou roendo as unhas enquanto dirigimos em direção à sua casa. Não venho aqui há meses. Não desde que Chrissy morreu. Meus nervos estão desgastados. Posso sentir meu coração batendo descontroladamente no peito. Uma sensação de pressentimento se instala sobre nós no carro e não gosto disso. Não gosto nada. A última vez que tive este sentimento, ela morreu e ele me afastou.

“O que precisamos fazer?” Questiono, minha voz num tom falso alegre.

Ele avança e pega minha mão. “Apenas o quarto dela. Fiz praticamente todo o resto.”

Uma vez que ele vender a casa, é isto. Podemos seguir em frente como Adrian e Neesy. Nosso bebê e seu garoto crescido. Uma família. Não foi formalmente discutido, mas quando os empreiteiros terminarem meu prédio e o apartamento acima, vamos morar juntos. As palavras podem não ter sido ditas ainda, mas nós dois sabemos o que está acontecendo.

“Como você está?”

Ele aperta minha mão. “Posso fazer isto. Com você. Meu terapeuta diz que será difícil, mas assim que terminar e fechar a tampa da última caixa, posso colocar tudo no sótão figurativo da minha mente e fechar a porta. Queria que Damien estivesse aqui também, mas ele está na faculdade.”

Pressiono os lábios e tento esconder um sorriso. Damien está inundado com Sarah. Atualmente, ele troca de namorada, provavelmente, mais vezes do que perde seu cartão de débito. Esta, no entanto, parece que ele realmente gosta. Damien e seu pai não falam muito sobre sua vida social. Mas por algum motivo, Dame fala comigo em nossos e-mails diários. Às vezes não quero saber sobre suas posições da noite ou a cor de sua merda depois que a “Festa deu errado”, mas temos está amizade incomum.

“Ele estará aqui para a inauguração da Noble House”, digo a ele com um sorriso. O que Adrian não sabe é que Damien concordou em estagiar na minha empresa para preencher seu currículo. Na inauguração, planejo mostrar a ele onde estará sua mesa e o que fará quando trabalhar oficialmente em maio.

Adrian ri. “Ele acha que devemos nomeá-la, Lucy. Depois de Lúcifer.”

“Bem, ele é Damien, filho do diabo depois de tudo. Faz sentido que sua irmã seja igualmente diabólica”, digo com um sorriso.

Ele vira a rua e seu humor escurece. Ótimo. “Ainda gosto de Gretchen.”

Virando os olhos para ele, balanço a cabeça. “Não. Tive que lidar com Bernice. Nós não chamaremos nossa filha de Greta. Isso é tão errado.”

“Minha avó se chamava Greta”, ele argumenta quando entramos na entrada da garagem.

“Exatamente.”

Ele desliga o carro e olha para mim. O amor brilha em seus olhos, e espero que consigamos passar por isto. “Comprei uma coisa para você.”

Sorrio para ele. Claro que podemos consertar isto. Somos uma família agora. Ele sai e entra na casa comigo andando atrás dele. Meus tornozelos começaram a inchar de vez em quando, mas não digo a Adrian. Ele já tenta me obrigar a fazer tudo o que esses livros de gravidez ditam. O que quero fazer é sentar na minha cadeira, encolhida com meu laptop, uma xícara grande de café fumegante em uma mão e pão com queijo em outra, e trabalhar na Noble House o dia todo. O que ele quer é que eu caminhe, coma direito e fique longe da cafeína.

Estamos meio que num impasse. Se ele soubesse que meus tornozelos incham, mesmo que ocasionalmente, levaria meus pães dinamarqueses de queijo. Ele me fará caminhar.

Oh, que horror

“Onde está meu presente?” Resmungo com um sorriso.

Nós caminhamos através da casa agora vazia em direção ao seu quarto.

“Ahhhh. Seu pau. Não é mais uma surpresa”, provoco.

Ele ri. “Meu pau é o melhor presente que já recebeu de mim. Mas tenho algo diferente para você.”

Quando entramos em seu quarto, ele faz um gesto para eu sentar na cama. Tudo em seu quarto ainda está do jeito que me lembro. Pergunto-me por que não fez as malas ainda. Ele tem passado todas as noites na minha cama, então não é como se ele precisasse disso.

Ele tira os sapatos e entra no armário. Quando sai, está carregando um livro fino. “Aqui.”

Tiro isto dele e arqueio uma sobrancelha para cima. “Grandes expectativas: Notas de rodapé?” Estou balançando a cabeça em desgosto e ele está rindo. “Você é um idiota.”

Ele encolhe os ombros. “Vi e pensei em você.”

Mesmo que nunca num milhão de anos lesse a versão notas de rodapé do meu livro favorito, meu coração se enche de felicidade. Adrian é atencioso e doce. É um ótimo namorado. Abro o livro e imediatamente reconheço sua caligrafia confusa.

“Houve um tempo difícil quando mantive longe de mim a lembrança do que tinha jogado fora quando era completamente ignorante de seu valor.”

Nossos olhos se encontram e o entendimento passa entre nós. Esta citação, roubada da versão *Notas de rodapé* do melhor livro de todos os tempos, é outro pedaço de Adrian Hocksted. É um voto.

Uma promessa. Um reconhecimento de que uma vez quase me deixou ir e não vai fazer isto de novo porque escreveu. Destacou em seu coração. Lembrando-o do que quase perdeu.

Lágrimas enchem meus olhos. Eu deveria estar feliz. Estou feliz.

Mas também não estou.

Porque é exatamente assim que uma série de eventos infelizes se desenrolaram para nós da última vez.

“Estou com medo.” Meu lábio inferior treme.

“Baby”, ele diz e fica de joelhos na minha frente. Seus braços envolvem meus quadris e ele beija minha barriga. “Não quis fazê-la chorar.”

Meus dedos se enfiam no seu cabelo. O ar está cheio de aviso. Quero implorar que me leve desta casa e volte para meu apartamento. Podemos comprar comida chinesa no caminho, rindo de nossa boa sorte.

Mas não é isso que acontecerá.

Suas mãos gentilmente me empurram de costas. Suspiro quando puxa minhas botas. Então, tira minha calcinha debaixo da saia, mostrando-me a ele. Grito no momento em que sua língua quente começa a lamber minha buceta como uma fome de filhote por leite. Meu corpo estremece e treme quando Adrian, meu amante, meu amigo, o pai do minha filha, leva-me à beira da sanidade com apenas um poderoso músculo molhado em sua boca.

Seus dentes beliscam meu clitóris e levanto da cama. Ele é tão bom nisto. Isto me deixa louca o tempo todo. Sua boca pode resolver problemas, tornar os argumentos cômicos e criar pontes gigantescas entre nós.

“Adrian, oh!”

Ele desliza um dedo dentro de mim e está à caça. Embora a caça seja injusta e a seu favor, porque conhece meu corpo melhor do que eu mesma. Logo, está esfregando o pequeno botão dentro de mim que carinhosamente renomeou para o *local-A* e estou gritando seu nome como se ele fosse Deus.

Quando estou inútil, gasta e feliz, ele levanta e sorri para mim. Sua boca brilha com meu orgasmo. Seu cabelo está bagunçado. Sexy como o inferno paira sobre as sobrancelhas. Não há mais gel de cabelo sobrando graças aos meus dedos loucos que tentaram arrancá-lo direto do couro cabeludo quando gozei.

“Agora me foda”, exijo.

Ele ri. porra, ri, e vai até a porta. “Temos trabalho a fazer, linda. Assim que tivermos esta merda organizada, vou te foder a noite toda na minha cama. Então vamos voltar para sua casa e nos abraçar.” Ele sorri enquanto diz a última parte. Levanto, mas dou uma olhada completa em sua bunda quando sai do quarto.

Aparentemente, preocupei-me sem motivo.

Tudo ficará bem.

Minhas costas doem de separar as caixas. Mas não ouso dizer a Adrian. Seu rosto fica sério quando aborda cada caixa. A maioria é fácil. Roupas velhas que ela planejava dar. Coisas que pertenciam a Damien ao longo dos anos que de alguma forma foram empurradas para o quarto de hóspedes. Estamos começando a chegar ao fundo das coisas quando meu estômago ronca.

"Vou correr e nos pegar um jantar. Por que não tira uma soneca ou algo assim?" Ele diz, enquanto estica os braços sobre a cabeça, dando-me uma visão deliciosa de uma lasca de seu abdomên tonificado. Sei que ele ainda malha obsessivamente quando vem aqui para "empacotar," mas nunca digo nada. Além disso, gosto muito de lamber entre cada linha do seu peito musculoso e barriga a cada noite. Francamente, o homem parece bom para a idade dele. Realmente muito bom. Sua obsessão com treino é a menor das minhas preocupações.

"Sinto falta de Yvette", lamento. E sinto. A mulher podia cozinhar alguma comida como ninguém. Mas Nova Orleans ou N'awlins, a maneira mais rápida de dizer isto de acordo com ela, estava chamando-a de volta para casa. Sentia falta do "Gumbo Ya-Ya[6]." Quando disse a ela que sentiria falta do seu Gumbo, ela apenas riu de mim e disse: "Abençoe seu pobre coração, Chile."

"Yvette estava pronta para se aposentar", ele resmunga ao sair da sala. "Voltarei em vinte minutos."

Tento não fazer beicinho sobre o fato dele não ter se despedido. Mas, estamos separando coisas de sua esposa morta,

[6] **Gumbo** (francês : *Gombo*) é um ensopado popular no estado americano de Louisiana , e o prato oficial do estado.

uma esposa que teve por vinte anos, e não sei se isto cria tempos felizes. Estou exausta e a cama está coberta de caixas recém embaladas e marcadas, então sento no chão e me deito de costas. A poeira faz cócegas no meu nariz, mas gosto do cheiro das lembranças. Em breve, faremos algumas nossas.

Minhas pálpebras caem e rolo de lado para ficar confortável. Há mais coisas debaixo da cama e gemo. Mas entre duas caixas de sapato há um caderno. A curiosidade leva a melhor sobre mim e o alcanço. Quando pego, percebo que é um diário.

Diário da Chrissy.

Mordo meu lábio inferior. Estou prestes a ler os pensamentos particulares de alguém. Tenho certeza que quero fazer isto? Meu coração acelera. E se há algo que pode fazer Adrian se sentir melhor? Contra meu melhor julgamento, abro-o.

As primeiros registros do diário começam quase como um cronograma.

14 junho de 2003

07:00 - Adrian sai antes de Damien acordar.

02:00 - Ele pede desculpas por ter esquecido de me encontrar para almoçar via mensagem de telefone apressado.

05:00 - Damien e eu comemos sozinhos.

06:00 - Damien implora para eu lipara para o papai voltar para casa.

08:00 – Coloco meu menino triste na cama.

10:00 - Adrian aparece. E tem cheiro de bebida.

11:00 - Depois de mexer no computador por uma hora, ignorando-me, vou para a cama.

01:00 - Ele vem para a cama. Puxa para baixo minha calcinha. Fode-me.

Cerro os dentes e viro a página. Minha barriga aperta com os nervos.

18 de junho de 2003

06:00 - Ele trabalha fora.

06:45 - Rasteja para a cama e me fode.

6:55 - Sai para o trabalho.

8:15 - Damien chora por seu pai.

8:27 - Adrian e eu começamos uma briga gritando por telefone.

11:45 - Adrian chega em casa e pede desculpas. Nós fazemos amor.

Isso é estúpido.

As anotações dela não voltam a ser feitas até setembro.

14 de setembro de 2003

Foda-se, Adrian. Foda-se.

Lágrimas enchem meus olhos. Sinto que sou uma pessoa de fora olhando dentro das partes escuras de seu casamento. Devo fechar o diário. Mas não o faço.

6 de outubro de 2003

Fiz *o impensável. Pedi ao nosso vizinho Carson para me ajudar a tirar algumas das decorações de outono do sótão. Pedi a Adrian várias vezes, mas ele continuou esquecendo. Carson se aproximou. Disse que amou meu novo corte de cabelo. Adrian nem percebeu e já faz duas semanas! Carson e eu tomamos café na varanda dos fundos. Ele bateu nas minhas costas enquanto eu chorava. Acho que acabei de ter um encontro com meu vizinho. :(*

E as páginas tornam-se mais frequentes depois disto.

12 outubro de 2003

Carson está deliberadamente tentando me deixar louca. Hoje aparou seu quintal da frente com apenas um shorts de basquete sabendo que eu estava na frente puxando as ervas daninhas. Ele é lindo. Seu cabelo loiro sempre se destaca em todos os sentidos e seus óculos pretos estão sempre empoleirados na ponta do nariz, fazendo-o parecer mais esperto do que realmente é... ha! Depois do banho após ter trabalhado toda a manhã, encontrei meu vibrador. Gozei três vezes antes de meus músculos ficarem gastos e fracos. A cada vez, pensava em Carson me cortejando. Sou uma pessoa terrível.

13 de outubro de 2003

Carson estava no meio de tentar fazer biscoitos para a venda de bolos do seu filho no ensino médio. Desde que Judy morreu, ele tem sido pai e mãe. Disse a ele que sei como se sente. Ensinei a ele como assar. Homens. Ele não tinha ideia de qual era a diferença entre o bicarbonato de sódio e o fermento em pó. Não admira que seus biscoitos sejam tão horríveis. Apesar de seus biscoitos horríveis,

algo aconteceu entre nós. Ele tirou um pouco de farinha da minha bochecha e fechamos os olhos. O que estou fazendo? Hoje à noite, vou melhorar as coisas com Adrian. Vou me vestir sexy para ele e vamos resolver isto.

14 outubro de 2003

Nós nunca vamos resolver isto. Depois que ele apareceu às duas da manhã da noite passada falando sobre um acordo que finalmente selaram, deitou e me fodeu. Gozei tão fortre. Estava pensando em Carson.

17 outubro de 2003

Convidei Carson para o almoço. É legal ter um amigo que trabalha em casa. Não fico tão sozinha. Quando disse a ele sobre como tinha tentado fazer com que Adrian me notasse e até usei uma lingerie sexy, mas nem sequer consegui mostrar desde que decidiu aparecer no meio da noite, Carson parecia com raiva. De mim! Ele me disse que Adrian era um bastardo sortudo que não apreciava o que tinha. Concordei e ri, mas ele estava falando sério. Então me beijou. Estou tão envergonhada, mas não consigo parar de pensar nisto. Ele disse que se eu fosse dele, diria que estou linda todos os dias. Isto é ruim.

Choro e meu coração sangra por Adrian. Sinto que sei o que vai acontecer em seu pequeno diário. Sabendo que ele ainda está fora, viro para a próxima página.

31 de outubro de 2013

Adrian teve que trabalhar, mas Carson e eu levamos os garotos para fazer doces ou travessuras. Carson se vestiu como um cientista

maluco e continuou me provocando, dizendo que não tinha nada debaixo do jaleco. Vesti minha roupa de líder de torcida da escola secundária. Ainda servia, mas era meia curta. Carson disse que sempre foi o nerd do ensino médio e nunca teve uma chance com as líderes de torcida. Disse que os jogadores de futebol do mundo, como Adrian, sempre o venceram. Então eu o beijei.

12 novembro 2013

Evitei Carson porque isto não está certo. Passei algum tempo tentando fazer com que Adrian voltasse para mim. Mas ontem à noite ele me disse que eu era uma "babaca" e que está apenas tentando me dar "todas as merdas para deixar minha bunda de princesa feliz." Estamos terminados. Amanhã contatarei um advogado. Não posso mais viver assim.

18 de novembro de 2013

Carson disse que iria comigo. Que ninguém deveria ter que fazer isto sozinho. No escritório do advogado, ele partiu meu coração. Disse-me que Judy tinha todos esses planos quando o câncer finalmente a levou. Disse que eu precisava pensar em Damien. Que Adrian não é exatamente o pai mais adequado e se alguma coisa acontecer comigo, deveria ter um plano de backup. Então, depois da reunião, Carson me levou para um hotel. Despiu-me e beijo-me em todos os lugares. Nunca me senti tão envergonhada e queria tudo de uma vez. E agora sou a única a ignorar as mensagens e as chamadas do meu esposo, em vez do contrário. Sou a única a sair em nosso casamento, enquanto a outra pessoa tem que sentar-se à toa. Carson fez amor comigo. Foi diferente. E ele não era Adrian. Mas foi bom. Meu coração começou a bater novamente. Deveria ter esperado

até que os papéis do divórcio fossem redigidos, mas precisava me sentir querida.

21 novembro 2013

Adrian não suspeita de nada. Carson é ousado. Ele vem a todas as horas do dia. Fode-me nos nossos móveis. Faz-me chupar seu pau com as janelas abertas. Fode minha buceta enquanto leio para ele. É gostoso, safado e empolgante. Acho que o amo.

10 de dezembro de 2013

Tive um susto de gravidez. Jesus! Quem seria o pai? Estou dormindo com dois homens, então poderíamos nunca saber. Mais Carson do que Adrian, mas ainda assim…

18 de dezembro de 2013

Carson é bizarro. Hoje me amarrou em minha cama. Ele me bateu com o cinto de Adrian e tirou fotos da minha bunda vermelha. Implorei que não, mas disse que é coisa de controle. Quer que me contorça sabendo que os tem em sua posse. Quando chorei e implorei para destruí-las, ele disse que me amava. Que este é um relacionamento real,- com confiança. Quer que me mude já - com ele! E então nós fizemos sexo anal. Parece nojento, mas gozei tanto com o pau dele dentro da minha bunda. Nunca experimentei nada parecido. Carson quer casar comigo. E acho que quero casar com ele também.

22 de dezembro de 2013

Adrian está se esforçando tanto. Não vou manchar seu último esforço para salvar nosso casamento morto. Além disso, não vou quebrar o coração de Damien. Ele está tão feliz de ir ver o Quebra-

Nozes. Vou esperar até depois do Natal para dar-lhe os papéis do divórcio. Carson ficou tão chateado hoje quando disse a ele que ainda não fiz isto. Ele me fez ligar para Adrian enquanto estava no trabalho e me fodia. Eu estava ofegante e tentando desesperadamente não gemer. Adrian nem percebeu. Ignorou-me e disse que me veria mais tarde. No momento em que desliguei, Carson me disse que eu era a mulher mais bonita do mundo e que não podia esperar para me ter o tempo todo. Ele me mordeu. Ele me espancou. Puxou meu cabelo. Ele me sufocou. E foi lindo. Com lágrimas nos olhos quando gozei, concordei que também o queria o tempo todo. Meu casamento com Adrian morreu há muito tempo.

Uma lágrima cai e mancha a tinta. Ele ficará esmagado se ver isso. Estou em pânico sobre o que fazer quando ouço a porta da frente abrir.

"Querida, estou em casa", ele grita.

Meu coração sobe para a garganta quando me levanto. Correndo para fora do quarto e em seu quarto, enfio o caderno na minha bolsa.

Estou apenas me virando depois de escondê-lo quando o vejo na porta. "Oi!" Grito, minhas bochechas queimando com uma mistura de raiva por Chrissy e vergonha de ser pega.

Ele levanta uma sobrancelha em diversão e sorri. Tão bonito. Como ela ousa! Adrian é um bom homem.

"Estou faminta", digo com um pouco de emoção demais e agarro sua mão. Ele permanece imóvel por um momento, como se

estivesse se perguntando o que estou escondendo, antes de me seguir até a cozinha.

Uma vez na cozinha, ele agarra meus quadris e me empurra contra o balcão. Seus olhos estreitos estão buscando respostas no meu rosto. Com um sorriso, deslizo as mãos em seu peito e o beijo.

Meu pobre e doce Adrian.

Juro que vou destruir esse diário horrível. Seus lindos olhos nunca terão que ver isto.

“Amo você, louca.”

Engolindo, encontro seus olhos com um olhar feroz. “Também te amo.”

CAPÍTULO VINTE

Adrian

Alguma coisa não está certa.

Acabamos de arrumar tudo e até conseguimos arrumar a maior parte do meu quarto. É oficial. A casa estará pronta para estar no mercado neste final de semana. Juntos, Nees e eu podemos seguir em frente.

Então, por que ela está no limite?

“Preciso de um banho. Meu corpo está tão dolorido”, ela geme enquanto passa por mim, tirando roupas ao longo do caminho. Meu pau reage, e assisto sua bela bunda até que ela desapareça. “Você vem?”

“Sim”, grito.

Ela começa o banho e logo posso ouvir sua maldição quando deixa cair o shampoo. Meu olhar voa para a bolsa dela. Estou morrendo para saber o que colocou lá. Neesy não é uma ladra, então isto me deixa incrivelmente curioso. Conhecendo-a, encontrou um livro de Chrissy que queria. Tudo o que tinha que fazer era pedir e seria dela. Ela sabe disto.

Tiro a camisa, sapatos e jeans. Ainda estou com minha cueca quando decido que dar uma rápida olhada. Quando abro a bolsa, sorrio. É um livro. Mas meu sorriso desaparece no momento em que

percebo que é um diário. Escrito com a caligrafia elegante de uma mulher.

E não apenas qualquer mulher. Certamente não Neesy, que poderia reconhecer. Conheço está caligrafia do meu passado.

Faz algum tempo desde que a vi, mas vou lembrar até o dia da minha morte. Aqueles floreios de fantasia costumavam ser escritos em notas de amor, listas do que fazer e cartões do Dia dos Namorados. Minha esposa morta.

Por que diabos ela roubaria o diário de Chrissy?

Raiva, a velha emoção familiar, faz uma aparição. Com um grunhido frustrado, abro o livro e começo a ler. No começo, fico zangado com Neesy por pegá-lo. Então, estou chateado comigo mesmo por ser ganancioso e ler os pensamentos mais privados de Chrissy. Mas ao ler, fico furioso.

Preto.

Preto.

Preto.

Houve uma época depois que Chrissy morreu que perdi completamente a cabeça. Uma dessas vezes, destruí o quarto dela. Outra vez, bebi até não conseguir me mexer. Desta vez, estou morrendo de vontade de atacar *alguém*.

Não é culpa de Neesy.

Agarrando o livro, saio do quarto e vou para a cozinha. Localizo uma garrafa de Jack do armário e tomo vários goles. O fogo

na minha garganta não combina com a fúria do meu coração traído. Página após página. Bebo depois de beber. Leio os últimos meses antes do acidente. No final, Neesy termina de secar o cabelo. Estou com cara de bêbado e furioso.

"Você não veio tomar banho..." Ela para quando me vê.

Meus olhos voam para os dela e resmungo. "Você ia esconder isto de mim?" Jogo o livro, não para ela, mas em sua direção e ela recua. Sua boca abre, mas não tem palavras.

"Você estava a protegendo?" Digo.

Lágrimas enchem seus olhos e fico mais irritado. "Não chore, Neesy!"

Ela tropeça para trás, mas recupera o equilíbrio. "Adrian, escute-"

Perseguindo-a, grito: "ELA TRANSOU COM MEU VIZINHO!"

Se o bastardo ainda morasse na casa ao lado, iria lá agora mesmo e cortaria a maldita garganta dele.

"Acalme-se, Adrian", ela diz num tom suave.

"NÃO POSSO, PORRA, FICAR CALMO!"

E este é um daqueles momentos negros. A borda da minha visão escurece. Destruição é meu objetivo. Raiva é meu combustível. A raiva é meu sustento.

Estou vagamente ciente de uma porta batendo na parte de trás da casa. Ela correu de mim. Porra correu de mim!

“LOUCA!”

Posso ouvi-la chorando no meu quarto, e isto só me enfurece mais. Ela ia esconder esta merda vil de mim. Então eu viveria adorando minha vadia, prostituta esposa morta!

“ABRA A MALDITA PORTA!”

“Se acallllme”, ela implora.

Rosno e parece um gato do inferno. “Abra ou vou arrombar!”

“Não!”

“Afaste-se da porta ou vai se machucar!”

Quando seus sons de choro parecem diminuir, levanto o pé e bato contra a porta. Estilhaça as dobradiças. Então estou dentro. Ela se encolhe na cama, a toalha ao redor dela. Ao redor do nosso bebê.

“Você está tentando defendê-la?”

“Não!”

“Todas as cadelas são iguais? Eles precisam de um idiota na cama, hein?”

“Não!”

“Você quer ser fodida, chicoteada e amordaçada como uma prostituta?”

“Adrian, por favor...”

E então estou nela. Prendendo-a na cama. Mordendo seu pescoço. Ouvidos. Seus peitos enormes. Quando rasgo a sua toalha, ela soluça.

A sala gira e quase acho que posso estar doente. Porra, Jack Daniels.

“Fique parada”, ordeno.

Sua mão se solta do meu aperto e ela bate em mim. Ela está chateada e eu também estou. Agarrando seu pulso, pressiono-a de volta na cama. Seu corpo se contorce abaixo de mim. Quero fodê-la tão forte. Para mostrar a ela que não é melhor quando o homem é um maldito egoísta na cama. Que ela prefere meus toques gentis e beijos e o jeito que a faço gozar em toda minha língua.

Mas meu pau está mole.

E meu coração é oco.

Quase desmorono sobre ela, enterrando meu nariz em seu cabelo.

Ela chora enquanto tudo fica preto.

Acordo com meu pau duro pressionado em sua coxa e uma dor de cabeça enorme. O trovão na minha cabeça me faz querer encontrar uma espingarda e explodir a coisa. Meus dedos deslizam sobre seu peito nu sob o cobertor, acariciando sua pele macia. Esta dor de cabeça precisa parar para que eu possa fazer amor com ela.

Quando chupo seu pescoço, o corpo dela fica tenso. Mas então os dedos dela estão no meu cabelo, acariciando, massageando e me acalmando. Estou tentando lembrar o que aconteceu ontem à noite quando alguém pigarreia no quarto.

Uma voz masculina.

Forte.

Brava.

Levanto na cama, ignorando o modo como a sala gira, e encaro Eric sentado na cadeira em frente à cama.

“O que diabos está fazendo aqui?” Exijo.

Neesy puxa o lençol até o queixo, escondendo seus seios perfeitos do meu melhor amigo. “Mandei uma mensagem para ele.”

“Quando?”

“Quando você estava batendo na porta. Ele apareceu não muito tempo depois que desmaiou”, diz suavemente. Sua mão desliza debaixo do cobertor e as pontas dos dedos dançam por minha espinha.

“Eu te machuquei?” Digo horrorizado.

Eric fica de pé, com a mandíbula cerrada, e vai até a cama. “Amo você, irmão, mas é melhor estar feliz que sua bunda estava desmaiada na noite passada. Porque ia te chutar isto.”

Faço uma careta para ele. “Então você nos assistiu dormir à noite toda em vez disso?”

“Tive que ter certeza que não machucaria a Nees.”

Ela se apoia nos cotovelos e odeio o jeito que posso ver seus mamilos através do lençol. Se posso vê-los, ele também pode. “Ele e eu conversamos sobre o diário. Disse a ele sobre você ficar bêbado e chateado. Nós só queremos ajudá-lo.”

Minha cabeça dói e aperto a ponta do meu nariz. “Eu. Machuquei. Você?”

Ela sacode a cabeça. “Meu coração doeu por você.”

Eric inspeciona a porta e depois me olha. “Vou correr até o Starbucks. Quando voltar, discutiremos isso com café.”

Quando ele sai, arrasto o olhar para minha linda e louca mulher. Contusões escurecem seu pescoço e peito. Contusões que causei a ela.

“O que eu fiz?” Minhas palavras sussurradas são ditas com horror.

Ela engole e sorri. Linda, e misericordiosa Neesy. Um brilhante raio de sol neste mundo sombrio. “Estou bem”, ela diz.

Aquelas palavras.

Aquelas malditas palavras.

Ela me deixa com elas.

“Oh Deus”, gemo e começo a beijar todas as partes escuras de sua pele. “Eu te amo. O que eu fiz?”

Suas unhas estão em meu couro cabeludo. Acalmando-me. Segurando-me. Confortando-me. Droga! Tudo isto está errado.

“Não, baby, por favor. Sinto muito.” Odeio chorar, mas aqui estou lutando contra as lágrimas. Não posso perder Nees e nossa filha. Não por isto.

Mas por algum motivo estranho, ela não vai a lugar nenhum. Seus dedos estão na minha cabeça e me puxando para ela. Está beijando minha boca. Dedos quentes estão segurando meu pau duro. Incitando-me ao seu corpo caloroso e receptivo. Tudo isto está errado. Mas tudo está bem.

“Eu... eu...”

Ela me silencia com um beijo. Fodo todo o ódio, dor e auto aversão fora do meu corpo e no dela. Seu corpo implora por isto. Suga tudo de mim como se fosse veneno mortal de uma picada venenosa.

E antes que eu saiba, estamos gozando. Suas unhas estão me atacando, punindo-me por machucá-la na noite passada. Ela grita, um grito de guerreira. Meus gemidos são de alívio. De deixar ir. Movendo a porra.

Com esta mulher.

Meu amor.

Depois que meu pau amolece dentro dela, deslizo para fora. Minha palma vai para sua barriga como sempre faz, e beijo o lado de sua bunda. Nós não falamos, mas o ar está carregado de desculpas e perdão. Este é o nosso caminho. Sempre foi o nosso

caminho. Nossos corpos seguem os desejos do nosso coração. Nós somos apenas marionetes em seu pequeno show de amor.

Algo bate na minha palma.

Empurro meu olhar para o dela e ela sorri.

“Alguém acordou cedo esta manhã. Você a sentiu se mexer?”

Meu coração está galopando para longe de mim. Magoa e ódio e escuridão são empurrados para o lado e pura alegria me enche.

“Era ela?”

Ao som da minha voz, sinto o baque novamente. Minha filha. Logo, este velho estará jogando outra criança linda em seu joelho. Exceto que espero que o bebê se pareça com minha linda Bernice Noble, em vez da minha horrível cara feia. Pobre Damien.

“Eu a amo”, deixo escapar.

Neesy sorri e esfrega a mão sobre a minha. “Também a amo.”

Depois que tomamos banho e nos vestimos, caminhamos de mãos dadas pela casa vazia. As banquetas continuam assim, e Nees e eu nos sentamos. Eric anda pela cozinha, parando para tomar seu café antes de voltar para a missão de usar um buraco na laje de concreto debaixo da casa.

Deslizo a mão sobre a coxa de Neesy e dou outro sorriso de desculpas. Ela está linda esta manhã, mas parece exausta. Fiz isto com ela.

“Olha”, digo para os dois, “Desculpem-me. O diário...” Engulo a emoção. Ontem à noite fiquei enfurecido. Hoje, sem o Jack Daniels me abastecendo, estou de coração partido. Chrissy era minha esposa. Pensei que ela me amava. Até nos últimos momentos do nosso casamento em ruínas. E então descubro que ela seguiu em frente.

“Seu terapeuta sabe sobre estas fúrias?” Eric pergunta incisivamente, um leve grunhido em sua voz. Sua proteção com Neesy é reconfortante. Sei que ele faria qualquer coisa para manter minha mulher segura. Mesmo que isso significasse fazer algo para me manter longe dela. Ele é verdadeiramente um irmão para mim.

“Não. Nós principalmente falamos sobre minha culpa sobre o que fiz para Chrissy.”

Seu rosto suaviza e ele toma seu café. “Acho que precisa levar o diário para a próxima sessão. Seu terapeuta precisa saber sobre isto e como te afetou. Se precisa de sessões de gerenciamento de raiva, que seja. Seja o que for, precisa de ajuda, porque não podemos continuar fazendo isto. Sua namorada está grávida. Este tipo de estresse não é bom para ela nem para o bebê.”

Cerrando os dentes, aceno e arrisco um olhar cheio de vergonha em sua direção. Encontro-me com um sorriso brilhante. Como sempre com aquela linda garota desajeitada.

“E sem álcool...” Diz num sussurro. “Por favor.”

Vou jogar tudo fora e nunca mais tocar em uma gota. Qualquer coisa por ela. “Claro, baby.”

Seu sorriso se ilumina ainda mais. “Obrigada.”

Eric solta um suspiro e encontro seu olhar frustrado. “Agora que temos isso fora do caminho”, ele diz com um gemido. “Sinto muito que tenha lido aquilo, cara. Isso foi fodido.”

Raiva explode no meu peito, mas quando Neesy se inclina e beija minha bochecha, cai como uma chuva forte num fósforo aceso. “Sim, foi além de fodido. Se soubesse onde encontrar Carson, daria uma surra por uma semana.”

Eric ri. “Nees e eu iríamos segurá-lo para você.”

Todos compartilhamos uma risada, mas quando ela fica silenciosa, vejo ambos com uma expressão séria. “Isto fica entre nós e meu terapeuta. Damien se lembra de sua mãe de uma maneira boa. Não quero manchar as memórias dele com sua infidelidade. Inferno, nem eu quero lembrar dela deste jeito. Mas isto será feito do meu jeito. No entanto, como seu pai, posso protegê-lo disto.”

Ambos concordam com a cabeça.

“Não sei sobre você, cara”, digo para Eric quando estou de pé. “Mas a louca e lunática Lucy aqui provavelmente estão famintas. Vou dar um grande café da manhã às minhas meinas. Você vem com gente?”

O rosto bonito de Neesy se ilumina e um sorriso lento se espalha pelo rosto dela. “Acho que você está se aquecendo para o nome Lucy. Damien vai amar.”

“Lunática Lucy?” Eric pergunta como se eu tivesse mais uma vez tivesse perdido a cabeça.

Apenas dou os ombros. “Diminutivo de Lúcifer.”

Seus olhos se arregalam e Neesy ri com tanta força que quase cai do banquinho. Minhas mãos firmam sua cintura.

“Acho que vou deixar os dois malucos tomarem café da manhã sozinhos. Chame-me se precisar.” Suas palavras destinam-se a nós dois, mas ele dá a Neesy um olhar aguçado que diz: *Deixe-me saber se preciso bater nele*. E estou agradecido. De alguma forma fodida, sou grato que ele me estrangularia antes de me deixar fazer algo estúpido que poderia machucá-la.

Não vou mais fazer merda estúpida, no entanto.

Isto acaba agora.

V*ou* melhorar por minhas garotas.

CAPÍTULO VINTE E UM

Neesy

Quando espio pela janela do meu novo apartamento, franzo a testa. É muito tarde para nevar, mas El Nino tem sido uma cadela este ano fazendo o que quer. Meu coração agita com um pouco de preocupação, sabendo que a neve vai agitar Adrian.

Suspiro e caminho para outra caixa, recentemente mudei do meu antigo apartamento. Já se passaram algumas semanas desde a explosão enlouquecida de Adrian sobre a confissão do caso de Chrissy em seu diário. Fui com ele e conheci Robert Redford no dia em que mostrou a ele o caderno. É claro que seu terapeuta não é Robert Redford, mas é identico para os antigos companheiros. Cabelos vermelhos e grossos. Sorriso brilhante. Olhos gentis. Gosto muito do Sr. Redford. Tanto o terapeuta quanto o ator. Robert, seu nome real é, Clint Jones, é chato, então vamos ficar com Robert, diz que a reação de Adrian é normal para a situação dele. Faz com que ele se encontre com um grupo de controle de raiva que parece estar ajudando, no entanto. Quando Adrian fica chateado de novo, penso nisto, vejo como fecha os olhos, respira, conta até dez e se acalma. É fascinante assistir.

Meu telefone toca e ando até o balcão, onde ele está ao lado do meu prato com uma bagel coberta com creme de queijo. Adrian ainda faz cara feia com minhas escolhas alimentares pouco saudáveis, mas não diz nada sobre isto. Acho que ele sabe que esse é uma briga que simplesmente não vai ganhar. Sua filha ama creme de queijo.

Maluco: Não saia de casa. Está nevando. Vou levar o almoço.

Sorrio e esfrego minha barriga. Lucy e eu adoramos almoçar com o papai. Geralmente termina com uma rapidinha para mamãe.

Eu: Entendi, senhor. Lucy e eu estamos com vontade de purê de batatas.

Sua resposta é imediata.

Maluco: Quando você me chama de senhor, fico com o pau duro. Está desejando meu molho também??

Engasgo com a insinuação e balanço a cabeça enquanto digito.

Eu: Bruto!! Acho que acabei de perder o apetite.

Assim que aperto enviar, dou uma mordida no bagel. Aparentemente, não perdi o apetite. Ele não responde, o que significa que está ocupado. Ele e Eric estão trabalhando em uma grande aquisição que levará a empresa ao sucesso esmagador. Adrian me disse algumas vezes enquanto estava deitado na cama que pensa em vender sua parte na empresa para Eric. Que gostaria de fazer o certo por seu filho em vez de trabalhar cada momento como fez no passado. Vou apoiá-lo no que decidir. Embora, tê-lo em torno da Noble House durante todo o dia possa ser uma distração. Nós podemos ser pobres e sem teto quando tudo estiver dito e feito, porque quando estamos juntos, nada parece funcionar. Exceto um pelo outro, claro.

Falando de Noble House, tudo está começando a tomar forma. Comecei a ler os currículos em busca de um assistente em tempo integral. Damien vai estagiar durante o verão, mas preciso de alguém pelo resto do tempo, especialmente agora que Lucy está a caminho. A construção está indo bem no andar de baixo, e meu coração está cheio, sabendo que meu sonho está se tornando realidade. Todos os meus sonhos. Falei com papai há alguns dias para convidá-lo e a Annie para a inauguração em maio. Ele diz que não tem certeza se estarão no Canadá ou não, visitando a outra filha de Annie, Marla, mas realmente gostariam de vir. Meu coração afunda com sua resposta, mas o que posso fazer? Pelo menos ele prometeu vir, com ou sem sua esposa, quando Lucy nascer.

Meu telefone toca e sorrio. Adrian nunca me faz esperar muito. Ocupado ou não. Ele é um bom namorado apaixonado.

“Hey sexy”, resmungo no telefone.

“N-N-Neesy…” Um sussurro áspero e familiar.

Sacudo e empurro meu telefone para ver a quem a voz pertence. Shawna E ela parece terrível. “Shawna? Você está bem? O que está acontecendo, querida?”

Sua respiração é pesada e ela solta um soluço. “B-Brad …” ela some. “Ele…”

O pânico desliza por mim. “Ele o que? Me conte o que aconteceu. Onde está?”

Ouço algo arrastar e ela solta um gemido de dor. Já estou em busca do meu casaco e cachecol.

“Ele está ficando cada vez pior.” Ela quebra em soluços que faz meu coração prestes a explodir no meu peito.

“Ele está doente? Você está doente? O que está acontecendo?”

O pensamento de qualquer coisa acontecendo com minha melhor amiga me preocupa até a morte. Nunca gostei muito de Brad. Eles estão namorando há meses, e ele parece um médico aparentemente chato. Sempre me faz sentir estranha. Como se escondesse um pequeno segredo sujo atrás de sua fachada chata. Estou querendo saber se minhas suspeitas estão corretas.

“Ele chutou minhas costelas com força e...” Ela engasga. “Dói respirar.”

Com isto, estou vestindo meu casaco e pegando a bolsa. “Onde você está? Estou indo te pegar.”

“Na casa dele. Hoje é um dia de cirurgia, então ele fica fora o dia todo.” Ela passa o endereço e saio correndo pela porta.

Mantenho-a no telefone, mas rapidamente mando um texto para Adrian.

Eu: Brad espancou Shawna e ela parece horrível. Vou busca-la.

Apressando-me pelas escadas, atravesso a construção e saio pela porta da frente. Assim que saio, um floco de neve bate na minha bochecha, e isto me lembra o dia em que caí em Nova York diante de Jenny. Quão envergonhada fiquei. Mas também foi o dia que descobri sobre Lucy, então o dia não foi tão terrível assim.

No momento em que passo a escada de concreto do lado de fora do prédio, meus pés escorregam. Felizmente, meus braços não estão cheios, então sou capaz de agarrar o corrimão evitando uma queda desagradável. Posso ouvir meu telefone zumbindo na minha bolsa, mas não faço nenhum movimento para atendê-lo até que esteja em segurança no meu carro.

"Alô?"

"Neesy, caramba, o que diabos está pensando? Você não pode dirigir neste clima. Sabe como me sinto sobre isto." Adrian resmunga.

Ignorando-o, saio com carro e me afasto do meio-fio. Está congelando, mas Shawna está machucada.

"Acalme-se, maluco. Consigo lidar com isto. Concentre-se no que está trabalhando."

A neve está caindo muito forte agora, e estou congelando meu traseiro dentro do meu carro, mas não é nada que não possa lidar.

"Você já está dirigindo? Jesus Cristo", ele explana. "Pare o carro e deixe-me ir ver como ela está."

"Já estou fora. A casa de Brad fica perto do seu escritório. Vou te mandar o endereço quando chegar lá. Além disso, não tenho um mau pressentimento. Você sabe que sempre tenho um mau pressentimento antes que algo terrível aconteça. Vou ficar bem. Só preciso ter certeza de que ela está bem e levá-la a um lugar seguro. Vou te ver em breve", prometo.

Quando ele começa a reclamar, desligo para focar na estrada. Não sou uma motorista ruim; sou uma má pedestre. Não estou preocupada em chegar até ela. Terei muito cuidado ao andar do carro até o prédio.

A viagem não é muito longa e quinze minutos depois, estou procurando um lugar para estacionar. Uma vez que estaciono ilegalmente, saio e abandono tudo menos minhas chaves. Adrian continua tentando ligar, mas sei que ele só vai ficar com raiva de mim. Agora, preciso me concentrar em tirar minha amiga do apartamento do psicopata.

Escorregando e deslizando, cuidadosamente entro no prédio e sou recebida por um porteiro amigável que não parece mais velho que Damien.

“Ei”, digo quando entro, “você pode vir comigo para checar minha amiga?”

Adrian ficará orgulhoso comigo por tomar precauções extras.

“Claro, senhora”, diz ele e segue-me para o elevador. “O que está errado?”

Entramos no elevador juntos e franzo a testa para o menino bonito. “Ela ligou e disse que seu namorado a machucou. Dr. Leavenworth. Você o conhece ?”

Seu rosto fica vermelho e ele concorda. “Ele é um cara legal. O número do seu apartamento é trezentos e catorze.”

Aperto o botão para o terceiro andar e o observo com uma expressão plana. “Aparentemente ele não é um cara tão legal.”

Quando as portas reabrem, ele me segue, mas depois me guia na direção certa. Quando chegamos à porta do trezentos e catorze, começa a bater. Reviro meus olhos e giro a maçaneta. Ele solta um suspiro surpreso quando entro direto no apartamento.

“Shawna?” Chamo. “Você está aqui, querida?”

O espaço bem decorado é escuro e silencioso. Corro pela sala de estar em direção a uma porta em arco que parece ser um corredor. Quando ouço um gemido suave, sigo o som para o quarto principal. A luz sai por baixo de uma porta fechada. O quarto está uma bagunça. Uma lâmpada está quebrada e pendurada em uma mesa de cabeceira. Cobertores e lençóis foram arrancados da cama. Roupas estão espalhadas pelo chão. Há alguns buracos nas paredes e até mesmo uma imagem pendurada na parede. Parece que um furacão atingiu esse lugar. Furacão Brad aparentemente.

Tento a maçaneta do banheiro, mas está trancada. “Shawna, você está aí? Abra?”

Ela está fungando do outro lado, mas não faz nenhum movimento para abrir a porta.

“Você pode chutar a porta ou algo assim?” Pergunto ao porteiro. “Ela está ferida.”

Seus olhos se arregalam de medo. Sei que não é uma parte da descrição do seu trabalho, mas inferno. Minha amiga está ferida.

“Shawna”, tento novamente, “Abra a porta e deixe-me ajudá-la.”

Ouço alguns barulhos e um pequeno clique. *Obrigado por toda sua ajuda, porteiro*. Só que não. Assim que a porta é destrancada, giro a maçaneta e empurro. Meu coração se agarra ao meu peito ao vê-la. Seu cabelo loiro normalmente liso está bagunçado e emaranhado. O rímel preto que sempre fez artisticamente está manchado e riscou suas bochechas. Uma contusão na bochecha está se formando e o lábio inferior está aberto. Sua camisola, de alça, está rasgada de um lado fazendo com que caia na frente de seu peito, revelando um de seus seios. Quando seus brilhantes olhos verdes encontram os meus, fico horrorizado ao ver que estão vermelhos e sem graça. Minha amiga animada se foi, e essa menina triste está em seu lugar.

"O que aconteceu?" Digo quando corro para o lado dela no chão.

"Talvez eu devesse ligar para o 911", diz o porteiro, com a voz rouca de medo.

Shawna grita, o que a faz tossir dolorosamente. "N-Não", ela murmura. "Por favor, não ligue. Eles vão ligar para ele e... ele disse que vai... oh Deus." Seus soluços quebram meu coração em mil pequenos pedaços. Shawna é minha divertida melhor amiga. O que esse monstro fez com ela?

"Porteiro", instruo, "apenas venha me ajudar a colocá-la de pé e vestir algumas roupas. Posso levá-la a um médico."

"Derrick", diz ele quando arrasta os pés no banheiro, com cuidado desviando os olhos de seu corpo quase nu.

Juntos, nós a ajudamos a ficar de pé. Ela tosse um pouco mais, o que a faz chorar incontrolavelmente.

“Dói”, ela choraminga através das lágrimas, segurando suas costelas.

Nós a ajudamos a sentar na cama. Corro pelo quarto procurando por algo quente para vesti-la. Quando encontro um moletom e algumas calças de yoga, Derrick e eu cuidadosamente a ajudamos a vestir. Ela estremece e geme, mas eventualmente conseguimos. Ele encontra seus tênis enquanto deslizo meias nos pés dela.

“Vamos”, digo enquanto a ajudamos a ficar de pé. “Vamos levá-la para meu carro.”

A caminhada pelo corredor, elevador e depois saguão é trabalhosa, mas felizmente tenho um menino grande e forte para me ajudar a levá-la até o carro. Depois que a colocamos no banco da frente, pego algumas notas de vinte da minha bolsa e empurro-as para ele.

“Obrigada!”

Volto para o carro e encontro meu telefone. Quatorze chamadas perdidas de Adrian. Estou tentando discar quando toca novamente.

“BERNICE NOBLE O QUE NO FODIDO INFERNO…

“Tudo bem”, asseguro a ele, minha respiração ofegante pelo esforço. “Tenho-a no meu carro. Aquele monstro…”

“Não vá a lugar nenhum! Eric e eu estamos no carro indo em sua direção. Agora me diga onde está, para que possa te buscar!”

Ligo o carro e saio para a estrada. Minhas rodas deslizam um pouco, mas logo ganho a tração que preciso para poder acelerar. “Estou a caminho de St. John. O bastardo do Brad trabalha no St. Peter e não tem como levá-la até lá.”

“Neesy, escute. As estradas estão ficando ruins. Deixe-me ir buscá-la.” A ansiedade em sua voz me deixa ansiosa também. Olho para Shawna. Ela olha pela janela, seus dentes batendo ruidosamente.

“Estou a apenas seis quarteirões de distância, Adrian”, digo a ele quando entro na estrada principal que me leva direto ao hospital.

Ele resmunga uma série de palavrões antes de falar novamente. “Pare o maldito carro, mulher!”

Bufo em frustração, mas quando minhas rodas deslizam quando passamos pela próxima interseção, atendo suas instruções. “Tudo bem”, digo quando olho através do para-brisa enquanto um par de faróis quase me cega. Mesmo que seja de manhã, a tempestade escureceu o céu e todos estão dirigindo com as luzes acesas. “Há um shopping center na Sixth and Washington. Vou entrar na garagem lá.”

“Graças a Deus”, ele sussurra ao telefone. “Estarei lá em cinco minutos.”

Jogo o telefone no porta-copos e arrisco um olhar para Shawna. Seus ombros caem e seu corpo inteiro treme. Tenho sido

uma amiga terrível ultimamente. Deveria ter notado os sinais. Quando cancelava almoços comigo ou não podia falar muito no telefone. Se tivesse perguntado a ela como estava, em vez de sempre falar sobre Adrian e a bebê, então talvez tivesse percebido que o namorado batia nela. Estou tão confusa do porque uma mulher forte, independente e destemida como Shawna se envolveu com um perdedor como Brad.

Uma sensação de mau presságio toma conta de mim como uma chuva gelada. Fico feliz que paremos para que meu namorado possa nos levar. Toda vez que tenho essa sensação estranha, algo terrível acontece. E desta vez, não terá chance.

“Vamos parar e esperar por Adrian”, digo a ela.

Ela balança a cabeça quando me aproximo do semáforo. A luz fica amarela, então diminuo a velocidade. Minhas rodas me fazem pular um pouco, mas felizmente sou capaz de parar o carro antes que a luz fique vermelha. A sensação estranha ainda está presente, mas tento engoli-la. Viro à direita e estarei na garagem em trinta segundos. Nenhum problema em tudo.

Exceto que o grito é um problema.

Meus olhos voam para meu espelho retrovisor para ver uma caminhonete escorregando e deslizando em minha direção. Mal consigo me segurar antes do impacto. A batida da caminhonete contra meu pequeno carro nos sacode e nos empurra para frente. Shawna e eu choramos.

Acho que meus *sentidos* estavam certos porque acabamos de sofrer um acidente. Adrian vai me matar. Minhas mãos encontram

minha barriga e solto um suspiro ao perceber que pelo menos não estamos machucadas.

"Não se preocupe, Shawna", asseguro a ela. "Eu vou lá e ..."

Mas minhas palavras morrem na garganta quando o barulho de uma buzina soa a minha esquerda. Faróis brilhantes se dirigem diretamente para mim. Nem sequer recebo um segundo de aviso antes que o gigante acerte meu carro.

A trituração e gritos podem ser ouvidos quando meu mundo fica preto.

Os gritos de Shawna amolecem e desaparecem enquanto desapareço no nada.

A última coisa em mente é Adrian.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Adrian

Meu coração está garganta enquanto dirijo um pouco rápido demais para o tempo gelado Sexta em direção a Washington. No momento em que Neesy disse que estava saindo naquele tempo, tive um flashback. Fui transportado para mais de uma década atrás, quando minha família e eu estivemos envolvidos naquele terrível acidente. Ela não pode se preocupar com ela mesma, mas estou me preocupando mentalmente por tudo.

“Não suporto idiotas que batem nas mulheres”, murmura Eric do banco do passageiro. Dou-lhe um olhar simpático antes de voltar meu olhar para a estrada. Sua mãe foi vítima de violência doméstica. Até hoje, ele ainda odeia o pai por tudo o que fez com sua mãe.

“Nem eu.”

Quando nos aproximamos da Sexta, vários carros estão parados na minha frente, apesar da luz estar verde. Ansiedade flui através de mim e aperto o volante para evitar perder minha merda.

“O que está acontecendo?” Resmungo.

Eric abaixa a janela e coloca a cabeça para fora para ver ao redor do veículo à nossa frente. “Acidente de carro no cruzamento.”

Suas palavras param o tempo para mim. Estou congelando. Congelando. Congelando. Segundos não passam. Minutos não passam. Horas não existem.

Não.

Um caminhão de bombeiros explodindo sua sirene passa por nós do lado errado da estrada em direção aos destroços. Já estou saindo do carro apesar dos gritos do Eric. O asfalto é liso quando passo descoordenado pelos outros carros em direção ao grande caminhão que bloqueia o cruzamento. As pessoas estão buzinando em todos os lugares e o som se torna um rugido surdo dentro da minha cabeça.

Neesy está segura dentro da garagem.

Ela provavelmente está falando sobre as centenas de roupas que comprou para Lucy nas últimas semanas, apesar de eu ameaçar congelar seu cartão de crédito num bloco de gelo. Aposto que está girando o cabelo ruivo ao redor da ponta do dedo. Seus lábios cheios estão provavelmente curvados num sorriso bonito enquanto fala sobre como a bebê se move mais e mais a cada dia. Inferno, provavelmente encontrou um lugar que vende pães enquanto espera, esperando que possa esgueirar-se antes que eu chegue.

Claro.

Neesy está bem.

Ela está sempre bem.

Minha garota brilhante, corajosa e hilária, é resiliente e forte. Um furacão imparável.

Quando chego à cena, os bombeiros estão entre os dois veículos como se quisessem descobrir o que fazer a seguir. Irrita-me que eles não pareçam estar com muita pressa. Que estão me impedindo de ver o que está acontecendo.

Ignoro o fato de que este veículo é prateado como o de Nees.

Ignoro o adesivo familiar que diz: Nerds estão onde estão.

Finjo que não percebo a loira saindo do assento do passageiro com a ajuda de dois bombeiros e dizendo que seu nome é Shawna.

Tudo é uma porra de coincidência.

Neesy não está aqui porra.

“Precisamos da serra hidráulica”, um bombeiro grita para um dos outros.

Não Neesy.

Então, por que estou congelando no lugar enviando mil orações para os céus?

“Senhora”, diz um dos bombeiros.”Senhora, pode me ouvir?”

“Ela está inconsciente. Pulso está presente, mas fraco. A vítima está sangrando com uma contusão na cabeça. A perna esquerda está presa entre a porta e a coluna de direção.

Não Neesy.

“Adrian”, Eric bufa pelo esforço. “Porra!”

Sua exclamação me traz de volta à vida e movo meu olhar para ele. “Não é ela.”

Mas então a garota se lamenta. A loira que foi puxada dos destroços. “Bernice!”

E então vou embora.

A realidade é uma cadela maldita.

Só se pode fingir por um tempo.

Empurro vários bombeiros e caminho para o lado da motorista esmagada. Tenho um vislumbre de seu cabelo castanho e seu vistoso lenço dourado e azul flutuando ao vento do lado de fora da janela.

Mas ela não está se movendo. Não está se mexendo.

“Senhor, precisamos pedir-lhe para sair”

“ESSA É A MINHA NAMORADA E NOSSO BEBÊ!” Grito, empurrando-os para chegar ao veículo.

Há comoção atrás de mim, mas tudo o que me interessa é tirá-la do carro e colocá-la em meus braços.

“Louca, querida, sou eu. Acorde”, grito. O para-choque direito do caminhão de lixo está esmagado na porta, e mal consigo alcançar o interior para tocá-la. Quando meus dedos passam sobre seu cabelo, tocam algo quente e pegajoso. Engasgo com terror quando os afasto, e vejo sangue na ponta dos meus dedos.

Não.

Neesy também não.

Afastando-me deles, dou a volta no carro e subo no banco do passageiro. Posso ouvir o rangido de metal enquanto os bombeiros começam a triturar a porta para tirá-la. As pessoas estão me dizendo para sair do veículo, mas não vou para nenhum lugar, porra. O motor do grande caminhão dispara e alguém lentamente o afasta dos destroços.

“Neesy, digo”, lágrimas quentes queimando meus olhos. “Acorda baby.”

Sua cabeça está pendurada para o lado e sua boca está aberta. Meus olhos correm ao longo de seu corpo, avaliando cada parte dela, e estou agradecido em ver que a única coisa que realmente a restringe é o metal em volta de sua perna. Pego sua mão e trago para meus lábios. Seus dedos estão gelados e me assusta muito. Aquecendo-os com a minha respiração, juro a Deus nos céus que serei um santo se simplesmente tirar as duas daqui sem nenhum problema.

“Neesy”, insisto, “acorde para mim.”

“Senhor, precisa sair do veículo e deixar nosso paramédico avaliá-la.”

Quando os ignoro, puxam-me violentamente do carro. Estou me descontrolando quando estou com Eric. Ele tenta me segurar, mas fujo e caminho para a porta do passageiro traseiro. Entro entre os dois bancos da frente para chegar até ela.

“O que há de errado com ela?” Exijo ao paramédico que está checando o pulso dela. “Acorde-a!”

“Senhor, se nos deixar fazer nosso trabalho, poderemos...”

Ele é cortado por seu gemido. Música para meus malditos ouvidos.

“Baby”, murmuro e acaricio sua bochecha enquanto seus olhos vibram.

Quando ela pisca e percebe sua situação, olha para o paramédico e depois para mim, tentando sorrir. “Estou bem”, sua voz sussurra, de modo algum em seu habitual jeito cantado.

Meu coração explode dentro do peito. “Você está bem, louca. Terei certeza disto. Você não vai tão fácil.”

Ela levanta a mão trêmula, tocando a parte de trás da minha. “Isto significa que não posso dirigir de novo?”

Só Bernice Noble, meu lindo amor, poderia brincar num momento como este.

“Pode apostar sua bunda. Não acho que vou deixá-la sair da nossa casa nesse ritmo.”

Ela sorri para mim. “Serei uma mulher restringida. Sua escrava do amor.”

“Vou me casar com você idiota e mantê-la descalça e grávida na cozinha até que se canse de carregar bebês.”

Lágrimas enchem seus olhos cor de avelã e seu sorriso cai. “Você quer casar comigo?”

O paramédico ri enquanto mede a pressão arterial. “Esta é a primeira vez que vejo uma proposta durante um resgate.”

Eu me inclino para frente e beijo seus lábios rachados. “Queria me casar com você há mais tempo do que posso admitir. Você caiu no meu mundo e marcou meu coração com seu carimbo de amor. Nunca vai se livrar de mim, louca.”

Ela solta um suspiro. “É bom que eu goste de você, maluco.”

A trituração de metal para e, em seguida, um rangido alto de destroços nos deixa tensos. Cuidadosamente, os bombeiros trabalham juntos para puxar a porta enquanto o paramédico dentro cuida de sua perna, enquanto instrui a direção para puxar. Ela aperta minha mão e mantém os olhos fechados enquanto libertam sua perna.

No momento em que está solta, ela solta um “*Owwwww*” de dor.

Mas do meu ponto de vista, ela não cortou nenhuma artéria nem nada. Minha querida menina linda está bem. Como ela disse.

“Estou bem”, ela resmunga da cama enquanto coloca um pouco de molho de maçã na boca. Neesy fazendo beicinho é uma visão que deixa meu pau duro. As coisas que poderia fazer com a boca dela colocam um sorriso em meus lábios...

“Você não está bem”, diz Shawna e balança a cabeça. Não perco o ligeiro estremecimento quando faz isto. Suas costelas estão machucadas, mas não quebradas. Além de alguns outros cortes e

contusões, vai se recuperar muito bem, e é por isso que a deixaram sair do hospital no mesmo dia em que entrou. Nees, por outro lado, ainda fica lá por mais três dias. Felizmente está de volta agora, embora o médico tenha insistido para ela repousar por mais um ou dois dias.

Tento melhorar seu humor. “O médico quer que descanse. Com sua pressão aumentando e ficando bastante elevada nos primeiros dois dias, só querem ter certeza de que a pequena Lucy fique parada por mais alguns meses.”

Com minhas palavras, seu olhar suaviza e ela esfrega a barriga. “Há tanta coisa que poderia estar fazendo no andar de baixo para deixar este lugar em ordem.”

Sento ao lado dela e pego sua mão. “Eu sei, louca. Apenas mais alguns dias, porém. Além disso, tenho algo que pode animá-la.”

Seus olhos brilham de excitação. “Se me comprou a versão *notas de rodapé* de *qualquer* livro, você e eu teremos que conversar.”

Shawna ri, mas depois geme de dor. “Ela pode ser malvada quando quer. Já vi isto, meu caro.”

Neesy sorri para sua amiga, mas não perco o jeito que a preocupação franze sua testa. Shawna diz que terminou com Brad, mas não foi à polícia denunciar o que ele fez com ela, apesar de implorarmos que fizesse. Acho que Nees se preocupa que ela o aceite de volta.

“O que eu perdi?” Eric questiona enquanto entra no quarto.

Seus olhos examinam Neesy antes que ele casualmente olhe Shawna. Percebo o interesse brilhando em seus olhos. Terei que dizer a ele que não pode namorar a melhor amiga da minha namorada, porque quando terminarem, terei que lidar com o resultado. Inferno, não.

"Estava prestes a perguntar a louca algo importante", digo a ele enquanto estou ao lado de sua cama. Coloco a mão no bolso e tiro o anel. Quando me ajoelho na sua frente, ela solta um suspiro. "Amei vovê desde o momento em que te vi naquele restaurante lotado. Seu espírito doce, acalmou a tempestade interior que estava furiosa naquela criança e fez tudo apenas sendo você. Foi então que percebi que precisava de você para acalmar *minhas* tempestades. Precisava encontrar seu farol brilhante de esperança e deixá-la me guiar de águas problemáticas. Nunca tive tanta certeza de nada como no dia em que decidi que precisava de você. E não apenas pelo trabalho que te contratei para fazer. Isso é o que disse a mim mesmo. Mas no fundo eu fui egoísta e ganancioso. Queria *você*. Meu coração implorou por *você*. Minha alma ansiava por *você*. O amor me atingiu com força naquele dia, mesmo quando estava tão fora disso e inexperiente que esqueci como era. Não reconheci no começo, mas não demorou muito para entender que estava apaixonado por você. Totalmente e sem remorso. Pode ter sido rápido, mas por algum motivo insano, prometeu que esperaria até que eu estivesse pronto. Até a hora certa. Então, nunca mais quero que espere por mim novamente. Quero mostrá-la que posso ser o marido que precisa que eu seja, e o pai que nossa filha merece. Eu te amo sem fim, louca."

Lágrimas escorrem por seu rosto, e aperto sua mão antes de deslizar um anel de noivado brilhante até o dedo anelar.

“Bernice Noble, aceita ser minha esposa?”

Quando ela acena que sim, fico em pé e encontro sua boca. O beijo que ela me dá é doce e carente. Amoroso e gentil. Sexy e com faminto. Todo Neesy.

“Acho que os parabéns vem em sequência”, Eric ergue-se atrás de mim. “Vocês dois parecem estar a três segundos de rasgar a roupa um do outro. Então, Shawna e eu vamos celebrar em seu nome.”

Estou surpreso quando Shawna sai com ele. Definitivamente preciso conversar com ele sobre não namorar esta garota. Se conheço meu amigo, vai tê-la de costas e nua em sua cama até o fim da noite.

Uma vez que a porta fecha, sento e tiro meu paletó. Neesy olha meu peito de uma maneira apreciativa que faz meu pau se esforçar para sair da calça. Demoro tirando a gravata e abrindo os botões, meu olhar caloroso nunca a deixa. Depois que estou quase nu, solto o cinto e empurro minha calça e cueca pelas minhas coxas. Meu pau grosso salta, pronto e atento.

“Você está me provocando”, ela faz beicinho. Meu pau pulsa de excitação.

“Não”, digo enquanto arrasto o cobertor por suas pernas e revelo suas coxas nuas, “isto seria provocar.”

Ela ofega quando massageio seu clitóris sobre sua calcinha de seda. Vou para cima e para baixo ao longo de sua buceta e sorrio quando a calcinha fica molhada com sua excitação. Minha boca enche de água para absorver sua essência e mordiscar os lábios de sua buceta perfeita.

“Apenas faça amor comigo, maluco”, ela implora. Seus dedos encontram o fundo de sua camisola e ela a tira de seu corpo, revelando seus seios enormes e firmes. Meu desejo era ir devagar, tirar múltiplos orgasmos dela antes de finalmente levá-la. Mas o olhar faminto de sua parte é tudo que preciso para subir na cama, tirar sua calcinha, abrir os joelhos e deslizar a ponta do meu pau ao longo da sua buceta molhada.

“Mmmm.” Seu choramingo sexy me deixa louco. Preciso estar dentro dela como preciso respirar.

Sua buceta é quente e pulsa, graças aos hormônios da gravidez, e seu corpo me agarra da maneira mais deliciosa enquanto afundo dentro dela. Solto um gemido de prazer quando estou totalmente dentro. “Deus, você parece tão boa.”

Ela sorri para mim e balança os quadris ligeiramente, o ato fazendo meu pau quase explodir com clímax.

“Fique quieta, garota safada. Sou o único que fodo aqui”, digo com um resmungo contra sua garganta e um beliscão em sua carne. Sua buceta se contrai em torno do meu pau, então a mordo mais uma vez.

Quando ela se move de novo, pego seus pulsos e prendo-os na cama ao lado dela. Nossos olhos se encontram enquanto faço amor

com minha noiva. Nunca imaginei que me casaria logo após a morte de Chrissy. Mas o coração não pode evitar, e quer o que quer.

E o meu coração não quer apenas a minha louca, linda Neesy.

Anseia por ela.

Implora por ela.

Só existe com ela.

Seus olhos se fecham e seus lábios se separam ligeiramente. É assim que faz antes de gozar. E como um relógio, ela estremece embaixo de mim. O apertado no meu pau torna-se ainda mais constrangedor, o que me deixa impotente para adiar por mais tempo. Gozo dentro dela, marcando-a como minha e drenando meu amor para ela. Quando meu pau para de se contorcer e suaviza, saio dela e deito ao lado dela para não esmagar nossa pequena Lucy.

“Não preciso de um grande casamento”, ela diz timidamente, suas bochechas ficando rosa. “Sei que é seu segundo casamento e tudo mais.”

Sorrio de sua timidez. “Honestamente, Nees, você poderia querer um casamento de cem mil dólares com dez damas de honra, e eu aceitaria. Porque desde que esteja se casando, não me importo com o resto.”

Seus olhos se afastam e ela observa mais neve caindo do lado de fora da janela. Pressiono beijos em sua garganta, sem pressa e aproveitando nosso momento de silêncio. Finalmente, ela se vira para me olhar com um sorriso de tirar o fôlego.

“Quero me casar numa praia. Descalça. As únicas pessoas que me importam em convidar são Damien, Eric, Shawna e meu pai. Fora isto, não importa.”

Aproximando-me, corro o dedo ao longo de seu peito e círculo seu mamilo ereto. “O que quiser, louca. Você está livre amanhã?”

Ela ri e passa os dedos por meu cabelo. “Hã, acho que estou ocupada. E a próxima terça? Reservo?”

Coloco os lábios nos dela e beijo o inferno dela.

“Terça-feira”, provoco. “Mas leve pouca bagagem. Vai ficar nua o tempo todo que estivermos lá de qualquer maneira.”

Ela coloca a mão na barriga e franze a testa. “Quer ver essa barriga grande o tempo todo? Você é mesmo maluco.”

Arqueio uma sobrancelha para ela. Sua barriga ligeiramente inchada é fofa como o inferno. Trazendo meus lábios para baixo, beijo sua pele suavemente e sou recebido por um pequeno empurrão de dentro.

“É melhor acreditar que quero ver esta barriga o tempo todo.” Ela geme quando corro minha língua mais e mais. “E apenas sou louco porque me deixa assim. Louco, porra, obcecado e apaixonado por você.”

Ela ri e um arrepio de alegria me percorre.

Neesy é vida.

Neesy é amor.

Ela tem esperança, futuro e emoção em um lindo pacote.

A mulher é compreensão e perdão. Não a mereço nem um pouco, mas de alguma forma eu ainda a tenho.

Bernice Noble é tudo.

Fodidamente tudo.

E nunca vou deixá-la ir.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Neesy

Alguns meses depois...

"O que é isso?" Pergunto ao entregador e gesticulo em direção à van em frente ao prédio.

Ele coça a cabeça e olha para o papel em sua prancheta. "Uma estátua de bronze encomendada para Noble House. Vamos instalá-la esta manhã."

Minha memória está uma merda ultimamente. Graças a Deus, tenho minha assistente Terry para me ajudar com as coisas, mas ela não me lembrou de nenhuma estátua.

"Umm." Então, a compreensão me atinge. Pedi está estátua meses e meses atrás. E agora que lembro o que é, estou com medo que Adrian tenha um problema com isto. "Porcaria!"

"Nós vamos chegar lá", ele diz num tom áspero e trota, claramente irritado com meu esquecimento.

Assim que sai, apresso-me, e com pressa quero dizer, gingar porque minha barriga é tão gigantesca que vou cair para frente se não tiver cuidado, e subo a escada agonizante até nosso apartamento. O espaço é elegante no andar de cima, mas não é pequeno de jeito nenhum. Há um quarto para quando Lucy chegar, e compramos um sofá que se converte numa cama para quando

Damien nos visitar. Não é o ideal, mas enquanto Noble House se levanta e funciona, terá que servir.

"Terry!" Chamo. Quando entro no apartamento, ela está sentada na mesa da cozinha com uma xícara de café enquanto lê sua lista. "Ter, temos um grande problema."

Seus pálidos olhos castanhos se arregalam e seus lábios se abrem. "Fiz algo de errado? Tenho sido tão cuidadosa." Ela puxa um cacho do lado da cabeça. A preocupação estraga sua linda pele cor de chocolate. Terry é recém-saída da faculdade e esperta. Se alguém pode consertar isto, é ela.

"Você não fez nada", bufo. "Fui eu. Deus, como pude ser tão estúpida e descuidada?" Lágrimas escorrem em meus olhos e mordo minha unha. "Estava tentando ser atenciosa."

Ela se levanta e caminha até mim, colocando as palmas das mãos nos meus ombros. "Acalme-se ou vai entrar em trabalho de parto. Nós precisamos de você hoje à noite para a inauguração. Diga-me o que aconteceu e acharei uma solução."

Uma lágrima corre por minha bochecha e a limpo. "Eles estão instalando uma escultura. É para ser revelada no evento. Mas... mas... ele..."

"Sr. Hocksted vai odiá-la?"

"Sim!" Gemo.

Ela me abraça antes de se afastar para me observar seriamente. "Ok, aqui está o que vamos fazer. Vou lá e falo com os caras. Digo-lhes que não estamos mais interessados e que vamos

tirá-la. Você terá que pagar as taxas, mas valerá a pena não perturbar seu marido. ”

Concordo. “Sim. Por favor. Ajude-me a consertar isto.”

Estou começando a me sentir bem com a coisa toda quando ouço uma voz profunda saindo da escada. “Nees!”

Merda!

Dou um olhar de pânico para Terry antes de me virar para ver meu enteado atravessar a porta com um sorriso gigantesco.

“Neesy!” Ele chama por mim e me envolve num daqueles apertados abraços de homem que quase me tiram o fôlego. “Você é uma pessoa incrível!”

O amor que sai dele esmaga toda a culpa e o medo. "Não sou incrível. Não acho que seu pai vai gostar”, admito em lágrimas.

Ele sorri para mim quando finalmente rompe nosso abraço. Seus sorrisos são tão parecidos com os de Adrian que sempre me fazem sorrir também. “Você está brincando comigo? É a coisa mais inteligente que poderia ter feito pela nossa família. Fico feliz que papai tenha se casado com você. Te amo, Nees.” Este grande homem então se ajoelha e dá um tapinha no meu estômago gigantesco. “Você também, pequenina.”

Mordo o lábio para não chorar. “Bem então. Está fechado. Você gosta.*” E terei que convencer seu pai a gostar também...*

“Eu amei. Agora me diga o que preciso fazer como seu estagiário. Vamos fazer disto uma grande inauguração.”

Você sabia que fazem vestidos de noite para baleias?

Bem, eles fazem.

E estupidamente pensei que azul marinho seria uma ótima cor.

Não. Certamente pareço uma baleia agora. Uma brilhante pelo menos.

“Uau”, Jenny diz ao se aproximar, pegando seu champanhe. “Você está absolutamente deslumbrante. Espero que pareça tão bem quando Steven e eu finalmente engravidarmos.”

Evito revirar os olhos. Tive que trocar as sandálias com tiras mais cedo porque meus tornozelos não cabiam nelas e optar por sapatos nudes que são um pouco mais tolerantes com meus pés. Eles são da cor da areia. Como apropriado... “Obrigada. Realmente não poderia ter feito isto sem você e a Barnes & Noble que me deram uma chance. Agora, tenho mais autores do que posso lidar, com oportunidades de todo o mundo. Você realmente ajudou garota. Então obrigada.”

Ela sorri para mim e segura a taça de champanhe. Aperto o nariz enquanto pego minha água. No momento em que a senhorita Lucy sair desta barriga, mamãe tomará uma bebida.

“Felicidades”, diz Jenny, “para mulheres oportunistas que não aceitam um não como resposta.”

Ainda estou sorrindo para ela quando dois braços quentes me envolvem por trás. “Ah, Eric, é melhor não fazer isso na frente de todos. Terá que se entender com meu marido”, provoco.

Adrian resmunga e beija o lado do meu pescoço. “Vai pagar por isso mais tarde.”

“Oh Senhor”, Jenny geme. “Steven está contando piadas a um grupo de pessoas. Isto nunca acaba bem. Preciso ajudá-lo a sair enquanto está bem.”

Quando ela sai correndo, Adrian me vira para que possa me olhar. “Deus, você está linda pra caralho.”

Minhas bochechas queimam e não posso deixar de sorrir. Pelo menos Adrian acha que sou uma linda baleia. *Se vai ser algo, busque ser o melhor*. É o que Abe Lincoln sempre diz. Ou algo assim. Talvez tenha sido Aristóteles. Ou Tina Turner.

“Damien tem falado o dia todo sobre a surpresa que tem para mim. Ele não consegue parar de falar sobre como você é legal. Se é legal para um garoto de faculdade, então deve ser bem incrível.” Ele pisca para mim e se inclina para me beijar.

Ansiedade me atinge e me deixa levemente tonta. Quando balanço, ele agarra minha cintura para me segurar firme.

“Você está bem, louca?”

Olho para longe, a escuridão aparecendo nos cantos da minha visão e aceno. “Sim. Mas ouça-” Sussurro. “Preparei esta surpresa... antes... bem, hum... e eu... por favor, não me odeie.”

Seu rosto escurece e abre a boca para me questionar quando ouvimos a voz de Damien explodir no alto-falante.

“Olá a todos. Meu nome é Damien Hocksted. Estou estagiando aqui na Noble House e não poderia estar mais orgulhoso

da minha madrasta, Neesy. Ela teve este sonho e seguiu em frente com isto. Observei quando passava incontáveis horas trabalhando para este exato momento. A mulher é uma inspiração para mim. E papai", ele diz com um sorriso," você tem sorte de tê-la."

Todos aplaudem e sorrio.

"Agora, ficaria honrado se todos se juntassem a nós na frente, para a inauguração de uma escultura que Neesy projetou para representar sua empresa. Ela sempre terá um lugar muito especial no meu coração e estou honrado por ter pensado tanto na nossa família que fez uma peça dessas."

Outra onda de tontura passa sobre mim. Merda, merda, merda! Estou em pânico com o que Adrian vai pensar. Ele aperta minha mão e me guia para fora, com cuidado para não me deixar cair nos degraus no caminho para baixo. Quando chegamos ao fundo e vejo a escultura coberta por uma lona, solto um suspiro.

E então acontece.

Dor.

Fecho meus olhos e agarro o lado do meu estômago. Tenho tido pequenas dores o dia todo, mas nada assim. A senhorita Lucy não está prevista para mais uma semana e meia.

Mais dor cegante.

Aparentemente, senhorita Lucy não se importa com horários. Ela é prematura também.

"Você está bem?" A voz de Adrian é baixa e preocupada. Aquilo aquece as profundezas da minha alma. Dou um sorriso tenso e aceno com a cabeça.

Um leve suor passa sobre mim e cerro meus dentes.

"O que há sob a lona?" Eric questiona enquanto se aproxima. Shawna tem o braço no dele. Não posso deixar de sorrir. Desde nosso casamento em Cabo, os dois namoram. Adrian ficou irritado no começo, mas definitivamente se acostumou. Uma vez que Brad estava fora de cena, Eric mostrou a ela como um homem de verdade trata uma mulher. Sou grata que ela achou alguém bom. Eric é mais que bom. É incrível. Ambos merecem um ao outro.

"Nees tem uma surpresa", diz Adrian.

Outra dor cegante passa através de mim.

Preste atenção a revelação.

Não deixe Adrian correr.

Tenha um pedido de desculpas na ponta da língua.

Porra, isto dói.

"Adrian, por favor, não fique bravo", sussurro.

Seus olhos se arregalam e começa a perguntar por quê. Mas Damien já está puxando a lona com alegria. O rosto daquele menino é brilhante, com um sorriso que ilumina a noite no final da primavera. Assim que a luz que aponta para a estátua é acesa e a ilumina, Adrian solta um resmungo baixo.

- *Merda! Merda! Merda!*

*P*osso sentir as lágrimas em meus olhos enquanto meu marido praticamente me arrasta para a peça gigantesca que permanecerá para sempre como o rosto da Noble House. Meu coração está na garganta quando ele para para estudá-la.

A escultura foi moldada e ajustada á semelhança de Chrissy. Ela está sentada com as pernas dobradas debaixo dela e grandes asas de penas espalhadas atrás. Um livro está em seu colo e uma rosa está enfiada em seu cabelo acima da orelha. Em torno de sua garganta há um colar com um *D* para seu filho. A coisa mais linda da escultura é o sorriso dela. Seus olhos estão arregalados, as sobrancelhas erguidas e um sorriso nos lábios. Quando faleceu, tirei uma foto do quarto dela lendo para Damien quando criança e pedi para recriá-la. A maldita coisa me custou uma fortuna.

E Adrian odiou.

Pedi antes de encontrar o diário. Antes que perdesse a cabeça com fúria sobre a coisa. Esqueci até da entrega hoje. Agora estou horrorizada.

Adrian solta minha mão e agarro meu estômago quando outra dor me corta. Ele caminha até a estátua e passa a ponta do dedo ao longo da placa na frente dela. A inscrição diz: *Ela lê para os anjos agora.*

“Não é incrível, pai? Parece como a mamãe”, Damien fala. Meu coração dói porque ele não faz ideia da infidelidade de sua mãe. Nem deveria. É o desejo de Adrian que nunca soubesse. Queria que ele sempre se lembrasse dela carinhosamente.

Não ouço a resposta do meu marido porque no momento em que outra dor agonizante me passa, faço xixi. Oh meu Deus, apenas faço xixi na minha própria inauguração.

Tontura e constrangimento ameaçam me engolir quando caio de joelhos na grama. Posso ouvir gritos, mas estou muito focada na dor que está me atravessando.

“Estou bem!” Digo para quem quer ouvir. Definitivamente não estou bem.

Fiz xixi.

Fiz xixi.

Fodidamente fiz xixi.

“Sua bolsa estourou!” Ouço Shawna gritar em algum lugar no ruído de fundo da minha cabeça.

Uma sensação de alívio me domina. E então estou sendo levada do chão pelos braços fortes de Adrian. Suas sobrancelhas estão enrugadas de maneira preocupada. Não com raiva, acho.

“Sinto muito”, digo a ele enquanto caminha pela rua em direção ao seu carro. “Fiz isto há muito tempo...” A dor cegante faz minhas palavras morrerem em minha garganta. Cerro os dentes e solto um grito primitivo. “PORRA ISTO DOI!”

Meus olhos estão fechados e mal consigo registrar Adrian me colocando no carro. Ou as pessoas que nos seguem. Ou a coisa toda.

Lembro de gritar de dor.

Então implorar por perdão.

E então amaldiçoar Adrian por colocar seu esperma do demônio dentro de mim.

Acho que posso até ter tentado arranhar seu rosto.

“Acalme-se, Nees”, ele diz enquanto acelera na rua. “Estamos quase lá.”

“NÃO POSSO ME ACALMAR, FILHO DA PUTA!”

Eric ri no banco de trás até eu virar minha cabeça como o Exorcista e falar com ele em minha voz demoníaca. “DO QUE ESTÁ RINDO, SEU IDIOTA?”

E então o passeio é silencioso, além dos meus soluços e gritos.

Não consigo parar de olhá-la.

Lucille Noble Hocksted.

Ela é tão bonita quanto uma princesa.

Seu cabelo é escuro, grosso e encaracolado. Ela tem a pele mais cremosa e perfeita que já vi. E seus pequenos lábios são gordos e doces. Não preciso de uma carreira, de um marido ou comida. Só preciso olhá-la pelo resto da eternidade.

“Ela é linda. Parece com você, louca”, sussurra Adrian, sua voz uma mistura de reverência e orgulho.

Levanto o queixo e viro para ele. Mas apenas por um momento. Meu marido é lindo, mas Lucy ganha totalmente. Logo volto a olhar para seu eu perfeito.

“Não posso acreditar que nós a fizemos”, digo a ele.

Sua mão acaricia meu cabelo e beija o topo da minha cabeça. “Nós fizemos bem, Nees.”

Assisto com alegria quando passa a ponta do polegar ao longo de sua bochecha rechonchuda, e ela solta um suspiro. É tão linda. “Ela é um anjo.”

Assim que digo as palavras, um lembrete do início desta noite me atinge forte. Minha garganta aperta de emoção.

“Sinto muito pela escultura. Eu não sabia.”

Seu dedo e polegar encontram meu queixo e ele vira minha cabeça para olhá-lo. Ele tirou o paletó e a gravata. O botão branco da camisa foi desabotoado e suas mangas foram enroladas revelando seus antebraços tonificados. Uma leve sombra de barba cobre suas bochechas e seus olhos estão com olheiras. Seu cabelo está desgrenhado, provavelmente de quando o agarrei durante o trabalho de parto e gritei. *Você fez isto comigo,* mas de alguma forma parece mais sexy do que o habitual. Deus, totalmente ganhei com este homem.

“A escultura é perfeita.” Suas palavras me surpreendem.

Quando minha boca forma um pequeno O, ele sorri para mim.

“Você gostou?”

“Eu amei, louca. Damien está tão orgulhoso também. Ainda fode com minha cabeça, o que ela fez no final. Mas esses três ou quatro meses não definem Chrissy. Ela cometeu um erro. Eu cometi erros que a levaram por esse caminho. Está no passado e a única maneira de seguir em frente é perdoá-la. Pelo menos é o que Robert Redford diz.”

Sorrio, porque ele também chama o seu terapeuta de Sr. Redford.

“Quer saber qual é minha parte favorita da escultura?” Ele questiona, sua sobrancelha escura se contraindo.

“Qual?”

“Que você fez isso para nós. Foi sua bondade que gostaria que ela continuasse de uma maneira tão honrada. Não posso te agradecer o suficiente por invadir minha vida e pintar meu mundo sombrio com suas cores vibrantes. Você deu vida ao meu corpo que nem percebi estar morrendo. Seu amor me salvou, Neesy Hocksted. Você. Tenho uma segunda chance na vida por sua causa. E não vou estragar tudo.”

Meu coração se expande no meu peito e o alívio passa por mim. “Não vou deixar você foder coisa nenhuma, maluco. Lucy e eu vamos nos unir até se submeter em nossa direção.”

Suas risadas aquecem minha alma e ele agarra sua pequena mão. “Prometo as minhas duas meninas que farei as coisas direito.”

Damien entra no quarto do hospital carregando um milk-shake de morango que foi buscar para mim. “Vou chutar a bunda

dele se ficar muito mal-humorado", ele promete. Aquele menino-homem está sempre do meu lado.

Lágrimas brilham em meus olhos enquanto olho minha família.

Meu adorável e brilhante enteado.

Meu marido lindo e dedicado.

Minha linda menina perfeita.

É isto.

Tudo isto.

E valeu a pena esperar.

EPÍLOGO

Adrian

Um ano depois...

"Olhe, papai", Damien grita. "Ela está andando!"

Sorrio enquanto podo a roseira em nosso jardim na cobertura. Foi uma surpresa para Neesy, que trabalhei durante todo o verão, depois que Lucy nasceu. Agora, passamos a maior parte do nosso tempo aqui se o tempo estiver bom. "Ela está andando há semanas."

"Faculdade estúpida", ele resmunga. "Sinto falta de todas as coisas boas."

Estou cortando uma rosa quando de repente sinto dois braços gordinhos nas minhas costas. "Papa."

Abaixando-me, deixo cair as ferramentas e tiro minhas luvas para que possa puxar meu pequeno corpo para meu colo. Ela ri, um som que estou convencido que vem direto do céu, e sorri para mim. Seus olhos se tornaram do mesmo avelã da mãe dela, mas definitivamente tem cabelos como o meu. É selvagem e indisciplinado, quase preto. Hoje, está usando um vestido estampado floral que se destaca na cintura. Nees tentou conter o cabelo em uma tiara, mas Lucy já conseguiu libertá-lo.

"Ei, menina linda", digo cutucando sua barriga.

Ela grita e se contorce para fugir.

Damien passa e a salva do meu colo. “Papai mau”, ele diz a ela e a leva para o balanço.

Rindo, fico de pé e limpo minha calça jeans. Trabalhar com Nees em vez de com Eric foi um ajuste. Às vezes ela me ajuda a esmagar os números. Outras vezes me faz fazer trabalho manual para ela. Mas principalmente, acho que gosta de mim aqui para que ela possa ter alguém para mandar. Deus me livre se Terry ou Damien soubessem que ela pode ser um urso quando não consegue o que quer.

Gosto de provocá-la e dizer-lhe que o poder está subindo para a cabeça.

Ela culpa os hormônios da gravidez toda vez.

“Onde está Neesy?” Pergunto ao meu filho.

Ele empurra Lucy em seu balanço, mas aponta à porta. “Ela fez uma teleconferência com Jenny em Nova York. Mas isso foi antes. Ela provavelmente está cochilando agora ou comendo. Aposto em comer.”

Balanço a cabeça para ele e gargalho enquanto empurro a porta para nosso apartamento. Ela não está em nenhum lugar em nossa casa, então desço para o escritório. Quando passo pela mesa de Terry, ela sorri para mim e acena, mas continua em seu telefonema. Neesy acertou grande momento quando encontrou Terry.

Quando espreito o escritório de Nees, encontro-a de pé em sua mesa, para meu horror.

“Que diabos está fazendo?” Grito e jogo a flor que seguro numa estante, no meu caminho até ela.

Ela balança, solta a lâmpada que está prestes a substituir e felizmente cai direto em meus braços.

“Estou bem!” Ela me diz.

Coloco-a de pé e olho-a. “Jesus Cristo, mulher! Você poderia ter morrido! E o bebê?”

Ela resmunga e vai para o armário da lavanderia. Depois de fuçar por alguns minutos, ressurge com uma pá e uma vassoura. “Estava bem até você aparecer para me assustar.”

Hoje, ela usa um par de legging preta e uma bata de maternidade solta com minúsculas baleias bordadas por todo o lado. Mal aparece, mas ela teve que comprar essa peça enquanto faziamos compras no outro dia. Não consigo entender o quão linda ela é quando carrega meus filhos.

“Eu te salvei”, digo com um sorriso e tomo a pá e a vassoura de suas mãos.

Ela solta outro gritinho, mas se acomoda em sua cadeira para me ver limpar a bagunça. “Você acordou seu filho. Agora está pulando como um louco aqui.”

Abro um sorriso enquanto varro os pedaços de vidro. "Ele sente falta de mim; isso é tudo."

Um pequeno sorriso vem em seu rosto. “Senti sua falta.”

Depois de limpar a bagunça, troco a lâmpada. Ela está ocupada olhando alguma papelada, então aproveito o tempo para estudá-la. Seu cabelo ruivo está preso no alto da cabeça e seu rosto está limpo de maquiagem. Quero despi-la e beijar cada parte de seu corpo perfeito.

“Trouxe uma coisa”, digo a ela enquanto pego a rosa na estante.

Ela gira em sua cadeira e seus olhos se iluminam. Nunca vou me cansar do jeito que olha para mim quando lhe trago uma flor. São sempre apenas flores idiotas do meu jardim no terraço, mas ela sempre me olha como se tivesse lhe dado o mundo inteiro.

“É linda”, ela diz. “Obrigada.”

Ela substitui a flor moribunda em seu copo de água perto do computador pela nova. Meu peito enche de orgulho. Uma vez, peguei uma rosa no meu jardim. Queria tanto dar isto a ela. Na verdade, escolhi para ela. Mas naquela hora, a culpa ganhou e dei para o corpo em coma de Chrissy. Nunca vou esquecer o lampejo de mágoa e decepção nos olhos de Neesy naquele dia. E, como resultado, passarei o resto da minha vida dando flores para ela e ganhando seus sorrisos alegres.

Ando até o lado dela da mesa e viro a cadeira para ela me encarar. Então, ajoelho-me diante dela e abraço-a pela cintura. Ela enfia os dedos no meu cabelo, que está muito atrasado para um corte. Beijando sua barriga, alegro-me com o fato de que minha vida é tão linda.

Quando sinto nosso filho mover-se dentro do seu estômago, sorrio e falo com os lábios pressionados contra ela. “Papai te ama, homenzinho.”

Ela ri e ele chuta mais um pouco. Levanto para ver a luz do meu mundo inteiro me olhando. Seus olhos cor de avelã brilham com tal vida e amor que sei que um dia morrerei o homem mais feliz do mundo porque ela completa a outra metade do meu coração.

“Eu te amo, maluco”, ela diz e se inclina para pressionar um beijo nos meus lábios.

Enrolo os dedos em seu cabelo e a beijo mais profundamente. Quando nos separamos, pisco para ela. “Eu também te amo, minha louca, desajeitada e linda Neesy.”

De alguma forma, fiz algo para ganhar esta vida perfeita. Para tê-la quando nem estava procurando. Fiz merdas estúpidas ao longo do caminho, mas a mulher ficou comigo. Ela esperou. Graças a Deus esperou.

Deus claramente cometeu um erro... porque não mereço está vida.

Mas não vou contar se você não contar.

FIM

PLAYLIST

Beautiful – Thornley

Blown Wide Open – Big Wreck

Someone Like You – Adele

Black – Pearl Jam

The Morning After – Meg Myers

Heaven Beside You – Alice In Chains

Last Goodbye – Jeff Buckley

Undisclosed Desires – Muse

I Will Follow You Into The Dark – Death Cab for Cutie

Ain't No Sunshine – Bill Withers

I Will Wait – Mumford & Sons

Can We Still Be Friends – Todd Rundgren

Islands In The Stream – Kenny Rogers

Ghetto Supastar (That is What You Are) – Peas